

01-12-2011 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez

Após reunião com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, a presidenta afirmou que, a integração produtiva com os nossos países vizinhos, com todos os países da América do Sul e do Caribe, é parte essencial dessa nossa estratégia de buscar o crescimento como forma de enfrentar a crise

Caracas-Venezuela, 1º de dezembro de 2011

Eu queria, primeiro, dizer a todos do prazer e da importância de estar aqui na Venezuela.

Queria cumprimentar o presidente da República Bolivariana da Venezuela, nosso querido companheiro Hugo Chávez,

Queria cumprimentar também aqui todos os integrantes das delegações, da Venezuela e do Brasil,

Queria cumprimentar também os profissionais da imprensa, os cinegrafistas, os fotógrafos, os empresários aqui presentes (falha no áudio).

E dizer que, para nós brasileiros, e aqui eu represento os brasileiros e as brasileiras, que este é um momento especial porque nós estamos, os povos da nossa América, diante de uma situação muito especial.

Ao longo dos séculos, tivemos imensas dificuldades. Os nossos países sofreram de toda sorte de repressões, explorações, fomos colônia, tivemos escravidão, mas tivemos processos de libertação, lutas heróicas e memoráveis, tivemos movimentos que explodiram no século passado, em vários países, procurando a libertação. Mas eu acho que, nunca antes, nós tivemos uma oportunidade tão grande de fazer com que este continente tenha uma importância e um papel estratégico na relação entre as nações no plano internacional.

Não só porque nós, ao contrário de vários outros países do mundo, inclusive dos mais desenvolvidos hoje, somos um continente que tem mantido uma taxa de crescimento bastante elevada em relação ao crescimento dos países da Europa e dos Estados Unidos, e mesmo em relação à média mundial, mas, sobretudo, porque nós mudamos a nossa concepção de crescimento econômico.

Nós deixamos e abandonamos a tese de que era possível, nos nossos países, haver crescimento sem que os nossos povos usufríssem dele. No Brasil, por exemplo, durante um período determinado da nossa história, precisamente nos anos 70, julgava-se que o nosso país podia crescer e, ao mesmo tempo, manter afastado das benesses do crescimento e da civilização e da qualidade de vida mais da metade da população brasileira; que era possível crescer com níveis de desigualdade absolutamente incompatíveis com a civilização.

A grande alteração que ocorreu na América Latina é, justamente, que nós conseguimos uma dinâmica virtuosa, em que, ao incorporar os nossos povos no processo de crescimento e de desenvolvimento, nós fomos capazes de ampliar esse crescimento e esse desenvolvimento. E, pela primeira vez – como dizia o nosso... um economista brasileiro, que eu considero dos mais importantes, Celso Furtado –, nós, de fato, trilhamos pelo verdadeiro caminho do desenvolvimento, que é crescer com inclusão social e distribuição de renda.

Esse fato é um fato memorável. Outros desafios se colocam na nossa frente. E quais são esses desafios? Eu acho que o grande desafio atual é como nós iremos nos conduzir diante desta crise internacional, da qual nós não somos responsáveis, para a qual nós não contribuimos, pelo contrário, até temos sido grande fator de estabilização do crescimento econômico no mundo, dos países em desenvolvimento, dos países emergentes, dos países fora da... eu diria, do eixo desenvolvido.

Considero que essa crise é a segunda etapa da crise que começa, todos nós conhecemos, em 2008, que tem por origem um processo descontrolado de financiamento e de especulação com vários ativos, a começar dos imóveis, mas não só imóveis. E está na sua segunda fase, uma fase extremamente, eu diria, complicada para o mundo, complexa para o mundo, e desafiante para nós. Qual é a fase? É uma fase que se caracteriza por uma crise das dívidas dos países desenvolvidos, que estão hoje altamente endividados, e, ao mesmo tempo, uma crise bancária, que pode se tornar uma crise de crédito, pode vir a ser uma espécie de crise de crédito, mas, cujo pior efeito são taxas de desemprego absurdas, principalmente entre os jovens, nos países desenvolvidos, e uma crise de absoluta falta de perspectiva.

Essa crise leva também a algumas consequências que eu acredito muito complicadas para os nossos países. Entre elas, o fato de que nós vamos ser objeto de um assédio muito grande. Como disse uma ministra argentina: “Nossos mercados são apetecíveis.” Ela disse *apetecibles* em espanhol. De fato, nós temos mercados apetecíveis, e mercados apetecíveis significam uma penetração de produtos desses países que estão em crise.

Eu considero que nós estamos em uma outra fase – o Brasil, Venezuela, nós estamos aqui em uma bilateral –, nós estamos em uma outra fase. Nós podemos ter e construir uma integração de outro tipo. Uma integração que seja uma integração produtiva e que leve ao crescimento das economias e dos nossos povos, e que leve a um processo que não seja aquele da exploração de um país pelo outro, que é a forma clássica que nós conhecemos, até porque fomos objeto de um processo de exploração colonial muito forte, durante muitos anos.

Hoje eu acho que nós marcamos um momento especial aqui na Venezuela. Eu queria destacar que, primeiro, nesta reunião, eu constatei uma coisa que me deu muita alegria, que foi que o presidente Chávez está exercendo, com muita energia, suas atividades. Essa, eu vou dizer para vocês que é a grande alegria com que eu saio aqui da Venezuela.

Eu passei pelo mesmo processo que o presidente Chávez passou. Aliás, o nosso querido companheiro Lula também o fez, e o companheiro Lula me pediu que desse o seu abraço solidário ao presidente Chávez e que saudasse o presidente Chávez pelo papel que ele desempenha nesta região do mundo. Mas disse também uma coisa, que... porque o presidente Lula está passando pelo mesmo processo que nós passamos, mas que dissesse ao presidente Chávez uma outra coisa: que a careca dele era mais bonita do que a do presidente Chávez. Eu estou dando o cumprimento integral.

Bom, nesta reunião, que demonstra a imensa energia que o presidente Chávez tem, nós passamos em revista uma vasta agenda de cooperação e decidimos ampliá-la. Decidimos ampliá-la porque consideramos que é importante para os nossos países e para a nossa

região. E, reconhecendo a importância histórica e o caráter único desta reunião – que é uma reunião que congrega os países da América do Sul, os países do Caribe, enfim, toda a América Latina, é a primeira grande reunião da América Latina –, nós fizemos também uma avaliação das nossas relações bilaterais.

Primeiro, como vocês viram, consideramos muito produtiva e positiva a cooperação e a colaboração entre a Caixa Econômica [Federal] do Brasil, e a “Gran Misión Vivienda”, que têm como objetivo a construção de 2 milhões de residências, nos próximos seis anos. A avaliação do Brasil é que esse projeto está sendo muito bem encaminhado e realizado, e isso dá a nós uma grande satisfação de poder, em uma parceria concreta entre o Brasil e a Venezuela, conseguirmos um processo de cooperação concreta favorável e que beneficia a população venezuelana – os venezuelanos e as venezuelanas –, os trabalhadores aqui deste país, que têm uma tradição de luta que é de grande importância para toda a história da América do Sul.

Eu também quero destacar o Ipea e a Embrapa, que já vinham desenvolvendo um amplo leque de iniciativas nos setores de desenvolvimento territorial e agrícola, e, agora, lançam uma nova parceria com a PDVSA. Na região do rio Orinoco, vão cultivar de 100 a 200 mil hectares de soja, destinados à alimentação dos rebanhos bovinos e adubo, ampliando, consideravelmente, a disponibilidade de proteína animal.

Na área industrial, vamos concluir, até abril de 2012, a primeira parte do estudo elaborado em coordenação entre o Ipea e a PDVSA, sobre tudo aquilo que é importante para estimular a integração produtiva, inclusive a indústria naval entre o Brasil e a Venezuela.

Discutimos como fazer da cooperação em ciência e tecnologia um dos pilares do nosso relacionamento bilateral. Tanto o Brasil quanto a Venezuela tem essa meta, que é uma meta importantíssima para nós, que é, de fato, entrarmos na agregação de valor, na capacidade de produzir conhecimento e, através dele, gerar produtos e gerar processos, e gerar a capacidade de crescimento dos nossos países.

Nós consideramos que existem imensas oportunidades, inclusive uma grande preocupação do presidente Chávez é a integração entre as bacias do rio Orinoco e da Amazônia, como uma forma de integração de infraestrutura regional – utilizar os nossos rios para fazer com que os nossos países se integrem.

Também foi muito importante para nós toda a discussão sobre essa questão que é um dos desafios mais importantes que nós vamos concluir, que é a construção da Refinaria Abreu e Lima. Com ela, nós vamos também contribuir para o que deve ser uma relação entre dois países em que os dois lados ganham, na medida em que o Brasil vai importar 100 mil barris diários de petróleo. Aliás, isso é muito importante porque nós temos visto nossas relações comerciais crescerem. Pela primeira vez, a importação do Brasil dos produtos venezuelanos chegou à faixa do 1 bilhão, e nós queremos, para melhoria cada vez maior das nossas relações, que isso cresça, e eu tenho certeza de que a Abreu e Lima vai contribuir para isso.

Essas medidas todas, elas são muito importantes e mostram o acerto do nosso projeto: de transformar a América do Sul em um polo de desenvolvimento endógeno, como o nosso presidente Chávez gosta muito de dizer. E apostamos nessa integração como um motor do desenvolvimento neste mundo que tem um processo de crise, e que nós temos de enfrentar essa crise, não fazendo com que os nossos países paralisem sua produção, paralisem seu consumo, paralisem a ampliação do seu emprego, mas, pelo contrário, nós só... – e nós sabemos disso por experiência própria, porque os nossos países passaram por isso – nós só sairemos da crise através do crescimento econômico, e não da recessão. Nós precisamos do crescimento econômico, e aí a nossa integração sempre vai gerar maior crescimento.

Eu queria também dizer que a integração produtiva com os nossos países vizinhos – todos os países da América do Sul e o Caribe – é parte essencial dessa nossa estratégia de buscar o crescimento como forma de enfrentar a crise; buscar o crescimento e a emancipação dos nossos povos no sentido de tirá-los da miséria, de tirá-los da necessidade e de dar a eles oportunidades. E nós diversificamos, por isso, as nossas relações comerciais.

No início desta década, o Brasil quase nada importava da América do Sul e do Caribe. Hoje 25% das nossas relações comerciais se dão com esses países. Nós estamos também empenhados em participar do Banco do Sul. Consideramos o Banco do Sul um instrumento prioritário para essa integração. Daí a importância que nós atribuímos para que esse Banco seja, o mais rapidamente possível, efetivado.

Eu estou aqui também para convidar o presidente Chávez para comparecer – porque vai ser muito importante para nós, para todos nós, brasileiros – à Rio+20, a conferência da ONU que o Brasil vai recepcionar. Ela é não só... ela é uma conferência sobre desenvolvimento sustentável, ou seja, dentro do conceito que desenvolvimento sustentável é desenvolvimento com erradicação da miséria e da pobreza, e respeito às melhores práticas ambientais.

Por isso, gostaríamos muito que houvesse essa participação da Venezuela, especialmente. Ela se dará no dia... 20 anos depois da Conferência de [19]92. Ela se dará no dia 20 de julho de 1912 [2012]... de junho, desculpe, de junho de 2012. Ela foi em 1992, e aí, 20 anos depois, será no dia 20 de julho... de junho. Eu repito sempre em junho, mas é julho de 2012.

_____ : *Julio?*

Presidenta: *Julio. Julio.*

_____ : *Junio.*

_____ : *Mês seis.*

Presidenta: *Junio. O que eu falei? Julio? Não importa. De qualquer jeito, é o mês seis.*

_____ : (em espanhol)

Presidenta: *Você estava preso?*

_____ : (em espanhol)

Presidenta: (falha no áudio) vai levar à constituição da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos, a Celac. Nossos países estão mostrando essa vocação de criar um futuro comum que une toda nossa região, sem ingerências de qualquer natureza. E eu queria lembrar que há 200 anos – tem 20 anos, mas tem uma data importantíssima –, há 200

anos Caracas surgia como um farol na defesa da liberdade, da autodeterminação das colônias americanas em sua luta pela independência.

Eu acredito que o sonho de Bolívar de que as nascentes nações latino-americanas poderiam se governar e poderiam, de forma autônoma, se desenvolver – que naquela época foi derrotado –, agora está maduro. E eu tenho certeza de que este é o momento em que a gente vai firmar a possibilidade de os nossos países, mantendo a sua soberania, mantendo a sua independência, se relacionarem como países irmãos, construindo uma região de crescimento, de oportunidades, em que, de fato, as pessoas considerem um dos melhores lugares para se viver.

Muito obrigada, Presidente.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-presidente-venezuela-hugo-chavez-caracas-venezuela-22min19s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-com-o-presidente-venezuela-hugo-chavez-caracas-venezuela-22min19s>) (22min19s) da presidenta Dilma

Salvar

02-12-2011 - Intervenção da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a primeira sessão plenária da III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe e I Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos

Dilma Rousseff anunciou que a Universidade Federal Latino-americana (Unila) estenderá as matrículas a todos os latino-americanos e caribenhos. Em cinco anos, disse, a Unila poderá ter dez mil alunos e 500 professores de toda a região

Caracas-Venezuela, 02 de dezembro de 2011

...de decisão política, de formação de consensos e, necessariamente, um espaço para que nós possamos estruturar o programa político para a América Latina e o Caribe, no que se refere à sua cooperação e à sua integração produtiva.

Ao mesmo tempo, é simbólico o fato de que neste ano de 2011 a Venezuela, que é a nossa anfitriã, festeja os 200 anos de sua independência. E, por isso, eu tenho particular satisfação de participar do processo que dá início à institucionalização de algo que começou em 2008, na Bahia, com a presença do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando, pela primeira vez, se reuniram os 33 chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe.

Nos últimos anos, sem sombra de dúvida, os nossos países têm dado passos maduros e importantes na construção de um arcabouço para que consigamos afirmar a nossa situação perante o mundo.

Aqui em Caracas estão presentes, hoje, líderes de nações que dão realidade, em seus países, aos sonhos de liberdade e de integração, que as grandes lideranças que ao longo da história da América Latina foram responsáveis não só pela luta de libertação, mas por um projeto de constituir a integração das diferentes regiões da América Latina. Não podemos, sempre que falamos nisso, esquecer Simón Bolívar e tantos outros.

É verdade que o Brasil teve um processo que correu, de uma certa forma, por outros caminhos. Mas também é verdade que brasileiros participaram – como é caso do tão lembrado Abreu e Lima – desse processo, na chamada América Espanhola.

No Brasil, nós também tivemos o nosso processo que está marcado, e eu queria destacar esse aspecto aqui por uma luta que se inicia não só pela independência do país, mas também contra a escravidão. Essa mancha que toldou a colonização nessa região do mundo.

Recentemente, nós fizemos a comemoração do Ano Internacional dos Afrodescendentes. Considero que reconhecer que a luta contra a escravidão – e libertar da escravidão é um

longo processo – é algo que tem sido responsável nos nossos países por visões distorcidas, tanto do desenvolvimento quanto do trabalho.

Romper com a escravidão é um processo que nós consideramos, principalmente no Brasil, quando a escravidão tem 150 anos, que nós consideramos fundamental. Porque no Brasil foi longo o caminho para concretizar os ideais de autonomia e desenvolvimento com justiça social. A escravidão produziu no Brasil uma concepção que perdurou, inclusive, durante os anos do neoliberalismo, que era possível desenvolver e crescer sem incluir a população, porque uma parte da população não tinha direitos.

Eu acho que a grande revolução no pensamento brasileiro ocorre quando nós concebemos que só era possível desenvolver o nosso país se nós resgatássemos da exclusão milhões e milhões de brasileiros que tinham sido condenados a processos de exclusão que remontam à própria constituição do Brasil.

Nos últimos anos, temos orgulho de ter retirado 40 milhões de homens e de mulheres da pobreza. Estes homens e mulheres têm, hoje, reconhecida sua cidadania plena. E o que nós temos visto nos últimos anos é que, de uma forma ou de outra, respeitando características de sua história, todos os países da América Latina vêm olhando para os seus povos e vêm buscando o seu desenvolvimento e, sobretudo, a sua capacidade de ter oportunidades e de aproveitar delas.

Como em outras partes da nossa região, estão nascendo novos países com milhões de jovens que, saídos da pobreza, resgataram sua esperança e crença no futuro. A Celac é um pouco a expressão da capacidade que nós, os diferentes países, tivemos de encontrar conosco mesmos, de olhar para nós mesmos e de percebermos a importância estratégica e geopolítica dessa região.

Hoje, a América Latina e o Caribe crescem a taxas acima das taxas do resto do mundo. Mas isso só será um grande benefício se nós soubermos, também, resgatar as nossas populações dessa situação e desse estado. O Brasil, hoje, tem uma economia sólida do ponto de vista macroeconômico, diversificada e competitiva. Mas nós não queremos olhar para dentro do Brasil só, ou olhar para a Europa e para os países desenvolvidos – como fizemos por séculos e séculos – não olhando nem para a América Latina, nem para o Caribe, nem tampouco para a África. Agora, nós achamos que é chegada a hora de construir nossa prosperidade em conjunto com todos os países da região.

Para nós, esta é uma questão estratégica que tem a mesma importância que nós damos ao fato de que é necessário desenvolver e é necessário retirar milhões da pobreza e da miséria. Porque o que nós estamos fazendo é perceber que associar nosso desenvolvimento ao desenvolvimento da América Latina, além de um imperativo ético é também condição para dar sustentabilidade ao próprio desenvolvimento.

O Brasil é, de fato, um país grande, mas só será um grande país se for capaz de construir com seus vizinhos, com os seus parceiros da América Latina e do Caribe, uma integração que transforme a nossa região nas potencialidades que hoje ela tem, que garanta que essas potencialidades se realizem, tanto no que se refere aos aspectos econômicos como aos aspectos sociais. E sobretudo hoje, que nós vimos essa maravilhosa apresentação da Orquestra de Jovens e Crianças aqui na Venezuela, esse extremo, essa fantástica – usando uma palavra do presidente Chávez –, essa gigante capacidade, e essa diversidade e essa alegria que este continente tem.

Nós não só somos países com grande biodiversidade, países onde as grandes dádivas da natureza permanecem intactas, porque as nossas matas, as nossas florestas estão de pé, nós não as destruímos como os países desenvolvidos. De fato, nós temos uma fantástica

biodiversidade, e é de fato, também, que nós temos uma fantástica diversidade cultural, que tem de ser um dos nossos patrimônios.

O Brasil olha confiante para o seu futuro porque nós vamos, de forma determinada, perseguir a articulação entre nós, tanto do ponto de vista multilateral como também do ponto de vista bilateral. Vamos perseguir essa articulação, essa coordenação e integração no Mercosul, na Unasul e aqui neste fórum, que nós consideramos uma das grandes façanhas dos países da nossa região, que é a Celac. Juntos seremos mais fortes, juntos podemos crescer de forma solidária e mutuamente benéfica.

As últimas décadas foram importantes, principalmente a última década, marcada por iniciativas nesse rumo. O Grupo do Rio, os processos de associação no Caribe, como o Caricom, e na América Central, são experiências para a integração regional.

É chegado o momento e a oportunidade de aprofundar esse processo. É chegado o momento de assegurar que nós temos todas as condições de criar um fato político-econômico de grande envergadura na nossa região. Esse, para mim, é o significado maior da Comunidade dos Estados da América Latina e do Caribe. Hoje nós assumimos a responsabilidade política e como cidadãos desta América, de colocar este fórum em funcionamento.

Queridos Chefes de Estado, Presidentes, Chefes de Governo,

Suas Excelências,

Eu quero felicitar a presidência venezuelana da CALC por seu aporte significativo ao processo de integração. Temos aqui, hoje, relatórios diversos, atas de reuniões em vários níveis e em diferentes áreas. Enfim, um riquíssimo conjunto de recomendações para nós podermos planejar as próximas etapas.

Sem prejuízo das decisões que poderemos tomar sob a presidência chilena, no próximo ano, para dar início aos projetos de cooperação setorial, gostaria de anunciar o oferecimento brasileiro para que a Universidade Federal da Integração da América Latina e do Caribe, a Unila, se transforme em um braço universitário de nossa comunidade. A Unila, criada em 2010, está localizada na Foz do Iguaçu, onde três países – Argentina, Paraguai e Brasil – fazem fronteira. Trata-se da primeira universidade plurilíngue e multicultural dedicada à região. Ela deverá especializar-se em cursos de graduação e pós-graduação relacionados à temática da integração da América Latina e do Caribe. No seu primeiro ano, a Unila recebeu alunos argentinos, brasileiros, paraguaios e uruguaios. A partir de agora, ela estende suas matrículas para todos os estudantes latino-americanos e caribenhos. Em cinco anos, queremos que a Unila tenha 10 mil alunos e 500 professores de toda a região.

Amigo presidente Chávez,

Caros amigos Presidentes,

A crise econômica e financeira internacional também deve estar no centro das preocupações políticas da Celac. São reais os temores de uma recessão de natureza global. Uma recessão que, apesar de ter sido originada nos países desenvolvidos – que hoje adotam, aliás, políticas que nós sabemos que fracassaram em nossa América nos anos 80 e 90, as nossas chamadas décadas perdidas – pode ter efeitos muito fortes sobre a economia internacional.

Nós devemos responder a essa crise com um novo paradigma. Um paradigma que coloca dois desafios: o desafio de manter (falha no áudio)... em nossos países. Com seu aspecto de inclusão social, de justiça social e de compromisso com a criação de empregos de qualidade. Um novo paradigma que torne a América Latina não só uma provedora de matérias primas e minérios de ferro – apesar disso ser importante – ou de petróleo. Mas uma América Latina

que também mostre sua vocação para gerar conhecimento, para adentrar na economia do conhecimento através de políticas que contemplem a ciência, a tecnologia e a inovação. Uma América Latina que perceba que, para garantir e preservar seu ciclo atual de desenvolvimento com a inclusão social, não obstante as turbulências na economia internacional, faz com que cada um dos seus países tenha consciência de que precisam uns dos outros. Precisamos não de menos integração, precisamos de mais integração.

Enquanto países... o grande problema em vários países, principalmente na Europa, hoje, é o temor da desintegração da Zona do Euro; na América Latina, nós temos de perseguir a integração, o nosso novo paradigma assim o exige. Queremos uma integração que não seja aquela que beneficie apenas alguns países, mas uma integração onde não só as economias mais desenvolvidas tenham seus benefícios. Mas eu falo num novo paradigma porque essas economias mais desenvolvidas da nossa região não podem nem absorver, nem subordinar, nem tampouco tutelar seus vizinhos, como nós estamos vendo acontecer em partes até então bastante civilizadas, ou assim ditas civilizadas, do mundo.

Temos de avançar no processo de fortalecimento de criação, mesmo, de um novo projeto de crescimento solidário, no qual a prosperidade de um produz também a prosperidade de todos. Isso significa não só buscar o aumento do comércio intrarregional de bens e serviços, mas também é necessário que nós busquemos uma maior integração produtiva.

Queremos que a Celac, dentro do que é a sua vocação de cooperação, ajude a alimentar o círculo vicioso que nós temos de conceber e que beneficie a todos.

Nós também somos uma zona de paz, e temos de nos vangloriar disso porque, de fato, somos uma zona de paz, uma zona livre de armas de destruição em massa, uma região e uma zona que cultiva a via do entendimento e do consenso. E que não se deixa tentar por soluções impositivas de um país sobre o outro. Aprendemos a lidar com nossas diferenças pelo caminho do diálogo e só conseguiremos manter este processo se continuarmos no caminho do diálogo.

Essas são contribuições que podemos oferecer não só às nossas sociedades, mas ao mundo, nesta hora de transformações profundas e de incertezas, onde os velhos modelos foram colocados em xeque, tanto pela especulação financeira quanto pelo fato de que não há, na verdade, por trás desses processos uma sólida estrutura de desenvolvimento e benefícios das sociedades. Nós estamos vendo no mundo, o contrário. Nós estamos vendo países que têm um crescimento acelerado dos seus bilionários e um aumento da sua pobreza. Nós estamos vendo regiões em que países que usufruíram de benefícios de uma integração não reconhecem, na periferia, parceiros da mesma qualidade. Criando diferenças de cidadãos de tipo um e de tipo dois.

Por isso, senhoras e senhores Presidentes e Primeiros-ministros, os sonhos e os ideais pelos quais lutaram tantas gerações de latino-americanos e caribenhos nós começamos a transformar em realidade e nós devemos assumir o compromisso de transformá-los em realidade. Com a Celac, estamos agregando uma dimensão de grande significado ao nosso patrimônio de realizações comuns. É preciso avançar com vontade política, mas também jamais deixar de ter realismo.

Sabemos que a integração não é um processo de curto prazo, não é um caminho de facilidades. É uma construção contínua, paciente, sempre com respeito à pluralidade, de forma que todos os Estados se sintam confortáveis em seguirem empreendendo esforços no processo de integração. Há que respeitar a soberania e a independência das nações, para que se faça de fato uma verdadeira unidade de propósitos. Felicito a todos por essa nossa conquista conjunta.

Para finalizar, gostaria de dizer que espero contar com a presença de todos os Chefes de Estado e de Governo aqui presentes na nossa conferência chamada Rio+20, cujo segmento de alto nível deverá realizar-se de 20 a 22 de junho de 2012. Sua agenda traz dois temas centrais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza e a melhoria da governança internacional para o desenvolvimento sustentável. Nós devemos ter a ousadia de propor um novo paradigma, um novo modelo de crescimento, de desenvolvimento, de integração, de cooperação e de respeito às nossas soberanias.

Este evento será um momento que nós queremos que seja um momento importante e de relevância para fazermos um balanço dos avanços e, sobretudo, das contribuições que cada país pode dar uns para os outros, de cada conquista que os diferentes países da América do Sul e do Caribe podem colocar à disposição de todos os demais países do mundo. Será sem dúvida, também, um evento de grande relevância para que também discutamos o futuro e como enfrentar a questão do desenvolvimento sustentável.

Por isso, queria agradecer antecipadamente a todos os Chefes de Estado e de Governo, às delegações, e queria dizer que eu acho que nós – parodiando o final da fala do presidente Chávez – não teremos outros cem anos de solidão, teremos outros cem anos de integração.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra da [intervenção \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-primeira-sessao-plenaria-da-iii-cupula-de-chefes-de-estado-e-de-governo-da-america-latina-e-do-caribe-e-i-cupula-da-comunidade-de-estados-latino-americanos-e-caribenhos-caracas\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-primeira-sessao-plenaria-da-iii-cupula-de-chefes-de-estado-e-de-governo-da-america-latina-e-do-caribe-e-i-cupula-da-comunidade-de-estados-latino-americanos-e-caribenhos-caracas)(26min25s) da Presidenta Dilma

Salvar

06-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega do prêmio “Os Brasileiros do Ano 2011” promovido pelas revistas ISTOÉ, ISTOÉ DINHEIRO, e ISTOÉ GENTE

Além da Presidenta da República, outras quatro personalidades também foram premiadas pela revista Istoé nas categorias política, televisão, cidadania e cultura. As revistas ISTOÉ DINHEIRO e ISTOÉ GENTE homenagearam cinco empreendedores e cinco personalidades do ano, respectivamente

São Paulo-SP, 06 de dezembro de 2011

Boa noite a todos.

Queria cumprimentar o editor e diretor responsável da Editora Três, senhor Domingos Alzugaray,

Queria cumprimentar o presidente executivo da Editora Três, senhor Caco Alzugaray,

Queria cumprimentar o editor-chefe da Editora Três, senhor Carlos José Marques,

Cumprimentar o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Marco Maia,

Cumprimentar os ministros de Estado aqui presentes: ministro Guido Mantega, da Fazenda; Fernando Haddad, da Educação; Garibaldi Alves, da Previdência; Alexandre Padilha, da Saúde; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; ministro Aldo Rebelo, do Esporte; e ministra Helena Chagas, da Comunicação Social da Presidência da República.

Cumprimentar os governadores Jaques Wagner, da Bahia, e Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro,

Cumprimentar o vice-governador de São Paulo, senhor Guilherme Afif Domingos,

Senhoras e senhores deputados federais,

Senhor Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo,

Senhor Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo,

E queria cumprimentar a cada um dos homenageados aqui, hoje. Brasileiros e brasileiras que prestaram, neste ano de 2011, e também ao longo de suas vidas, uma grande contribuição ao nosso país: Anderson Silva, André Esteves, Antônio Cândido, Cauã Reymond, Deborah Secco, Fábio Assunção, João Carlos Saad, José Luiz Gandini, José Mariano Beltrame, Júlio Vasconcelos, Lília Cabral e Pedro Lourenço.

Queria cumprimentar todos os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes, e a todos os convidados que nos honram aqui hoje.

Sem dúvida, vocês podem ter certeza que, para mim, é uma grande honra e um grande orgulho também ser escolhida Brasileira do Ano pela Revista IstoÉ e pela Editora Três. Primeiro, pela importância dessa distinção que recebo pela primeira vez; depois, por estar acompanhada de admiráveis brasileiros e brasileiras que, como eu, estão sendo homenageadas. A todos eu desejo muita sorte, dou as minhas congratulações e, sobretudo, mais uma vez enfatizo que isso é motivo de orgulho também para todos os brasileiros.

Finalmente, como Presidenta da República e como representante, a partir da minha eleição, dos 190 milhões de brasileiros e brasileiras que integram a nossa nação, eu quero dedicar a eles esse prêmio, porque acredito que é graças ao povo brasileiro, graças às nossas qualidades, às nossas características e até, também, um pouco graças aos nossos defeitos que nós chegamos até aqui.

Porque nós, brasileiros e brasileiras, temos uma característica: nós somos batalhadores e nós não somos pessoas que se acovardam diante de desafios. Por isso, eu dedico este prêmio a todos os 190 milhões de brasileiros, como disse a Lilia Cabral, às Griseldas e aos Griseldos deste país.

Eu sei que 2011 não foi um ano fácil para o mundo, principalmente, mas em relação ao mundo foi um ano bem melhor para o Brasil. Nós sabemos que uma crise de confiança hoje atinge os países desenvolvidos, principalmente os países do Hemisfério Norte, sobretudo os Estados Unidos e os países da Zona do Euro, da União Européia. Nesses países, a crise vem se traduzindo em recessão, instabilidade, sobretudo, num grande mal que é o desemprego.

Nós vemos taxas de desemprego assustadores... assustadoras, aliás, por todos os países da Europa e pelos Estados Unidos. Nós sabemos também que, no mundo globalizado, nenhum país está imune aos efeitos da crise. O Brasil tecnicamente não está imune aos efeitos da crise, mas o Brasil conquistou e construiu todas as condições para transformar esse momento de crise não só num momento em que a gente tem capacidade de reagir e resistir, mas em um momento em que temos capacidade de construir oportunidades diante da crise; não que nós vamos considerar que quanto pior o mundo, melhor para nós. Não se trata disso, pelo contrario, nós sabemos que temos uma relação estreita com todo mundo, mas o Brasil – até que porque enfrentou 20 anos de estagnação, recessão, desemprego – se preparou e chegou aqui em 2011, com condições de reagir. E, sobretudo, contando com as suas forças, contando sobretudo com as suas forças.

Até outubro deste ano, por exemplo, foram gerados 2,2 milhões de novos empregos, de janeiro a outubro. Nós temos, hoje, uma das taxas mais baixas: 5,8%. O PIB – que nós tivemos de, deliberadamente, diminuir o ritmo de aceleração que nós estávamos vivendo – cresceu, apesar de todas as consequências da crise, 3,2%. Exportamos US\$ 234 bilhões até novembro, recorde histórico e, melhor ainda, as nossas exportações vêm crescendo a uma taxa superior às importações. E aqueles que, no início desse ano, previam e predisseram uma crise cambial e disseram que nós teríamos graves problemas diante do encolhimento do mercado internacional, não foram corretos nas suas previsões.

Nós recebemos até outubro 56 bilhões de investimentos diretos externos e, tanto nossas reservas externas como a nossa capacidade de gerar crédito diante da crise, permanecem fontes seguras de que o Brasil tem hoje uma situação de maior solidez.

Nós podemos dizer que tivemos um ano, em relação ao mundo, muito bem sucedido. Com o trabalho de todos os brasileiros e muita obstinação, nós soubemos administrar as ameaças que atingem a todas as economias do mundo. E administrar as suas características mais perigosas e conseguimos, sobretudo, nos antecipar a algumas dificuldades. Porque percebemos, de forma um pouco anterior a muitos outros, que haveria uma situação muito

grave na Europa, situação essa que, até agora, não foi solucionada. E, por isso, tomamos várias medidas, em tempo hábil, de proteção da indústria e da economia, do setor agrícola e do setor de serviços.

Não só estamos encerrando o ano com estabilidade e com crescimento, mas, sobretudo, com visão de que 2012 será, necessariamente, melhor que 2011, o que não é pouca coisa diante da crise e da insensatez política que nós vivenciamos ao longo deste ano, tanto nos Estados Unidos como na Europa. Muitas pessoas podem esperar que terão, necessariamente, uma situação em 2012 diferente da de 2011. Essas pessoas que esperam isso, elas estão certas.

Até porque eu queria dizer para vocês que nós aprendemos que a melhor ferramenta que a sociedade pode contar para estimular seu desenvolvimento social e econômico é ter, de fato, uma parceria entre o setor público e a sociedade, as empresas privadas, os trabalhadores. E, ao ter clareza de que o Brasil hoje se constitui, além disso, numa democracia forte, nós sabemos que a nossa situação, hoje, é muito diferente de muitos países do mundo que ainda estão submetidos às regras do Fundo Monetário Internacional. Há uma desregulamentação financeira absurda e, sobretudo, há perda de capacidade de seus Estados de agirem sobre a sua sociedade, suas economias.

Nós hoje encerramos o ano de 2011 sem abrir mão do que nós consideramos princípios fundamentais para o país: crescimento econômico, investimento, obras de infraestrutura, controle da inflação, redução de juros, geração de emprego, fortalecimento do mercado de consumo, distribuição de renda e inclusão social. Nós sabemos, por termos passado por isso, que combater crise com recessão não dá certo. Causa perda de riqueza, provoca desemprego, impõe a perda de direitos e, geralmente, não resolve coisa nenhuma. Pelo contrário, cria uma espiral descendente, em que menor crescimento gera mais crise, que gera menor crescimento.

Para nós, crescer e distribuir renda é o caminho da prosperidade. E foi o caminho que nós escolhemos desde o governo do presidente Lula. E o mundo passou a nos ver, também, de outra maneira: com respeito e com um nível de confiança que nós construímos por nós mesmos e para nós mesmos. Aliás, o caminho que nós trilhamos para impedir que a crise nos atinja e o caminho que nós trilharemos é, sem sombra de dúvida, a percepção de que crescimento econômico só tem sentido se vier atrelado à distribuição de renda, à criação de melhores oportunidades para todos e, sobretudo, na criação de um país que nós queremos que, sobretudo, seja um país de classe média.

Nós tivemos, ao longo desses anos, uma realização que eu considero extremamente importante: nós elevamos uma Argentina à situação de consumidores, de produtores, e nós queremos que essa uma Argentina sejam cidadãos plenos, com educação de qualidade, com saúde de qualidade, capazes de gerar conhecimento e de agregar valor.

Daqui até 2014 eu asseguro a vocês que muita coisa vai mudar no Brasil e vai mudar para melhor. Nós vamos preparar o Brasil e os brasileiros para essa era do conhecimento, para essa era que tem na ciência, na tecnologia e na inovação um dos seus grandes marcos e, por isso mesmo, para um período de grande prosperidade. Não só vamos nos livrar da extrema pobreza como também vamos buscar, a cada dia mais, aperfeiçoar a qualidade do serviço público prestado. Isso é condição para que este país tenha, de fato, uma grande classe média, cada vez mais numerosa, e que construa uma base sólida para que nós nos transformemos num dos polos mais dinâmicos da sociedade, da cultura e da economia internacional.

Aqui, hoje, nós temos duas atividades importantíssimas para o nosso país: a cultura e o esporte. E eu acredito que um país que não incentive sua cultura, que não diversifique suas

manifestações culturais, é um país que não expande a sua alma. A alma do nosso país é uma alma diversificada, multiétnica, com manifestações culturais das mais variadas.

Nós temos aqui grandes artistas que foram premiados justamente, homens e mulheres. Nós temos, também, uma premiação do esporte, que é muito importante para um país que vai sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas, mas que, sobretudo, percebe que tanto a cultura como o esporte são instrumentos de elevação social tão importantes como a educação, a distribuição de renda, o Bolsa Família, e todas as políticas sociais do meu governo.

Por isso, eu queria encerrar dizendo: nós vamos continuar trabalhando para fazer do Brasil um país mais justo, um país em que toda a sua riqueza, tanto a material como a cultural, se manifesta de forma ampla e que envolva principalmente a nossa juventude.

Vocês não tenham dúvida: nós começamos, no ano de 2011, uma era de prosperidade para este país e para os brasileiros.

Muito obrigada a todos. E, mais uma vez, eu entrego este prêmio aos 190 milhões de brasileiros que carregam este país nas suas mãos.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-premio-201cos-brasileiros-do-ano-2011201d-sao-paulo-sp-18min15s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-do-premio-201cos-brasileiros-do-ano-2011201d-sao-paulo-sp-18min15s>) (18min14s) da presidenta Dilma

Salvar

06-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do 25º Prêmio Jovem Cientista - Cidades Sustentáveis

Presidenta Dilma diz que “cidades sustentáveis” significa garantia de água, garantia da diminuição do comprometimento da presença humana sobre o Meio Ambiente

Palácio do Planalto, 06 de dezembro de 2011

Queria, primeiro, cumprimentar aqui o nosso premiado e as nossas premiadas,

Cumprimentar aqui também o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia,

Os ministros de Estado aqui presentes: Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia [Ciência, Tecnologia e Inovação]; a Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; o Antonio Patriota, embaixador das Relações Exteriores; Fernando Haddad, da Educação; Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; Luiz Sérgio, da Pesca; José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional,

Queria cumprimentar os embaixadores do Iraque e do Nepal,

Os deputados federais Edson Silva e Roberto de Lucena,

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, Glaucius Oliva,

Queria cumprimentar as entidades responsáveis por este prêmio, José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho; senhora Beatriz Bier Johannpeter, diretora do Instituto Gerdau; senhor Reinaldo Garcia, presidente da General Electric para a América Latina,

Os senhores reitores, pesquisadores e professores aqui presentes,

Os alunos aqui presentes, do Centro... – desculpa, gente, estou com um problema na garganta – do Centro de Ensino Médio Integrado à Educação,

Queria também cumprimentar todos os profissionais da imprensa aqui presentes: jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

E cumprimentar, eu acredito, aqueles que são grandes responsáveis por este prêmio, além das instituições parceiras, que são os familiares dos premiados – as mães e os pais dos premiados.

Para o governo e para a Presidência, é muito importante participar de uma cerimônia como esta, e acredito que é por isso que nos últimos tempos, no caso, o presidente Lula tenha participado de todas as premiações, e eu estou aqui hoje fazendo um reconhecimento da importância deste plano [prêmio] para o Brasil.

De um lado, por causa dos estudantes – dos alunos e dos premiados –, tanto do ensino médio, como do ensino de graduação e pós-graduação, porque aqui nós estamos saudando a criatividade, o esforço, a dedicação e o estudo que são essências para que os estudantes brasileiros possam valorizar algo que é importantíssimo para o desenvolvimento deles e para o país, que é a pesquisa, a capacidade de inovar e o imenso respeito que nós devemos ter pela ciência.

Então, o Prêmio Jovem Cientista, ele é, de fato, um estímulo, na medida em que ele realça, que ele coloca, claramente, que existem talentos e que esses talentos devem ser reconhecidos. E, obviamente, o fato de serem 2.300 os projetos que concorreram, evidenciam também o interesse que este Prêmio Jovem Cientista despertou.

Mas, além disso, eu considero que, para um país como o Brasil, é crucial que nós valorizemos, que nós coloquemos em um nível de reconhecimento social, de reconhecimento do governo, de reconhecimento das diferentes instituições a prática e o exercício da ciência em nosso país. Por quê? Porque aqui também nós estamos mostrando para o Brasil inteiro, para todos os estudantes que, para nós, a questão da dedicação à ciência, da preparação para se tornar cientista, da dedicação, também, e do esforço é algo que o Brasil deste século recompensará, e recompensará porque precisa disso. Se nós não tivermos a produção científica em nosso solo, nós não realizaremos todo o potencial deste país.

Quando a gente diz que a maior riqueza do país está nos 190 milhões de brasileiros, não é só porque eles consomem, não é só porque eles trabalham ou são empreendedores, mas é, fundamentalmente, porque aqui nós podemos criar, fazer ciência, criar tecnologia e inovar.

Nós podemos agregar valor, melhorar a vida de cada um dos brasileiros e das brasileiras, mas também, do mundo. Obviamente, “cidades sustentáveis” é algo muito estratégico para um país como o nosso, comprometido com a questão do meio ambiente. Hoje está lá em Durban realizando a 17ª Conferência do Clima [da ONU], e nós gostaríamos muito que essa 17ª Conferência do Clima aprovasse a segunda rodada do Protocolo de Kyoto. Essa é a posição do Brasil, nós considerávamos que isso seria essencial, e também pelo fato de que o Brasil foi um dos precursores da questão do clima como uma questão fundamental para os países e para a humanidade.

Nós próprios, em Copenhague, tomamos a iniciativa de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, no horizonte de 2020, para 36 a 39%. Nós estamos vendo uma situação um tanto problemática nessa área, do ponto de vista das decisões tomadas em Durban. Esperamos que isso não aconteça. Esperamos que, de fato, Durban tenha uma decisão mais adequada sobre a questão do clima. Mas, enquanto isso, nós temos de tomar as nossas próprias iniciativas e fazer os nossos próprios trabalhos, nesse sentido, e cumprir os desafios que devemos cumprir. Entre eles está essa questão das cidades sustentáveis.

O Brasil é um país que ficou anos e anos sem investir em esgotamento sanitário, anos e anos. Eu me lembro muito bem, em 2005, quando a gente tinha ainda... a gente estava ainda sob a supervisão do Fundo Monetário Internacional – o governo ainda não tinha pago o Fundo Monetário Internacional e se livrado dele para sempre, eu acredito –, quando um funcionário do governo da área da Fazenda chegou para mim e disse: “Olha, o Fundo liberou o governo brasileiro para investir em saneamento”. Eu perguntei: quanto? Ele me disse: “500 milhões”. Quinhentos milhões, para vocês terem uma ideia, é o que nós colocamos em uma cidade hoje, em uma cidade. Então, 500 milhões, para o Brasil, era algo que a gente não pode nem mencionar.

Nós temos de fazer um grande esforço nessa área. Foi muito oportuno que o Prêmio colocasse esse como tema, porque, sem sombra de dúvida, nós temos vários desafios na

área do Meio Ambiente. Nós temos o desafio de conter o desmatamento da nossa Amazônia e dos nossos biomas, e aí, ontem, a ministra Izabella e o ministro Mercadante deram uma notícia importante: nós conseguimos uma das reduções menores... a menor redução desde que se faz a medição.

Nós temos de usar energia renovável, mas nós temos também de perceber que “cidades sustentáveis” significa garantia de água, garantia da diminuição do comprometimento da presença humana sobre o Meio Ambiente. Principalmente no caso da água, a preservação de nascentes, a garantia de que nossos rios não se deteriorem, porque cidade e água são quase sinônimos. Nunca ninguém procurou, por si próprio, fazer uma cidade. A humanidade não fez isso: procurou fazer uma cidade no meio do deserto, onde não tivesse água. Cidade e água são algo que é fundamental e, portanto, garantir a preservação das nossas nascentes, de onde a gente coleta água, e como nós tratamos os resíduos que produzimos é uma questão essencial.

Daí porque alguns trabalhos devem, de fato, levar o nosso reconhecimento, tanto o Kaiodê, como a Uende, como a Ana Gabriela, como a Karin, a Cibebe, a Beatriz, a Alejandra, a Sâmara e a Marina estão de parabéns.

Queria destacar que isso faz parte de algo que nós temos hoje o grande comprometimento de dar sequência. Queria afirmar para vocês que é um compromisso deste governo a questão do desenvolvimento científico e tecnológico deste país, e, portanto, a questão da educação. E não é uma questão para poucos, para dois ou três privilegiados.

Nós queremos uma qualidade da educação massiva. Está aqui o ministro Fernando Haddad, que foi responsável, e vem sendo, sistematicamente, um dos líderes da renovação da questão educacional no Brasil. Sem ele também, nós não teríamos a possibilidade de construir esse projeto, que é o projeto de transformar esta década na década em que o governo vai se preocupar, estrategicamente, com a questão da ciência e da tecnologia. Por quê? Porque, por trás de qualquer ciência e de qualquer inovação, está lá a educação básica; porque, por trás de qualquer ciência e de qualquer inovação, estão as universidades, que nós resgatamos de um processo de deterioração sistemática; está a aplicação de recursos no que nós chamamos de colocar ênfase da creche à pós-graduação.

Agora, eu, especialmente, estou muito comprometida com o programa Ciência sem Fronteiras. Nós queremos levar 100 mil estudantes, até 2014, a estudar no exterior: 75 mil financiados pelo governo e 25 mil financiados pelos nossos parceiros da iniciativa privada. Aliás, como ocorre aqui em que a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Gerdau e a GE participam desse esforço.

Esse projeto é um projeto em que nós queremos garantir uma oportunidade, lá fora, de estudo para os estudantes brasileiros nas melhores universidades da área de exatas, da área de ciências médica e de tecnologia da informação. Com isso, nós pretendemos junto também levar professores daqui para fazer pesquisa lá fora e trazer jovens cientistas e prêmios Nobel do exterior para o Brasil. Nós pretendemos construir, aqui, um espaço em que a ciência seja algo extremamente valorizado e queremos dar acesso para todos os estudantes - a começar para aqueles que vêm de famílias de mais baixa renda. Isso, para nós, é muito importante porque temos clareza de que o Brasil tem um grande desafio, que é transformar a sua juventude, é garantir a sua juventude, educação de qualidade e oportunidades em várias áreas: das artes, da cultura. Mas, agora, é importantíssimo que seja na área da Ciência e da Tecnologia.

Eu queria cumprimentar o professor Lázaro. Por que eu cumprimento o professor? Porque ele tem um papel estratégico nesse processo. E aí, eu quero dizer que o professor Lázaro é

exemplo de uma definição forjada pelo nosso Paulo Freire que diz o seguinte: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições e as possibilidades para que esse conhecimento seja produzido ou seja criado novamente de uma outra forma ou construído”.

Nesse sentido, eu acho que aqui nós estamos celebrando isso. E, finalmente, eu queria dizer que o Mercadante tem razão. Não é só... agora, faltou uma coisa: não é só o colégio Stella Maris, nem a Universidade Federal de Minas Gerais, as coincidências são muitas na vida. Aqui, fala-se também do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, onde parece que o Kaiodê é bolsista. Eu fiz o meu jardim de infância no Izabela Hendrix.

Agora, eu acredito que tem um elemento aqui que é essencial, e eu acho que a gente tem de reconhecer esse elemento essencial. Eu acho que é mais do que um elemento, é uma espécie de alma nessa questão toda, que eu acho que são as famílias. E vou dizer... ao saudar as famílias, vou saudar as mães, porque eu tenho certeza de que tem um orgulho enorme das mães em um momento desses, mas também tem uma dedicação extraordinária das mães, que são aquelas que olham uma oportunidade e incentivam os filhos a encararem o desafio, a se dedicarem, a estudarem.

Então, eu quero dizer que esse programa, esse programa que implica na valorização da ciência, da tecnologia, da inovação, dos estudantes obtendo bolsas para o exterior, dos estudantes tendo acesso ao ProUni, esse programa, ele também é um programa para a família, porque eu tenho certeza: se tem uma coisa que uma mãe quer é que o seu filho tenha novas oportunidades, possa crescer e possa se desenvolver.

Então, hoje aqui nós estamos em um momento muito especial e, sem sombra de dúvida, junto com as 6 mil creches que nós temos o compromisso de assegurar durante o meu governo, até 2014, porque a gente sabe que a diferença começa quando a criança é pequena e não tem os estímulos necessários... então, nós queremos que toda criança – mas toda criança mesmo – tenha acesso a um nível de incentivo para aprender e valorize o estudo.

Junto com isso, junto com o ProUni criado lá no governo do presidente Lula, do Fies, do Fundeb, nós, agora, estamos com o Pronatec, que é esse programa de ensino técnico, que é necessário para o nosso país e, sobretudo, prêmios como este – que não são propriamente governamentais, mas são iniciativas da sociedade civil – completam este arco de incentivos e de atividades que se colocam nesta hora.

Portanto, eu saúdo, imensamente, este Prêmio Jovem Cientista. Cumprimento, em especial – mais uma vez – a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Gerdau e também a GE, porque eu acredito que essa não é só uma iniciativa a ser bancada pelo governo, e isso vai estar expresso no Ciência sem Fronteiras. Ela precisa da participação das nossas empresas, ela precisa da participação da nossa sociedade. Por isso, nós estamos em um momento, aqui, especial.

Parabéns a vocês, principalmente, parabéns a vocês que ganharam, porque eu acho que é extremo mérito de vocês terem... – porque depois que está realizado, está tudo tranquilo, parece que foi fácil – mas terem pensado, terem se esforçado e terem conseguido se destacar e mostrar a sua contribuição nesta área para todo o Brasil.

Parabéns a cada um e parabéns às famílias, mais uma vez.

Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-)

[rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-25o-premio-jovem-cientista-cidades-sustentaveis-brasilia-df](#)(21min) da Presidenta Dilma

Salvar

07-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de lançamento do Plano de Enfrentamento ao uso do Crack e outras Drogas

Com investimento de R\$ 4 bilhões da União, a iniciativa tem o objetivo de aumentar a oferta de tratamento de saúde aos usuários de drogas, enfrentar o tráfico e as organizações criminosas e ampliar ações de prevenção

Palácio do Planalto, 07 de dezembro de 2011

Boa tarde a todos.

Queria dirigir um cumprimento especial ao vice-presidente da República, Michel Temer,

Ao senador José Sarney, presidente do Senado,

Ao deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores ministros de Estado presentes a este ato, cumprimentando a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, que coordenou as relações interministeriais que deram origem a este projeto “Crack, é possível vencer”,

Cumprimentando também o José Eduardo Cardozo, da Justiça, e o Alexandre Padilha, da Saúde, que atuaram de forma decisiva, junto com os demais ministros, para que nós conseguíssemos elaborar este projeto,

Queria cumprimentar, então, também a Tereza Campello, o Gilberto Carvalho, José Elito, Helena Chagas, Iriny Lopes e Maria do Rosário, ministros também que tiveram papel relevante em todas as questões relativas ao enfrentamento às drogas,

Queria dirigir um cumprimento também à ex-ministra Márcia Lopes, aqui presente,

Cumprimentar os governadores Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte; Teotônio Vilela Filho, de Alagoas; e o governador Jaques Wagner, da Bahia, que nos apresentou essa comovente fala a respeito do que significa, na verdade, esse drama ou essa tragédia humana que leva a pessoa a perder o sentido da sua própria existência e se dedicar a uma atividade tão autodestrutiva.

Queria agradecer também aos senhores senadores aqui presentes: Eduardo Suplicy, Humberto Costa, Valdir Raupp, Wellington Dias e Waldemir Moka,

Cumprimentar aqui todos os deputados federais e as deputadas aqui presentes,

Ao cumprimentar o Reginaldo Lopes, presidente da Comissão Especial de Políticas Públicas sobre [de combate às] Drogas, cumprimento cada um dos deputados aqui presentes,

Queria também cumprimentar o deputado Eros Biondini, presidente da Frente Parlamentar [Mista em Defesa] das Comunidades Terapêuticas, e o deputado Givaldo Carimbão, relator

da Cedroga, além da Iracema Portela também, junto com o Nelson Pelegrino, a Rosane Ferreira, o Vieira da Cunha e Wilson Filho, participantes desta comissão especial de políticas públicas sobre drogas.

Gostaria de cumprimentar o prefeito de Porto Velho, Roberto Eduardo Sobrinho,

A nossa Secretária Nacional de Política Sobre Drogas, Paulina do Carmo,

A senhora Severine Macedo, secretária Nacional de Juventude,

Queria dirigir um cumprimento especial a todos aqueles profissionais, tanto do setor público quanto da sociedade, que lidam e enfrentam na sua atividade esse grande desafio, e queria, também, dirigir a eles não só os meus cumprimentos, mas a certeza de que nós estamos diante de um grande desafio.

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Muito foi explicado aqui, e eu não vou reiterar, mas eu acredito que esses três verbos que foram utilizados aqui, que implicam em ações, que é [são] prevenir, cuidar e reprimir, usando uma palavra bem precisa, eles são e refletem a conjugação correta do que nós pretendemos fazer através desse programa “Crack, é possível vencer”.

Nós sabemos que é possível, se nós todos nos organizarmos, em especial, o poder público, criar uma prática sistemática. Vidas sim, drogas não. É essa a síntese deste programa. Sem sombra de dúvida, não há ainda, pelo menos na história recente da humanidade, um processo de grande sucesso, de absoluto sucesso, definitivo sobre as drogas. Aquele momento em que você considera que está encerrado o trabalho e que, de fato, se conseguiu afastá-la completa e totalmente.

Por isso, nós temos de pensar que o que nós estamos fazendo aqui hoje é mais um pacto sobre um programa, um pacto sobre a atuação conjunta, primeiro, dos poderes públicos – União, estados e municípios – com a sociedade, com todos os níveis da sociedade, e perceber que para a gente, de fato, enfrentar e vencer esse desafio, nós temos de ter a cabeça aberta e aceitar todas as iniciativas tomadas pela sociedade; obviamente, cada uma de acordo com a sua responsabilidade e de acordo com a sua competência.

Mas esta característica deste programa, ela é muito importante porque é ela que vai garantir a permanência desse programa como um programa vitorioso. A cada conquista, uma conquista que nós iremos manter, e sabendo que não é possível, com esses três verbos, uma atitude mental, emocional, ética, política similar.

Nós aqui estamos falando, primeiro, de um processo que é a prevenção, e a prevenção, ela também é uma forma de conhecimento. Nós temos de conhecer o que leva as pessoas a buscarem a droga. Se nós não conhecermos, se nós não entendermos, nós não saberemos enfrentar em profundidade. Então, uma parte da prevenção é uma ação sobre nós todos: poderes públicos e sociedade civil.

A outra parte da prevenção é, necessariamente, informação e educação, esse binômio que faz com que as pessoas sejam mobilizadas em torno de ideias, em torno de uma visão e em torno de um aviso que a sociedade faz para seus próprios membros. Isso implica também que nós tenhamos um diagnóstico claro das características e dos perigos de cada uma das diferentes drogas, em especial do crack, que é um dos pontos focais deste enfrentamento.

Eu acredito que, no caso do cuidado – a palavra é mesmo cuidado –, é aquilo que você tem de ter atenção, carinho, acolhimento, capacidade inclusive de persistência, porque muitas

vezes, no cuidado, algumas vezes tem aquela pequena derrota, ou é aquela derrota que não significa nem que nós vamos desistir, nem que nós vamos renunciar, nem que nós vamos condenar as pessoas a não ter mais perspectivas.

Então, o cuidado é uma política ampla, passa pela saúde, passa pelo fato de que a rede pública de saúde vai ter de ser reforçada para atender as pessoas que têm, não só problemas pontuais, mas tenham crise de abstinência, tenham dificuldade de lidar com o fato, coloquem a sua vida em risco, tenham comportamentos que afetam profundamente a família. Como foi o fato de uma mãe me procurar, dizendo que ela, infelizmente, acorrentava o filho dentro do quarto. Para evitar isso, esse sistema público de saúde, ele tem de ser reforçado. E, ao mesmo tempo, nós temos de reconhecer que, ao longo dos tempos, as comunidades, as chamadas comunidades terapêuticas, as outras instituições da sociedade, o chamado terceiro setor investiu dedicação, carinho, generosidade, tentativa e erro nesse processo de acolhimento. Acredito que nós vamos ter de tratar de forma diferenciada os diferentes processos de acolhimento. E isso é muito importante.

E, no que se refere à autoridade, é algo que é repressão e sem complacência. Nós criamos uma visão, também, em rede da questão da autoridade. Essa visão vai, sim, do Programa... do Plano Estratégico de Fronteiras, de proteção às nossas fronteiras, de garantia que o país vai impedir a entrada, e vai conter e vai desbaratar as redes sofisticadas de tráfico que sustentam as redes menores de tráfico. Assim, também, nós teremos ações nas cidades. Assim, também, nós teremos de nos capacitar tecnologicamente. Vamos aplicar, sim, em inteligência, vamos usar os nossos Vants, vamos usar, cada vez mais, policiais capacitados e dessa integração estratégica entre o Exército brasileiro e todo o sistema de segurança pública da Polícia Federal e dos estados.

Acredito que, quando o meu vice-presidente, nos próximos dias, apresentar para vocês o balanço das três últimas ações desse Plano Estratégico de Fronteiras, com a Operação Ágata e a Operação Sentinela, vai ficar clara a efetividade das medidas que nós tomamos.

Agora eu vou dizer para vocês uma coisa. É sempre, na atividade do governo, é sempre uma luta contínua e uma luta para resolver grandes problemas do país. Agora, um país que provou que é possível crescer e distribuir renda; que tirou 40 milhões de pessoas da pobreza extrema, elevou essas pessoas à classe média; que, em 2003, enfrentou um desafio que era que este país não tinha, em muitas das suas zonas rurais e mesmo da sua zona urbana, energia elétrica e que enfrentou isso; um país que voltou a ser capaz de dirigir seus próprios rumos ao pagar o Fundo Monetário e assumir a sua soberania na condução do seu crescimento, da distribuição de renda e da volta ao investimento público e privado; este país que conseguiu tudo isso, ele também vai ter uma política sistemática ampla, moderna, corajosa e criativa de enfrentamento às drogas.

Não é algo que nós construamos num dia e resolvamos todos os dias, mas é um processo implantado neste país. O que nós hoje estamos fazendo é dizer: “Sim, nós, 364 dias por ano... 365 dias por ano, 24 horas por dia e sem nenhuma vacilação, nós vamos combater esse processo que instaura a violência e destrói famílias”, porque isso é fundamental para que nós, de fato, possamos nos orgulhar de sermos um país desenvolvido ou de sermos, a sexta, a sétima ou a quinta ou a quarta ou a terceira economia do Planeta. Para isso, nós temos de garantir também que essa filosofia “Drogas não e vida sim” seja um compromisso de cada um de nós, e especialmente um compromisso do meu governo.

Ficou claro aqui, nas exposições, que nós aplicamos um grande esforço do governo no sentido de construir uma política, uma política que seja capaz de lidar com os diferentes aspectos dessas questões, que são droga, violência e crime organizado – destruição da família. Ficou claro.

Agora, nós temos perfeita consciência – nós que participamos da elaboração deste Programa, junto com a contribuição inequívoca de todos aqueles da sociedade civil que lutam e labutam contra a droga –, nós temos certeza de que nós ainda vamos ter de ser capazes de melhorar este Programa cada vez mais. Na medida em que a gente implante, em que a gente desenvolva, nós vamos ter de ter a cabeça bem aberta para poder modificar aquilo que deve ser modificado. Nós não somos, nem pretendemos ser donos da verdade, aqui. Nós não pretendemos isso. Não achamos que temos todas as respostas de forma integral, nem achamos que esse seja um caso fácil de lidar.

Eu acredito que hoje, aqui, nós lançamos também um compromisso conjunto, um compromisso e uma consciência de que nós sabemos que sozinhos, nem a União, nem os estados, nem os municípios, nem as comunidades terapêuticas conseguem enfrentar. Agora, eu tenho certeza de que tem uma ação nossa junto a uma instituição deste país que é muito importante, e aí, para encerrar, eu quero falar diretamente ao pai e à mãe de família que eu acredito que sejam parceiros estratégicos de todos nós nesse combate, até porque são eles que sofrem a dor e a angústia de ver um filho escravizado pela droga, e que essa dor e essa angústia são algo que dá força, sem sombra de dúvida, a eles para batalhar e para não desistir, para não abandonar seu filho.

Eu quero dizer a eles que nós todos – mais uma vez eu repito, União, estados, municípios, sociedade civil – temos de fazer da dor deles a nossa dor, e, ao fazer isso, ter clareza de que vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para a recuperação desses filhos e filhas, e fazer também que esse seja um momento e que essa recuperação também... a alegria deles seja a nossa alegria.

Nós sabemos que lutar, que enfrentar, que agir, que realizar projetos e ações, capacitar, esclarecer, tudo isso é fundamental, mas também nós temos de ter sempre fé e esperança na recuperação de cada um ou de cada uma que está nessa situação, e ter certeza de que unidos nós somos capazes e já demonstramos isso, cada um de nós aqui, o Brasil demonstrou isso. Então, que unidos, nós somos capazes de enfrentar algo que desafia a sociedade moderna, que é essa espécie de dificuldade imensa de lidar com a forma de viver que se chama forma de viver da civilização ocidental.

Esse é um problema, e eu tenho certeza de que a capacidade nossa de acreditar em cada recuperação de cada pessoa pode e vai nos impulsionar para jamais desistirmos de ninguém. Nós precisamos de todos os brasileiros e brasileiras.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-de-enfrentamento-ao-uso-do-crack-e-outras-drogas-brasilia-df) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-plano-de-enfrentamento-ao-uso-do-crack-e-outras-drogas-brasilia-df>)(21min20s) da Presidenta Dilma

Salvar

07-12-2011 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com a delegação de estudantes do Senai e Senac, medalhistas do 41º WorldSkills 2011

Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com a delegação de estudantes do Senai e Senac, medalhistas do 41º WorldSkills 2011

Palácio do Planalto, 07 de dezembro de 2011

Bom, eu queria, primeiro, cumprimentar vocês, e dizer do imenso orgulho para o país que é a gente ver um grupo de jovens participarem de uma Olimpíada da qualidade dessa WorldSkills e sair no segundo lugar, pertinho do primeiro. E isso eu acho que mostra todo o potencial, toda a capacidade e toda a determinação que vocês tiveram, porque para chegar... O Robson estava me explicando que vocês fazem um robozinho, o outro faz um aparelho de azulejo, o outro constrói um móvel, deve ter alguém que faz uma jóia na hora, com aquela habilidade.

_____ : Ah, tem, e ganhou medalha. E é um mineiro, não, carioca.

_____ : Carioca.

Presidenta: Um ligeiro viés mineiro do Robson. Mas eu acho que isso é uma coisa muito importante, porque vocês representam uma coisa que nós queremos para o Brasil inteiro. Quando a gente fez o Pronatec, a gente fez o Pronatec em parceria muito grande com o Sistema S, justamente, por reconhecer essa característica de excelência que o Sistema S tem na formação profissional no Brasil.

Então, agora, eu acredito que, junto com esse compromisso das 4 milhões de oportunidades que se abrem dentro dessa parceria do governo com o Sistema S, junto com toda a expansão das escolas técnicas do Brasil, que nós voltamos a expandi-las e dar uma grande importância também para a formação tecnológica.

Eu queria dizer para vocês que nós estamos concluindo e vamos, dia 13, apresentar o Ciência sem Fronteiras, que serão, no total, 75 mil bolsas, que o governo dará, e 25, que o setor privado vai contribuir, totalizando 100. Nós temos critérios para a indicação dessas pessoas para a bolsa. Tem uma bolsa que chama-se sanduíche, que é para universitários que tenham concluído o segundo ano e que vão fazer parte de um processo de seleção que tem como base quem participou das Olimpíadas da Matemática e saiu com prêmio, quem teve 600 de nota no Enem, tanto do ProUni como de qualquer universidade pública.

E eu vou dizer para você, Robson: eu acho que nós devemos dar uma garantia para esses jovens, para as moças e para os meninos, para as meninas e os meninos, que vocês também terão uma pontuação, vocês serão também um critério de seleção, todos aqueles que foram medalhados, eu acho, nesse concurso do WorldSkills. É óbvio que vocês vão ter, se for o caso, que entrar em uma universidade, fazer dois anos, mas a pontuação de vocês, a partir deste ano, está garantida - eu incluirei como um critério, para vocês serem pontuados na seleção.

E isso é muito importante, porque o Brasil precisa adentrar – vocês sabem disso melhor que eu: nós precisamos ser um país que não só tenha riquezas no petróleo, no minério, uma indústria forte, da agricultura, mas nós temos de ter também uma grande capacidade de criar, de inovar, de produzir nova tecnologia e de despertar essa vontade, que eu acho que é a base da ciência, de colocar pergunta e responder, porque quem faz, para mim, um robô, na hora, tem capacidade de colocar pergunta e responder. É mesma coisa com uma jóia. Em todas áreas é possível inovar, não tem nenhuma área melhor que a outra.

Agora, eu queria, para não criar expectativas, essas bolsas, elas se destinam a Ciências Exatas – Matemática, Física, Química, Biologia, Ciências da Computação, Ciência e Tecnologia da Informação e também área de Ciências Médicas e Design. Então, é muito importante para nós que tenham jovens com essa característica de vocês: vencedores pelos seus próprios esforços. Vocês chegaram aqui graças, sem sombra de dúvida, à família de vocês, mas, sobretudo, a vocês mesmos, que se superaram e conseguiram chegar a esse ponto.

E, óbvio, deve ser, assim, muito gratificante ter visto o pessoal da gente sair com tanta medalha. Deve ter sido, para você, muito gratificante. E, aí, posso garantir para vocês: ele não estava lá muito preocupado quem era mineiro e quem não era. Naquela hora, ele queria saber é quem era brasileiro e quem não era.

E, aí, eu quero dar os meus parabéns para vocês, e dizer para vocês que eu fico muito feliz em recebê-los. E temos, aqui... na presença do Robson, eu quero reconhecer a grande parceria, a importante parceria que nós fizemos, tanto no Pronatec como no Ciência sem Fronteiras. E, agora, acho muito importante também que vocês saibam que nós vamos abrir, também nas universidades, três meses de línguas para todo mundo que ganhar 600 pontos acima no Enem e para essas pessoas que tiveram acesso à medalhação, como vocês, os medalhados deste país. Porque a gente tem de ter orgulho e, obviamente, também tem de levar vocês em grande consideração.

Muito obrigada a vocês por estarem aqui. Muito obrigada ao Robson por ter trazido. E parabéns a todos aqueles que ajudaram, que deram suporte, que incentivaram e que sustentaram essa performance.

Obrigada, gente.

Ouçã a íntegra das [palavras](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-a-delegacao-de-estudantes-do-senai-e-senac-medalhistas-do-41o-worldskills-2011-brasilia-df-07min) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-a-delegacao-de-estudantes-do-senai-e-senac-medalhistas-do-41o-worldskills-2011-brasilia-df-07min>) (07min01s) da presidenta Dilma

09-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do Prêmio Direitos Humanos 2011

Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do Prêmio Direitos Humanos 2011

Palácio do Planalto, 09 de dezembro de 2011

Eu tenho certeza que o senador José Sarney vai me permitir quebrar o protocolo. Em vez de cumprimentar, primeiro, o Presidente do Senado Federal, cumprimentar a nossa querida Creuza, aqui, que deu um show de discurso.

Vou cumprimentar, então, agora o presidente José Sarney, presidente do Senado,

Queria cumprimentar aqui os ministros de Estado presentes: a ministra Maria do Rosário, responsável pela Secretaria de Direitos Humanos; o ministro da Secretaria-Geral, Gilberto Carvalho; o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, José Elito Carvalho; o ministro da Advocacia-Geral da União, Luís Inácio Adams; o interino da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Mário Theodoro; a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, a Iriny Lopes,

Queria cumprimentar os senadores Ivonete Dantas e Aníbal Diniz,

Os deputados federais José Linhares e Policarpo,

Queria cumprimentar a todos os senhores e as senhores agraciados pelo Prêmio Direitos Humanos 2011, a quem eu me referirei no meu discurso,

Queria cumprimentar a Simone Lourival Acioli e a Ana Clara Acioli, irmã e filha da juíza Patrícia Lourival Acioli, agraciada postumamente com o Prêmio Direitos Humanos 2011,

Queria também cumprimentar a Leilane Assunção, agraciada em nome da doutora Berenice Bento,

Senhoras e senhores representantes de movimentos, agências, entidades agraciadas com o Prêmio Direitos Humanos 2011,

Queria cumprimentar também o prefeito Jairo Jorge,

Queria cumprimentar os integrantes da nossa Banda Marcial do Circuito Jovem de Ceilândia, que interpretou aqui o nosso Hino Nacional,

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentar todos aqui presentes e dizer que, para mim, é um momento muito importante estar, como presidenta da República, pela primeira vez aqui entregando o Prêmio Direitos Humanos 2011, não só pela importância que a questão dos direitos humanos tem ao longo da história da Humanidade, mas, sobretudo, pelo espírito de justiça, pela força moral e pelo

sentido ético que norteia a questão dos direitos humanos e que é essencial para a construção de uma nação que respeite os princípios fundamentais da civilização.

Nós somos um país que tem uma trajetória complicada na questão dos direitos humanos. Somos um país que, até 120 e poucos anos atrás, era um país escravista, e ninguém vive a escravidão sem sequelas danosas – uma delas mostrada aqui pela Creuza –, que transforma o trabalho numa questão pouco nobre ao excetuar, por exemplo, o trabalho doméstico de direitos iguais.

Mas eu acredito que a questão da escravidão no Brasil, ela tem uma contribuição também muito maléfica em outro sentido. Ela permitiu que, ao longo da nossa história, fosse tratada a questão da igualdade de oportunidades, da inclusão social e da distribuição de renda como uma questão menor do desenvolvimento. E a questão do desenvolvimento, para nós, é uma questão muito séria porque hoje nós temos a clareza – porque o Brasil percorreu outro caminho – de que não é possível um país de 190 milhões de habitantes crescer só para alguns, e os outros nós considerarmos excluídos porque são diferentes. E esse é o princípio mais grave da escravidão: tem uma parte que é cidadã, a outra parte é coisa.

Esta questão que a escravidão embutiu ao longo do nosso desenvolvimento, e que explica o fato de o Brasil ter sido um dos países mais desiguais do mundo, nós rompemos com ela. A grande contribuição que o governo do presidente Lula deu e que agora nós colocamos no centro do meu governo – o Brasil sem Miséria – é a afirmação de que não há possibilidade de este país ser uma nação, se não for uma nação para os 190 milhões de brasileiros.

A outra questão dos direitos humanos importante para o nosso país é a questão democrática, e a questão democrática é, de fato, a consciência que nós devemos ter de que todos os regimes de arbítrio e de exceção também provocam efeitos duradouros sobre a sociedade, efeitos distorcidos. Além das vítimas dos processos ditatoriais, como nós conhecemos aqui no Brasil, também deixam marcas muito fortes em atitudes arbitrárias e ditatoriais, inclusive do poder público, em relação à sociedade.

A conquista deste país, desde [19]88, de princípios democráticos é algo essencial, mas não é algo essencial só porque nós defendemos a questão civilizatória da democracia. É algo essencial para cada um dos brasileiros e das brasileiras, porque aqueles que viveram sem eles – aqueles que sabem que, em alguns momentos do nosso país, fazer greve era questão de polícia, divergir era questão de cadeia e opinar e lutar contra podia levar ao cárcere e até à morte – sabem que nós percorremos um caminho... essa sociedade. Não foi o governo, não foi nenhum processo que, eu diria, mais de elite, mas foi um processo popular. O Brasil devorou, digeriu todos esses artifícios autoritários e conseguiu construir uma democracia.

Nós temos de nos orgulhar disso. Somos um país em que divergir não é mais sinônimo de exceção. É possível divergir no nosso país, é possível liberdade de imprensa, com as suas características. Eu, inclusive, uma vez disse, durante até a minha campanha eleitoral, que eu preferia o barulho às vezes extremamente dolorido da imprensa livre do que o silêncio das ditaduras.

Eu estou falando, portanto, de dois grandes eixos da questão dos direitos humanos em nosso país. Tem vários outros. Tem todos aqueles relativos à questão da nossa própria condição de gênero, da condição da mulher no Brasil, que nós sabemos que foi um processo e que ainda é um processo em que as mulheres terão direito, cada vez mais, de se expressar. E aí a Creuza tem toda a razão: as mulheres têm de estar em todos os lugares expressando o fato de que somos uma parte muito expressiva da nossa população.

Nós temos a questão dos direitos iguais perante a questão das etnias, e aí não só a questão importantíssima dos afrodescendentes, que é uma questão muito relacionada ao fato de nós

termos sido um país escravista e que nós temos de fazer, cada vez mais, a afirmação dessa que é a maior nação negra depois da África, mas também na questão dos indígenas no nosso país. E a tantas outras discriminações encobertas ou mais explícitas que nós ainda sabemos que existem e que implicam, necessariamente, na valorização de momentos como este para educar o país, para o país perceber aquilo que é mais importante: a quantidade de avanço que a nossa sociedade também contribuiu e conseguiu.

Por isso, o Prêmio que o Estado brasileiro concede a cada um de vocês é o reconhecimento do Estado brasileiro porque vocês não só consideraram importante a letra da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas – mais importante ainda – vocês transformaram essa letra em realidade: transformar o exercício dos direitos humanos em algo tangível, em algo que afeta vidas, em algo que melhora a vida, torna o nosso país mais civilizado, a nossa nação mais orgulhosa de si mesma.

Então, eu quero aqui reconhecer o quanto o Brasil precisa da atuação de gente como vocês: cidadãos corajosos, obstinados, protagonistas da luta contra o arbítrio, a violência, a injustiça e a desigualdade. A atuação de vocês liberta e dá voz e oportunidade a milhões de brasileiros e brasileiras. A militância de cada um de vocês é decisiva para fortalecer, a cada dia, o projeto de desenvolvimento que, agora, nós vimos implantando na última década, porque não vai haver país desenvolvido, não haverá um Brasil civilizado, um Brasil que cada vez mais continuará a crescer e se transformar numa potência econômica se este país não respeitar os direitos humanos, a garantia à dignidade humana, a garantia de uma clara postura da sociedade – obviamente, do Estado – contra qualquer sorte de discriminação.

Nós somos um povo tolerante. Nós não somos um povo que tem por característica a intolerância de qualquer forma – a intolerância religiosa, a intolerância de gênero, a intolerância em relação a opções sexuais ou qualquer outra forma de intolerância. Nós somos um povo que, até pelo fato de ser multiétnico e diverso, respeita a diferença. Isso, na nossa raiz; mas nós temos ainda um caminho longo porque nós temos de transformar essa tendência em realidade concreta, e aí eu agradeço a todos vocês.

Cumprimento aqui cada um dos premiados e quero dizer a todos – aos comunicadores de Guajuviras; aos que mantêm o Centro de Defesa [da Cidadania e] dos Direitos Humanos Marçal de Souza Tupã-i, de Campo Grande; ao grupo Flamas; ao Instituto Vladimir Herzog. E aqui eu quero fazer, não só uma referência ao Instituto como uma instituição de reconhecimento internacional de defesa dos direitos humanos e de valorização de iniciativas contra a opressão, mas quero fazer uma homenagem ao brasileiro Vladimir Herzog, um grande brasileiro que na luta de resistência à ditadura foi morto.

Queria também reconhecer os profissionais e militantes da Escola de Gente; a comunidade indígena Fág Nhin, da etnia Kaingang; a Defensoria Pública do estado do Pará; a juíza Patrícia Acioli, na pessoa de seus familiares aqui presentes; a irmã Geraldinha; a Rita Gomes do Nascimento; o João Batista Frota, o padre João; o Anderson Lopes Miranda; o Ricardo Brisolla Balestreri – desculpa, Ricardo –; a Flávia da Silva Pinto.

Queria agradecer à Berenice Bento; ao Antônio José Ferreira Lima Filho; ao Wanderlino Nogueira Neto; à Maria Luíza Teixeira; ao Antônio Augusto Cançado; e, obviamente, à nossa querida Maria... à nossa Creuza Maria Oliveira.

A todos vocês e a cada um, e a todas as entidades e à equipe que trabalha com vocês – porque o trabalho de vocês sempre é um trabalho de equipe – a nossa homenagem através deste Prêmio. É um prêmio... é um pequeno reconhecimento ao grande trabalho de vocês.

Nós sabemos todos que a democracia e a política se fortalecem com a democracia social, e o Brasil somente será um país realmente justo e desenvolvido quando todos os brasileiros

formos, ao mesmo tempo, livres para nos manifestar, livres para exercer a nossa cidadania e tivermos oportunidades iguais e direitos iguais.

Eu queria, então, desejar um... primeiro, um Feliz Natal a todos vocês aqui presentes, e dar um cumprimento especial aos nossos homenageados, e dizer para eles uma palavra muito simples: o Brasil, vocês podem ter certeza, se orgulha de cada um de vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-direitos-humanos-2011-brasilia-df-18min08s>) (18min08s) da presidenta Dilma

Salvar

12-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de abertura da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília-DF, 12 de dezembro de 2011

Eu queria iniciar cumprimentando cada uma das companheiras mulheres aqui presentes, que vieram de lugares distantes do país, e queria dizer que, em nome do meu governo, eu quero também pedir desculpas para as companheiras que estão nas condições que elas estão denunciando. Eu lamento imensamente, queridas companheiras, que isso tenha acontecido, e o governo vai assumir todas as medidas necessárias para dar alimentação a vocês. Vou pedir, encarecidamente, ao companheiro Gilberto Carvalho, que junto com a ministra Iriny, assumam essa questão.

Mas eu queria aqui falar para vocês... Primeiro, cumprimentar aqui os ministros presentes e, sobretudo, as ministras: a ministra Gleisi Hoffmann, a ministra Tereza Campello, a ministra Miriam Belchior, a ministra Luiza Bairros. Queria dizer para vocês que, para mim, é muito importante que este seja um governo com a presença de mulheres, sobretudo de mulheres na direção principal do governo.

Queria cumprimentar também os companheiros ministros José Eduardo Cardozo, Alexandre Padilha, Afonso Florence, Gilberto Carvalho e Luís Inácio Adams,

Cumprimentar as ex-ministras-chefes da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, a Nilcéia Freire e a Emília Fernandes,

Cumprimentar também as senhoras e os senhores senadores: a Ana Rita; o companheiro Wellington, representante do Piauí; a Vanessa Grazziotin, representante do Amazonas; e a senadora Ivonete Dantas,

Queria cumprimentar as deputadas Janete Pietá e Rose De Freitas e, por meio delas, eu cumprimento todos os deputados e as deputadas aqui presentes,

Queria cumprimentar também a Rosana Ramos, coordenadora-geral da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres,

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores representantes de governos e entidades estrangeiras,

Queria também cumprimentar as nossas gestoras municipais e estaduais, representantes da sociedade civil no Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, presentes neste palco,

As senhoras representantes de entidades e movimentos de defesa dos direitos da mulher,

As senhoras secretárias municipais e estaduais dos governos, dos entes da Federação que lutam, em cada um dos seus estados, pelo direito das mulheres,

Queria também cumprimentar as jornalistas e os jornalistas aqui presentes, os profissionais

de imprensa,

Por fim, eu queria dirigir um cumprimento especial à cantora Ellen Oléria, que executou o Hino Nacional e ao grupo Batala, de mulheres do Distrito Federal,

E queria agradecer, a cada uma das delegações, as cestas com os presentes que vieram de cada um dos estados aqui representados. Muito obrigada, de coração.

Eu quero dizer para vocês que esta é uma das conferências mais importantes para mim, porque esta conferência, ela traz aqui, neste momento, em Brasília, uma representação das mulheres deste nosso país que estão aí lutando, não só pelos direitos de cada uma das mulheres brasileiras, mas também mostrando a sua capacidade de organização, de participação, e, sobretudo, representando o empoderamento da mulher.

Para mim, primeira mulher Presidente da República, é muito importante estar aqui na 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. No meu discurso de posse, eu disse que pretendia – e pretendo – honrar, em cada ato e em cada decisão, cada uma e todas as mulheres brasileiras. E quero dizer a vocês que essa é uma orientação que parte do fundo da minha experiência de vida, e também é um compromisso com cada uma das mulheres deste país, que são mulheres mães, mulheres militantes, mulheres capazes de atuar na cultura, mulheres que dão contribuição na área da saúde, mulheres empregadas domésticas, que ajudam muitas famílias a criarem seus filhos e, muitas vezes, não são reconhecidas. Enfim, as mulheres que vivem e sobrevivem em condições, muitas vezes, difíceis.

E eu queria dizer para vocês que esta Conferência, ela representa mais um passo na nossa luta. Nós somos mais da metade da população brasileira e temos uma imensa força. Temos uma imensa força porque também somos aquela parte da população que é capaz de gerar vida e que é responsável pela criação dos homens e das mulheres deste país.

Eu tenho o compromisso inabalável – e reafirmo aqui – de aprofundar as políticas de igualdade de gênero em nosso país. Esta, vocês sabem, é uma caminhada de muitos obstáculos e desafios, mas nós estamos avançando e vamos continuar avançando porque não seguimos sozinhas.

E aí, eu quero dizer a vocês que, muitas vezes, vocês veem nos jornais ser anunciado que o Ministério – que é a Secretaria de Políticas para as Mulheres – vai, simplesmente, ser fechado ou unido a outro. Não há a menor veracidade. Não há a menor verdade nessas notícias, e não há a menor verdade porque, como eu disse, nós vamos continuar avançando e não vamos avançar sozinhas. Nós vamos avançar com essa Secretaria, essa Secretaria que defende os direitos da mulher, que defende a igualdade de gênero, porque ela é fundamental como instrumento do governo, do meu governo – primeira Presidenta deste país –, como é fundamental o movimento que cada uma de vocês faz no estado de vocês, no município e na cidade de vocês.

Nós, só juntas, conseguiremos avançar e superar os obstáculos. As 2.781 delegadas presentes nesta Conferência chegam aqui com força acumulada porque foram 200 mil vozes femininas que foram se mobilizando nas conferências municipais e estaduais, e ampliando a participação em todo o país. E aqui vocês encontram, sim, o meu governo sentado ali – uma representação expressiva do meu governo –, que se encontra com vocês para dizer: “Sim, nós vamos continuar nesta trajetória de luta a favor da igualdade de gênero”.

Eu queria aproveitar e saudar uma mulher que lutou com todas as suas forças contra a violência e que representa, de forma simbólica, apesar de uma certa tristeza que nós temos pelo que aconteceu a ela. Ela é uma lutadora e é o nome da lei que criminaliza a violência

contra a mulher. Eu queria saudar a nossa companheira Maria da Penha, que está aqui na primeira fila de cadeiras, na sua cadeira de rodas. Companheira, o meu abraço.

Ao longo dos últimos anos nós viemos superando obstáculo por obstáculo. Quero dizer a vocês que nós assistimos, em 2011, momentos históricos – históricos e simbólicos – na luta das mulheres pela igualdade e também pelo seu espaço e a sua afirmação. Internacionalmente, eu queria citar a criação da ONU Mulher como um deles. Essa criação da ONU Mulher é muito importante, e na ONU Mulher, a nossa companheira, ex-presidente Michelle Bachelet, está fazendo um trabalho de afirmação, e acredito que ela estará aqui com vocês nos próximos dias. E a ONU Mulher, ela representa, do ponto de vista internacional, o reconhecimento da prioridade da questão de gênero em todo o mundo.

Outro momento que eu considero importante foi o momento em que o povo brasileiro me premiou, mas que, sem sombra de dúvida, foram as mulheres deste país, que progressivamente conquistaram os seus espaços, as grandes responsáveis por isso, porque eu me elegi Presidenta deste país e abri a Assembleia Geral da ONU pela primeira vez, representando todas as mulheres do mundo mas, em especial, as mulheres deste país e deste continente.

A importância disso é pelo fato de que milhões de jovens, milhões de meninas em todo o mundo, ao assistirem aquele momento, passam a ter certeza de que nós, mulheres, também podemos dirigir nações, podemos dirigir uma das nações mais importantes do mundo, que é o Brasil, e podemos, por isso também, mudar a história do mundo.

Eu acredito que realizar esta 3ª Conferência de Políticas para as Mulheres – e por isso eu estou aqui, neste momento – permitirá que nós encerremos este ano com mais uma grande conquista. Os debates aqui realizados, as visões aqui externadas serão os mais importantes subsídios para o aprimoramento do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. As formulações em torno do tema da autonomia das mulheres, do seu direito ao trabalho, à vida digna, a uma renda compatível com a sua profissão é algo que só engrandece o Estado democrático brasileiro.

Nós temos consciência de que, desde o governo do nosso presidente Lula, o Brasil vem fazendo um grande esforço para ampliar a autonomia das mulheres; o Brasil e, em especial, as mulheres brasileiras.

Hoje foi um processo muito importante: que o governo reconhecesse o papel estratégico que a mulher ocupa na sociedade e, por isso, o Bolsa Família, o principal instrumento de distribuição de renda deste país, ele é recebido pelas mulheres. É o reconhecimento do governo de que mulher não pega o seu dinheiro e deixa seu filho passar necessidade. Nós sabemos que 93% das famílias beneficiárias do Programa são, basicamente, recebidas por mulheres, no que se refere a essa transferência.

A mesma coisa no Minha Casa, Minha Vida: antes, para a mulher ter direito de registrar um imóvel, o cônjuge devia assinar. A partir do Minha Casa, Minha Vida, a mulher assina sozinha, se comprar. Assinamos contratos do Pronaf Mulher. Milhares de mulheres, na zona rural, receberam seus documentos.

Lançamos o Rede Cegonha, com a certeza de que é fundamental para o país cuidar das suas mulheres gestantes, das mulheres, na hora do parto, e das mulheres e das crianças após o parto. Lançamos também um programa, que eu acredito ser muito importante, um programa de atenção ao câncer de colo de mama e do colo de útero. Tudo isso na certeza de que a questão da saúde da mulher é uma questão essencial.

Mas, eu quero dizer para vocês que um dos meus maiores orgulhos é ter conseguido iniciar,

já, a contratação de 1,5 mil creches neste ano, para que nós possamos, em 2014, ter contratado 6 mil creches. Já começamos a selecionar as 1,5 mil do ano que vem. Cada uma de nós, que teve de conciliar a vida profissional, a vida política, a vida cultural, a vida como militante de movimentos de mulheres e de movimentos sociais sabe bem a importância que as creches de qualidade têm para seus filhos e para suas filhas, e para que ela possa exercer sua atividade com serenidade, tranquilidade, sabendo que seus filhos estão cuidados e atendidos e protegidos.

Nós não descuidamos, um só momento, do enfrentamento firme à violência contra as mulheres. Nós persistimos defendendo a plena aplicação da Lei Maria da Penha. Acredito que, neste país, é fundamental que nós mudemos a cultura que justifica a violência doméstica contra a mulher, a violência de próximos, afetivamente, da mulher sobre ela.

Sabemos que o exercício da violência privada é um momento dramático porque mostra para crianças algo que as crianças deviam evitar também, que é o contato com uma forma de violência covarde, é o contato com uma forma de violência que não tem justificativa e, por isso, tem de ser criminalizada, sim.

Nós não podemos, de maneira alguma, concordar que mulheres, ainda neste século XXI – que eu tenho certeza de que será o século do empoderamento cada vez maior das mulheres –, que as mulheres não sejam protagonistas, e sim, vítimas. Nós não somos vítimas, nós queremos ser sujeitos da nossa própria história.

Por isso, é importante a conquista da representação política das mulheres condizente com o papel central que ocupam na sociedade brasileira. Os resultados que vocês vão obter aqui, contribuindo para que continuemos resgatando a dívida histórica do Brasil com as brasileiras, são, de fato, muito importantes e estratégicos. Nós estamos no caminho certo.

Estamos dando aqui um novo e importante passo. Quero dizer para vocês que nós vamos em frente. E, para encerrar, quero reafirmar que as mulheres brasileiras têm, em sua presidenta, uma aliada incondicional na construção de um Brasil mais igual, em que as mulheres sejam cidadãs de primeira classe.

Nós vamos fazer, juntas, a maior revolução pacífica que uma sociedade pode empreender: a construção de uma sociedade de iguais. Uma sociedade [falha no áudio] podem sonhar e realizar qualquer sonho, inclusive aquele [falha no áudio] que eu, quando criança, nunca tive porque nunca me parecia... nem passava, eu acho, pela cabeça de ninguém: o sonho de ser presidentas da República.

Bom trabalho a todas. Muito obrigada.

▣ Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-3a-conferencia-nacional-de-politicas-para-as-mulheres-brasilia-df-24min53s-1) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-3a-conferencia-nacional-de-politicas-para-as-mulheres-brasilia-df-24min53s-1>) (24min53s) da Presidenta Dilma

13-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de equipamentos para estradas vicinais (PAC 2) e de lançamento da Rede Brasil Rural

Rede Brasil Rural é uma ferramenta virtual que visa facilitar o contato entre as cooperativas de produtores rurais e os fornecedores de insumos, da logística de transporte e dos consumidores públicos e privados

Porto Alegre-RS, 13 de dezembro de 2011

Eu queria começar cumprimentando os agricultores familiares do Rio Grande do Sul, bem como os prefeitos dos 126 municípios gaúchos beneficiados com a entrega das máquinas retroescavadeiras. E dizer que eu estou, de fato, muito feliz de estar aqui no Rio Grande do Sul neste final do ano de 2011.

E queria iniciar as minhas saudações cumprimentando o governador Tarso Genro, o vice-governador Beto Grill, e dizer que, sem dúvida nenhuma, mudou a qualidade da relação do Rio Grande do Sul com o governo federal, com a União, e isso foi muito importante para o Brasil. Espero também que tenha sido muito importante para o Rio Grande do Sul.

Queria cumprimentar os ministros de Estado que me acompanham hoje: ministro Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; o ministro Mendes Ribeiro Filho, da Agricultura; e o ministro Paulo Sérgio Passos, dos Transportes.

Queria cumprimentar o deputado Adão Villaverde, presidente da Assembleia Legislativa,

Queria cumprimentar o querido prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, com quem, recentemente, anunciei mais uma parceria, que foi a construção do metrô.

Queria cumprimentar o ex-governador Olívio Dutra, a quem eu tive a honra de integrar o seu governo, e eu, sempre que venho ao Rio Grande do Sul, fico muito feliz de ver o ex-governador Olívio Dutra.

Queria cumprimentar os deputados federais Elvino Bohn Gass, Fernando Marrone e Paulo Pimenta,

Me acompanha também nesta viagem o diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte, o Dnit, o general Jorge Fraxe.

Queria também cumprimentar o diretor da Agência Nacional de Transportes, Bernardo Figueiredo,

Queria cumprimentar o senhor Paulo Tigre, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, e, juntamente com esse cumprimento, eu cumprimento um parceiro nosso que tem também tido um grande empenho nos projetos como este da Rede Brasil Rural. Queria

cumprimentar o presidente da Federação das Indústrias do estado do Rio Grande do Sul, Heitor José Müller, pela sua objetividade e pelo seu apoio para este projeto.

Cumprimentar os prefeitos José Nunes, de São Lourenço do Sul e Cleri Camilotti, de Três Passos, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos dos 126 municípios beneficiados.

Queria também cumprimentar o senhor Enrico Fermi Torquato, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis,

O senhor Elton Weber, representante da Contag,

O senhor Romário Rosseto, representante da Via Campesina,

O senhor Roberto Balen, coordenador estadual da Federação de Trabalhadores da Agricultura Familiar - Fetraf,

O senhor Udo Tessmer, presidente da Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul,

Saúdo também os deputados estaduais e as deputadas estaduais,

Os secretários e as secretárias municipais e estaduais,

Os vereadores e as vereadoras,

Saúdo os senhores jornalistas, as senhoras jornalistas, os senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Eu vim aqui ao Rio Grande do Sul para anunciar algumas coisas. Eu vou começar pela questão das 114 máquinas – as 114 retroescavadeiras – para 126 municípios, porque alguns dos municípios formaram consórcios e, portanto, mais municípios recebem uma escavadeira.

Por que este programa é importante para o Brasil? Porque, com ele, nós queremos dar mais uma contribuição para tornar cada vez mais moderna a nossa agricultura familiar. Para tornar a nossa agricultura familiar cada vez mais moderna, é importante que os senhores prefeitos estejam em condições de garantir o escoamento da produção, daí porque retroescavadeira, porque retroescavadeira significa estradas vicinais, e estradas vicinais significam o escoamento da produção rural. E aí, no nosso caso, é assegurar que a agricultura familiar tenha uma infraestrutura e uma logística adequada para aquilo que nós queremos que ela se transforme no Brasil: em uma das maiores forças produtivas, igual ao pequeno empresário rural, aliás, urbano que se beneficia hoje da própria infraestrutura da cidade.

Nós queremos um país de classe média e, para isso, nós temos de fazer com que a renda – a renda dos agricultores familiares – cresça cada vez mais. Não há conflito entre agricultura comercial, o grande agronegócio e a agricultura familiar. Pelo contrário, eu acredito que há uma interação muito positiva no quadro nacional dessas duas grandes formas de produção e também da capacidade de competição, da capacidade de eficiência que o nosso país pode ter, tanto através da adoção de modernas tecnologias, como sempre viemos adotando no agronegócio, como também melhorando e dando, cada vez mais, condições para o pequeno agricultor.

Portanto, esta obra é uma obra do PAC – faz parte do PAC 2 –, que olha também para a condição de infraestrutura dos pequenos municípios deste país. Trata-se de 114 retroescavadeiras, e essas 114 retroescavadeiras integram uma visão de obra estruturante. Nós queremos que as estradas vicinais, por menores que sejam, tenham uma qualidade e permitam o escoamento do produto.

Começamos aqui pelo Rio Grande do Sul porque acreditamos que o Rio Grande do Sul sempre teve uma imensa força no cooperativismo, no associativismo e nas formas de agricultura familiar que, infelizmente, o Brasil só foi capaz de acessar recentemente, de forma mais intensa, a partir de 2003. Por isso, começamos aqui um projeto que é nacional. Nós iremos nos outros estados também levar essa questão fundamental das retroescavadeiras.

Mas hoje, como vocês viram, se lançou também a Rede Brasil Rural, que é um outro patamar, também, dessa modernização que eu estou falando, que é uma ferramenta extremamente amigável que vai permitir que tanto os fornecedores como os agricultores tenham acesso a melhores preços, tenham acesso a melhores condições de compra, possam usufruir de uma moderna tecnologia de informação, como será essa Rede. Eu tenho certeza que, pela exposição aqui do Ministro do Desenvolvimento Agrário, ficou muito clara a importância dessa ferramenta.

E eu queria cumprimentar, mais uma vez, essa parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Fiergs, como sendo uma demonstração e um exemplo, através do presidente Müller, dessa parceria governo e iniciativa privada.

Eu queria também dizer para vocês, antes de chegar no meu anúncio final, que hoje, lá em Brasília, nós lançamos um programa muito importante também para todo o Brasil e, obviamente, para o Rio Grande do Sul, sem sombra de dúvida, que foi o programa Ciência sem Fronteiras.

Nós tínhamos, na verdade, lançado o Programa no dia 26 de julho. Cento e quarenta dias depois, o que nós fizemos foi começar a apresentar os primeiros alunos selecionados e, além disso, comunicar que nós conseguimos o que era o nosso objetivo. O governo entra com 75 mil bolsas de estudo para estudantes de graduação e de pós-graduação e doutores, nas melhores universidades do mundo, e, ao mesmo tempo, queríamos que a iniciativa privada entrasse com 25 mil. Pois bem, a iniciativa privada, mais as estatais, entraram com 26 mil, sendo que 6,5 mil, se eu não me engano, da Febraban; 6 mil da Confederação Nacional da Indústria; se eu não me engano, 4 mil da Abdib; o restante das empresas: Petrobras, Eletrobras e Vale. Várias outras empresas estão interessadas também nesse processo, mas nós atingimos a meta de... agora são 101 mil bolsas.

E, ao mesmo tempo, nós anunciamos o seguinte: nós já temos contrato, já articulado com seis países: com os Estados Unidos, o Reino Unido, a Itália, a França, o Canadá, e... eu esqueci de algum. Bom, se eu lembrar... mas tem mais um país. São seis, eu tenho certeza. São os da... ah, e a Espanha, desculpa. Com esses países nós estabelecemos várias bolsas. O governo federal vai cobrir integralmente a bolsa e, ao mesmo tempo, vai assegurar para os alunos selecionados – e esses alunos selecionados serão aqueles com nota 600, acima de 600, no Enem –, vai assegurar para eles um curso de férias aqui no Brasil, e de seis meses a oito meses de imersão nas cidades, nas regiões selecionadas por eles, seja, no caso, Alemanha, que aí serão oito meses, e nos demais vai ficar em torno de seis meses.

Ao mesmo tempo, a rede federal de universidades brasileiras vai garantir, para todos os alunos com nota acima de 600 pontos no Enem, curso de férias intensivo e na língua por ele escolhida, que ele pretenda participar do nosso exame de seleção.

O que nós conseguiremos com isso? Nós conseguiremos com isso que, na área de Ciências Exatas, Engenharia, Matemática, Química, Física, Biologia, Ciências Médicas, Tecnologia da Informação, nós tenhamos, no país, um ambiente em que esses estudantes voltem, integrem as suas universidades e permitam que nós tenhamos acesso a essa questão que é fundamental para o Brasil, que é a economia do conhecimento.

Eu tenho certeza de que nós iremos dar vários passos, nesta década, em direção a isso: a

permitir que brasileiros e brasileiras se formem, se eduquem e transformem seu conhecimento em favor do crescimento do país. Nós somos um país complexo que tem de articular, ao mesmo tempo, o combate a nossa dívida histórica com a miséria, e também temos de correr para atingir a nossa dívida histórica com a geração de Ciência, Tecnologia e Inovação no nosso país.

Esse processo é um processo que o governo dá imensa ênfase e, por isso, nós estamos fazendo essa mobilização. Esses 101 mil jovens são a primeira leva de um processo que nós não queremos ver terminado. Nós precisamos disso. Por quê? Por que nós só iremos copiar? Não, porque nós queremos os nossos alunos, os nossos professores, os nossos doutores tendo condições de gerar conhecimento a partir do que existe de mais avançado no mundo.

Este Programa, ele se alicerça, na nossa visão, da importância da educação da creche à pós-graduação. Inclusive o governador Tarso foi um dos ministros do presidente Lula que ajudou a reverter um quadro terrível de abandono das universidades. Hoje, nós interiorizamos as universidades. E eu tenho o compromisso de melhorar a qualidade das universidades, porque elas têm uma relação e um vínculo fundamental com a qualidade da educação, que é o vínculo com os professores. A universidade forma o professor da educação básica, forma a professora ou o professor das creches e da pré-escola, forma o do ensino médio.

E também quero agradecer também uma outra parceria que fizemos, que foi o Pronatec, que é uma parceria com o Sistema S, através do qual, junto com as escolas profissionalizantes do país e junto com o Sistema S, nós pretendemos, até 2014, fornecer 8 milhões de vagas para o ensino profissionalizante.

Finalmente, eu queria dizer para vocês que nós temos e olhamos as cidades do país, e aqui, Porto Alegre e a região toda do Rio Grande do Sul, do Mercosul, e o fluxo de mercadorias que importam para o nosso país, através do Porto do Rio Grande. E há um gargalo claro, visível e nítido, que é a ponte, essa única ponte do Guaíba.

E aí, é sempre bom lembrar que essa primeira ponte do Guaíba, que foi inaugurada no dia 28 de dezembro de 1958, projetada por engenheiros alemães, era, na época, considerada a maior obra de engenharia do Brasil. E, 53 anos depois, eu fico muito feliz de estar aqui dizendo que o governo federal vai anunciar hoje, por meu intermédio e meu compromisso, a construção da segunda ponte do Guaíba. Agora, espero... tenho certeza que com engenheiros brasileiros, mesmo que de origem alemã.

Essa obra será uma obra pública e com custo estimado de R\$ 900 milhões – estimado porque é a preço de hoje –, e vai permitir a ligação entre a capital dos gaúchos e toda a metade sul do Rio Grande. Quem mora aqui no Rio Grande sabe qual é o sufoco que mercadorias e pessoas passam para trafegar, na hora de grande congestionamento, pela ponte.

É visível que essa é uma obra estruturante, por isso ela é uma obra pública. É visível também que ela não é uma estrada alternativa só, porque tem duas pontes, mas ela será a ponte que suportará, talvez, o maior movimento, justamente porque será uma ponte muito mais moderna. Vai garantir que o imenso volume de mercadorias possa chegar ao Porto do Rio Grande e, de lá, sair para o resto do Brasil. Mas, sobretudo, ela também terá de ser uma ponte que engrandeça a capital de todos os gaúchos. E o nosso prefeito Fortunati, eu tenho certeza de que vai ficar olhando o projeto, incomodando bastante o Paulo Sérgio para que seja uma obra muito efetiva.

Eu trouxe hoje, aqui, o Ministro dos Transportes, o Diretor-Presidente [Diretor-Geral] do Dnit e também o Diretor-Geral da ANTT porque eu acho importante que os três prestem um esclarecimento para a imprensa, detalhado, de forma que a população gaúcha tenha acesso

ao grau de informação sobre essa ponte.

Nós iremos fazer uma ponte de 1,9 quilômetros, em um complexo viário de 8 quilômetros, que inclui, inclusive, dentro do nosso projeto, a Avenida Dona Teodora. Para nós é uma parte de uma parceria estratégica do governo federal com o Rio Grande do Sul, com o governo Tarso e o governo Fortunati.

E queria dizer para vocês que esse antigo e importante sonho, de todos os gaúchos e gaúchas, começa, hoje, a se transformar em realidade. E acho que é justamente o fato de que nós, hoje, somos capazes de ver aqui dois eventos importantes: um, na área de agricultura familiar; outro, na área do transporte e logística. E eu contei para vocês um outro que aconteceu em Brasília, que foi o lançamento, não mais do programa, mas do edital para escolher os estudantes do Brasil: Ciência sem Fronteiras.

Isso mostra, sem dúvida nenhuma, a diferença da situação do Brasil de hoje para o Brasil de antes. Antes, o mundo prosperava e nós estávamos estagnados. Hoje, vários países desenvolvidos estão estagnados, e nós temos um só desafio: nós não temos de parar, nós temos de avançar, continuar consumindo, continuar produzindo.

E eu asseguro a vocês que 2012 será um ano muito melhor que 2011. E por que vai ser melhor? Porque todos os nossos grandes projetos amadureceram e estarão em ritmo de cruzeiro, em 2012. Além disso, a nossa situação de estabilidade macroeconômica e robustez fiscal vai permitir que a nossa política monetária continue sendo uma política monetária muito favorável ao país. A nossa situação do crédito também é uma situação extremamente vantajosa.

Nós somos um país que é capaz de enfrentar o pior cenário, não só porque nós temos os US\$ 353 bilhões de reserva. Não é só por isso não, mas porque nós temos um enorme bolsão de liquidez depositado no Banco Central pelos bancos, porque, no Brasil, é obrigatório: para um banco emprestar, ele tem de deixar uma parte do dinheiro dentro do Banco Central. Hoje, isso monta a US\$ 450 bilhões. Portanto, nós não teremos nenhum problema com crédito no Brasil.

Nós temos também bancos públicos extremamente atuantes. Temos bancos privados sólidos. Temos uma indústria que sabe que o Brasil, hoje, no mundo, é tido e havido como um dos países com maior oportunidade. Por isso, neste momento que nós estamos aqui propondo um investimento de R\$ 900 milhões em uma obra, como é a obra da ponte do Guaíba, nós sabemos que o nosso país mudou de patamar, e nós não mais somos aquele país que, no passado, ia e corria atrás do Fundo Monetário.

Hoje, não é soberba, mas o Fundo Monetário consulta o Brasil a respeito de empréstimo. Acho que isso se dá não só pelo que temos de dinheiro, mas, sobretudo, porque sabem que nós temos uma política de qualidade no Brasil.

E, finalmente, eu quero dizer para vocês: este país é capaz, sim, de enfrentar esse leque de desafios – do combate à miséria extrema, a garantir que nossos os jovens – homens e mulheres – cheguem à tecnologia, à ciência e sejam capazes de inovar aqui no Brasil porque terão acesso ao que há de mais avançado. E nós sabemos a criatividade do nosso povo, a capacidade do nosso povo de inventar e de criar.

Por isso, eu fico muito feliz de estar aqui, e desejo para vocês um Natal e um próspero Ano Novo. Na parte do próspero Ano Novo, eu conto com vocês para transformá-lo no mais próspero possível.

Obrigada!

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-equipamentos-para-estradas-vicinas-pac-2-e-de-lancamento-da-rede-brasil-rural-porto-alegre-rs-27min18s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-equipamentos-para-estradas-vicinas-pac-2-e-de-lancamento-da-rede-brasil-rural-porto-alegre-rs-27min18s>), (27min17s) da presidenta Dilma

13-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de regulamentação do programa Ciência sem Fronteiras e de anúncio de chamadas públicas para bolsas de estudo no exterior

O Programa CsF é uma iniciativa do Governo Federal que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação e da mobilidade internacional

Palácio do Planalto, 13 de dezembro de 2011

Bom dia a todos!

Queria cumprimentar aqui os ministros Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia [e Inovação]; Fernando Haddad, da Educação; e Gleisi Hoffmann, da Casa Civil,

Em nomes deles, que são responsáveis por este Programa, cumprimento todos os ministros aqui presentes,

Queria saudar também os senhores embaixadores de países participantes do Programa, aqui presentes, e agradecê-los pela contribuição que deram para o bom resultado deste Programa: o embaixador da Alemanha, Wilfried Grolig; o embaixador dos Estados Unidos, Thomas Shannon; o embaixador da França, Yves Saint-Geours; o embaixador da Itália, Gerardo La Francesca; e o embaixador do Reino Unido, Alan Charlton,

Queria também agradecer enormemente a parceria, a dedicação e o empenho dos nossos embaixadores nos países que participam do Programa. Agradecê-los pela contribuição que deram a nós, sem a qual nós não conseguiríamos levar este Programa à frente: o embaixador José Viegas, em Roma; o embaixador Roberto Jaguaribe, em Londres; o embaixador, na Alemanha, Everton Vargas; o embaixador Mauro Vieira, em Washington; e o embaixador José Bustani, em Paris.

Queria também agradecer aqui a dois professores e, em nome deles, agradeço a todos que participaram deste Programa e o fizeram um bom acontecimento. Eles foram incansáveis, e eu me refiro aqui – como disse o Fernando Haddad – aos dois jovens: professor Glaucius Oliva, presidente do CNPq, e professor Jorge Almeida Guimarães, presidente da Capes. Um Programa feito para jovens tinha de ter a determinação jovem dos dois professores.

Queria também cumprimentar a senhora Angela Portela e o senador Lauro Antonio, senador e senadora aqui presentes,

Os deputados federais Newton Lima e Pedro Uczai,

Queria cumprimentar também os senhores presidentes das instituições e das empresas que

apóiam este programa. Agradecer ao Robson Braga de Andrade, da CNI; ao Murilo Portugal, da Febraban; ao Paulo Godoy, da Abdib; ao José Sergio Gabrielli, da Petrobras; e ao José da Costa Carvalho Neto, da Eletrobrás, pelo exemplo que dão, neste momento, de participação de empresas privadas brasileiras na formatação deste Programa. Sem eles, nós ficaríamos em 75 mil alunos brasileiros e brasileiras. Com eles, chegamos à marca que pretendíamos de – e ultrapassamos em mil estudantes –, de 101 mil oportunidades para a formação de brasileiros e de brasileiras.

Queria cumprimentar os senhores reitores aqui presentes e as senhoras reitoras,

Minha cara Emanuele Graciosa Pereira, por intermédio de quem vou saudar todos os estudantes bolsistas que, a partir de agora... os 1,5 mil que já têm oportunidade e os mais de 12 mil que agora vão começar o processo de seleção.

Queria saudar também os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

No dia 26 de julho apresentamos à sociedade brasileira a proposta do Ciência sem Fronteiras, e, por essa proposta, como vocês sabem, nós ofereceríamos as 75 mil bolsas para estudantes brasileiros realizarem seus estudos... ou as bolsas-sanduíche da graduação ou as bolsas-sanduíche da pós-graduação e cursos integrais de doutorado, bem como trazer para o Brasil pesquisadores seniores e pesquisadores jovens para contribuírem com a universidade brasileira. Lançamos também o desafio e hoje vimos que esse desafio foi plenamente atingido, de chegar a 101 mil bolsas... aliás, na verdade, a 100 mil bolsas.

Hoje, exatos 140 dias depois, nós transformamos essa proposta, numa realidade e estamos aqui anunciando algumas coisas que eu queria frisar: primeiro, o decreto de regulamentação do Ciência sem Fronteiras, que cria um grupo que vai ser responsável pela monitoração desse processo, acompanhamento desse processo e a garantia de uma integração entre os diferentes agentes, permitindo suporte aos estudantes brasileiros no exterior. Além disso, o anúncio dos primeiros 1500 alunos que irão, no caso dessa primeira seleção, já para os Estados Unidos, agora em janeiro.

Anunciamos também as 54.200 oportunidades que temos para os próximos três anos, de estudantes que irão para os Estados Unidos, para o Reino Unido, para a França, para a Itália e para o Canadá. Também anunciamos que nós iríamos cuidar para que... aliás, uma promessa que fizemos lá em 26 de julho, que nós iríamos cuidar para garantir aos estudantes que não vêm das classes mais abastadas do país, a mesma oportunidade neste Programa, superando a barreira da língua. Isto significa que as universidades federais passarão, a partir de agora – e progressivamente, até atingir a todas, em 2013 –, a oferecer cursos de línguas no Brasil – tanto cursos sistemáticos como cursos de férias – para aqueles estudantes que atingirem 600 pontos do Enem e que queiram se preparar para ir ao exterior.

Ao mesmo tempo, nós vamos garantir cursos de línguas, de imersão, no exterior para os selecionados, de seis a oito meses, dependendo do seu destino, e isso pode permitir que a gente afirme que este é um programa que tem, na sua base, critérios que nós consideramos essenciais. Primeiro, o critério de mérito, e segundo, para aqueles que atingem o mérito, nós vamos dar as mesmas oportunidades no sentido de assegurar o acesso ao domínio de uma segunda língua.

Eu considero este Programa um dos grandes programas do meu governo. Tenho muito orgulho dele porque ele cumpre um papel essencial. Primeiro, de abrir o Brasil para o mundo, de permitir que brasileiros e brasileiras olhem para as diferentes áreas do conhecimento, em diferentes países, olhem para essa questão como uma questão essencial para o Brasil.

Nós somos, de fato, um país muito rico. Nós temos petróleo, nós temos minério, nós... aí, eu quero agradecer, mais uma vez, à Vale, à Petrobras pela sua participação. Nós temos também uma agricultura bastante competitiva e produtiva, nós temos uma indústria. Mas, o que nós temos certeza que vamos precisar, nos próximos anos, é de homens e mulheres muito bem preparados, muito bem capacitados e que tenham condições de permitir que o nosso país adentre à economia do conhecimento, sendo capaz de produzir ciência, de inovar e de absorver tecnologia e transformar.

Nós queremos que o nosso país encurte a diferença que a história excludente e não muito soberana, algumas vezes, do nosso país, nos conduziu. Queremos, agora, que jovens brasileiros e brasileiras, progressivamente, tenham acesso à melhor educação disponível no mundo. Queremos também que isso seja suportado, não neste Programa apenas, mas em todos os programas de educação e ciência e tecnologia do país. Nós somos defensores de educação de qualidade, da creche à pós-graduação. Nós valorizamos professores e sabemos que o vínculo das universidades com qualquer instância de estudo e de educação no Brasil é a qualificação e a qualidade do professor.

Por isso o Reuni, o ProUni, por isso todos os programas que nós fizemos ao longo desses anos, a partir do governo do presidente Lula, e agora expandidos também no meu governo, são programas que alicerçam a necessidade no nosso país de ascender à educação de qualidade e garantir essa educação de qualidade para todos os brasileiros e brasileiras, e, ao mesmo tempo, criar mecanismos de expansão da excelência também, não só pelas nossas universidades públicas e privadas, mas agora também garantindo o acesso de nossos alunos, de nossos professores-doutores, de pesquisadores nacionais e internacionais ao nosso país.

Eu queria também aqui, neste momento, dizer que sem todos os que participaram, esse seria um trabalho impossível. Este é um trabalho de equipe, conjunto, e aí eu agradeço, de forma especial, a liderança dos ministros Aloizio Mercadante, Fernando Haddad e Gleisi Hoffmann.

Hoje, a partir de agora, começa o Ciência sem Fronteiras, mas ele teve um trabalho prévio extremamente árduo. Dois professores, de fato, viajaram por vários países do mundo, fizeram contatos, estabeleceram ligações e permitiram que nós possamos selecionar, aqui no Brasil, e a partir da seleção das universidades, um conjunto de brasileiros que darão esse primeiro passo no sentido da ciência sem fronteiras no nosso país.

Temos certeza de que, a estes primeiros cem mil, outros cem mil se sucederão e queremos abrir a formação científica e tecnológica e o ambiente necessário à inovação a muitos brasileiros, porque dependemos dessa formação massiva para criar essa espécie de meio ambiente de massa crítica, que é essencial para as invenções, para as descobertas e para essa imensa aventura do ser humano que é se superar sistematicamente.

Eu sei que os nossos desafios são grandes, o Brasil é um país complexo. Eu sei que nós precisamos, simultaneamente, enfrentar nossas dívidas históricas, como a extrema pobreza e a garantia da elevação da competitividade da nossa sociedade, da nossa economia, por meio da ciência, da tecnologia e da inovação.

Sei também da importância das áreas humanas na formação de um pensamento generoso e da constituição da nossa própria nação. Nós, agora, estamos fazendo aquele esforço nas áreas em que precisamos, com urgência, mais, que são as áreas das ciências exatas, das ciências da informação, das ciências médicas, enfim, das áreas que aqui no Brasil nós chamamos de ciências exatas. Com o Ciência sem Fronteiras nós vamos demonstrar que com parceria, dedicação, muito esforço e muito estudo dos nossos queridos jovens, nós vamos ser bem sucedidos e nós, juntos, vamos continuar conduzindo o Brasil neste caminho,

nesta verdadeira trajetória, e que possa realizar plenamente o potencial dos nossos 190 milhões de brasileiros.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-regulamentacao-do-programa-ciencia-sem-fronteiras-e-de-anuncio-de-chamadas-publicas-para-bolsas-de-estudo-no-exterior-brasilia-df-17min24s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-regulamentacao-do-programa-ciencia-sem-fronteiras-e-de-anuncio-de-chamadas-publicas-para-bolsas-de-estudo-no-exterior-brasilia-df-17min24s) (17min24s) da Presidenta Dilma

15-12-2011 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos

Declaração à imprensa da Presidenta Dilma Rousseff em conjunto com o primeiro-ministro da França, François Fillon

Palácio do Planalto, 15 de dezembro de 2011

Excelentíssimo senhor François Fillon, primeiro-ministro da República Francesa,

Senhoras e senhores Ministros de Estado e integrantes das delegações da França e do Brasil,

Senhores empresários,

Senhoras e senhores embaixadores de ambos os países,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa, fotógrafos e cinegrafistas e jornalistas.

Com alegria, eu dou as boas-vindas ao primeiro-ministro da França, François Fillon, e à comitiva ministerial e empresarial que o acompanha. A França é parceira fundamental do Brasil, tanto do ponto de vista econômico quanto político. Nossas relações são diversificadas e têm sido marcadas por grande dinamismo.

Cumprimento o senhor presidente Sarkozy pela parceria estratégica que o Brasil e França começaram a desenvolver a partir do governo do presidente Sarkozy e do governo Lula.

Com o Primeiro-Ministro nós mantivemos, nesta tarde, uma proveitosa reunião de trabalho. Verificamos, com satisfação, que estamos explorando o potencial de nossos setores produtivos, e, no plano da cooperação, fortalecemos nossos laços nos campos do intercâmbio científico e tecnológico e educacional.

O comércio entre o Brasil e a França, no quinquênio 2006-2010, apresentou um razoável crescimento médio de 11% - passou de US\$ 5,5 bilhões para US\$ 8,4 bilhões. Em 2011, as trocas bilaterais registraram um incremento muito significativo. A França já é o 5º maior investidor do Brasil, em 2011, com o valor de recursos da ordem de US\$ 2,3 bilhões, o que representa 4,5% do total de investimentos recebidos pelo Brasil até o mês de setembro. O investimento do Brasil na França também começa a crescer, como atesta a presença de empresas como a Vale, a Embraer e a Natura.

O Primeiro-Ministro e eu coincidimos na avaliação de que a área de defesa é um dos pilares de nossa parceria estratégica, com projetos de grande importância para o futuro de nossos países. Expliquei ao Primeiro-Ministro que queremos construir uma verdadeira indústria nacional de defesa no Brasil. E as parcerias com a França, em todos os setores, devem se inserir nesse objetivo e na ampliação de nossas capacidades em tecnologia.

Como inovação e formação profissional andam sempre juntas a França é um dos principais

destinos selecionados para a concessão das primeiras bolsas, no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras. Queremos intensificar a mobilidade acadêmica bilateral, nas áreas de Ciência e Tecnologia. Tenho grande satisfação em ressaltar o oferecimento, por parte do Ministério da Educação Superior da França, de 1,5mil vagas adicionais para bolsistas brasileiros, em 2012 - número que poderá ser elevado a 10 mil até 2014.

Também discutimos a importância de fazer das pequenas e médias empresas um ator cada vez mais relevante para as relações bilaterais. Saudamos a decisão da Finep e da sua homóloga francesa, a Oseo, de reformular o acordo de cooperação, do qual são signatárias, para aprimorar o processo de seleção de projetos.

Contempla-se agora a abertura de linhas de financiamento para pequenos projetos inovadores que, até então, não atingiam o piso de financiamento de 300 mil euros. O BNDES, o Sebrae e as Federações Estaduais de Amparo à Pesquisa passarão também a ser co-financiadores de projetos de inovação tecnológica apresentados pela Oseo.

A cooperação com a França no desenvolvimento de computadores de alto desempenho permitirá ao Brasil dar um salto tecnológico sem precedentes e participar do seleto grupo de países que atuam nessa área. Os benefícios dessa tecnologia são amplos e variados: prospecção e produção petrolífera, geomonitoramento, indústria médico-farmacêutica e o setor financeiro.

Também concordamos sobre a importância do acordo assinado, em julho último, entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio [Exterior] e o Ministério francês da Economia, das Finanças e da Indústria. Esse acordo estipula novas modalidades de cooperação para o estabelecimento do sistema brasileiro de rádio digital, a automatização dos serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e a interconexão entre o Amapá e o Departamento da Guiana Francesa por cabo de fibra ótica.

Ainda sobre nossa fronteira comum, devemos inaugurar, em 2012, a ponte sobre o rio Oiapoque. Essa obra simboliza o esforço de integração de ambas as partes, para promover a melhoria da infraestrutura, das condições de saúde e educação, da economia e do comércio da região.

Compartilhei com o Primeiro-Ministro a avaliação positiva do Brasil sobre a recém-concluída Conferência de Durban sobre Mudança do Clima, a COP-17. O Brasil que já havia anunciado, na Conferência de Copenhague o compromisso voluntário de redução das emissões na faixa de 36% a 39%, em relação à projeção de 2020, reconhece a posição de liderança assumida pela Europa entre os países desenvolvidos, no que se refere à mudança do clima.

A extensão do Protocolo de Kyoto e a aprovação de plataforma para o Fundo Verde do Clima são medidas promissoras, mas há ainda muito trabalho pela frente. Temos até 2015 para negociar um impacto climático sólido que respeite os princípios das responsabilidades comuns, porém diferenciadas.

Ao tratar de medidas de mitigação da mudança do clima, ressaltamos a importância da diversificação de fontes de energia, em especial o papel das tecnologias, tanto as tecnologias na área solar, eólica, biomassa, mas também, a tecnologia nuclear e a tecnologia hidrelétrica para o desenvolvimento de uma posição a respeito da mudança climática.

Cumprimentei o Primeiro-Ministro pela atuação da França na presidência do G-20, em 2011, e pela organização da reunião de Cannes. Reafirmei a disposição do governo brasileiro de realizar, se necessário, novos aportes de recursos ao Fundo Monetário, desde que tenhamos a garantias de que a reforma de 2010 do Fundo será implementada. Reiterei, por fim, o convite para que a França faça-se representar na Conferência das Nações Unidas sobre

Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Nesse momento, nós iremos colocar a questão do desenvolvimento como algo compatível com a preservação do meio ambiente. Desenvolver, erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades, reafirmar o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico é compatível com o meio ambiente e pode gerar um novo paradigma para o mundo nas próximas décadas. Não há contradição, portanto, entre o manejo sustentável dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento econômico-social.

Queria dizer que, para nós, é sempre um prazer receber a tão ilustre delegação, com a presença do Primeiro-Ministro francês aqui no Brasil, porque damos imensa importância a essa relação que foi construída ao longo dos anos e que, agora, ganha maior destaque ainda para nossos países neste momento em que o mundo passa por uma das suas mais graves crises. Temos certeza de que relação estratégica bilateral com a França vai resultar em benefício para as populações dos dois países.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-brasilia-df-09min09s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-brasilia-df-09min09s>) (09min37s) da Presidenta Dilma

15-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante encontro com a Diretora Executiva da ONU Mulheres, Michelle Bachelet

Na ocasião, a Presidenta Dilma recebeu da Diretora Executiva a versão em português do relatório “Um piso de proteção social para uma globalização equitativa e inclusiva”

Palácio do Planalto, 15 de dezembro de 2011

Eu queria cumprimentar a nossa querida amiga, amiga do Brasil e amiga de todos nós, ex-presidenta do Chile Michelle Bachelet, diretora executiva da Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, a ONU Mulheres.

Querida cumprimentar também a senhora Angélica Ducci, diretora executiva da Organização Internacional do Trabalho – OIT – no Brasil,

Querida saudar aqui os ministros e as ministras de Estado aqui presentes: a ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social; a ministra Iriny Lopes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; a ministra Luiza Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; o ministro da Previdência Social, Garibaldi Filho; e o ministro interino do Trabalho, Paulo dos Santos Pinto.

Cumprimentar também a Ideli Salvatti, que acaba de chegar, ministra das Relações Institucionais.

A senhora Laísa Abramo, diretora do escritório da OIT no Brasil, em nome de quem cumprimento os demais representantes de agências das Nações Unidas aqui presentes.

Senhoras e senhores,

Senhores profissionais da imprensa, jornalistas e jornalistas, e os cinegrafistas e os fotógrafos,

Amiga Michelle Bachelet,

Com grande satisfação recebo a versão em português do relatório “Um piso de proteção social para uma globalização equitativa e inclusiva”. Gostaria de cumprimentá-la pelo excelente trabalho feito à frente do grupo consultivo. Considero que este é um trabalho muito importante porque coloca no centro da discussão um problema que nós julgamos essencial, que é o problema da inclusão social e da criação de um piso de proteção social.

Na Cúpula do G-20, em Cannes, eu manifestei o apoio do Brasil às conclusões deste relatório, que terá impacto muito positivo nas discussões sobre políticas sociais em todo o mundo.

Sabemos, por experiência própria, pela experiência desenvolvida, a partir de 2003, aqui no Brasil, que investir em proteção social é um meio extremamente eficaz de lutar contra a pobreza, de reduzir as desigualdades, de melhorar os padrões de vida, de fomentar a coesão e a estabilidade sociais, e também, no nosso caso, de cumprir os objetivos do milênio.

Nós aprendemos, com todas as políticas que desenvolvemos durante os últimos nove anos, que um país cresce de forma equilibrada e sustentada quando inclui sua população, seus cidadãos, e faz desse processo algo muito eficaz, porque você cresce incluindo e distribuindo renda, e, à medida que cresce, você também distribui e inclui cada vez mais. Criando, assim, um círculo virtuoso, que eu acredito que é o centro da força do Brasil, nos últimos anos.

Acho que nós modificamos inteiramente a forma pela qual o Brasil concebia o seu desenvolvimento. Muitas vezes, nos passado, nós crescemos e acreditamos que crescer, para uma parcela da população era possível. Não só era moral, eticamente incorreto, como também era um absurdo do ponto de vista econômico.

Assim, hoje, nós temos vários programas, entre eles o Bolsa Família. Eu queria também aqui mencionar – já na presença do senador Garibaldi Alves e do secretário-executivo Gabas – o BPC, o Benefício da Prestação Continuada. Com ambos, eu acho que o Brasil tem uma rede básica de proteção social. Mas, além disso, o Brasil é um país também que conta com vários mecanismos de transformar as condições das pessoas em condições de vida adequada.

O programa Brasil sem Miséria, que nós lançamos, é o reconhecimento da importância da redução da desigualdade e da superação da miséria extrema como forma de transformar uma nação em uma nação plenamente desenvolvida. Quando o lema do meu governo é País Rico é País sem Pobreza, o que nós estamos enfatizando é justamente o fato de que não é possível conceber um país rico quando uma parte da sua população vive em condições, que eu diria, abaixo do mínimo que nós consideramos o civilizado.

Nós, nos últimos anos fizemos um conjunto de políticas além do BPC e do Bolsa Família. As políticas de valorização do salário mínimo que garantiu que o salário mínimo, no Brasil, tivesse um mecanismo pelo qual eliminasse a erosão do seu poder de compra e garantisse e assegurasse para milhões de brasileiros o acesso a uma renda que nós consideramos a mínima justa. Além disso, eu quero levantar o problema da democratização do crédito no nosso país, que permitiu que também as pessoas tivessem acesso a um poder de consumo maior.

Nós sabemos que nesse momento nós conseguimos, através de todo esse processo, elevar a condição de pessoas de classe média, nos nossos parâmetros de classe média, quarenta milhões de brasileiros. Ainda temos muito a fazer, temos um caminho imenso a percorrer, temos esse imenso desafio que é liderado aqui pela ministra Tereza Campello, de retirar da pobreza extrema dezesseis milhões de pessoas. A ministra, inclusive, amanhã fará um balanço específico sobre os resultados desse Programa. Nós consideramos que esse balanço é essencial para que a gente tenha sempre a capacidade de monitorar e melhorar a execução do nosso Programa.

Agora, nós nos orgulhamos também de ter um sistema de universalidade de serviços públicos. Universalidade que tem de ser progressivamente melhorada no que se refere à qualidade dos serviços prestados, tanto na área da Saúde quanto na da Previdência. Na Previdência nós orgulhamo-nos de ter acabado com as filas que vocês, aliás, já notaram porque ninguém mais toca nesse assunto de filas. Só não toca no assunto porque, de fato, as filas não mais existem.

Agora, sobretudo, eu acredito que essas políticas fazem parte de uma tendência que está ocorrendo, aqui na América Latina, de políticas... de superar visões. E, aqui, eu quero lembrar

as políticas de inclusão social, da própria ex-presidente, Michelle Bachelet, de superar centenas de anos em que nós tivemos um processo de desenvolvimento ou de crescimento – que não se pode chamar de desenvolvimento – em que as pessoas eram relegadas a segundo plano e ficavam para trás. E eu acredito que essas políticas desenvolvidas na nossa região, elas são também um contributo para que a gente tenha uma relação sul-sul, de forma a focar nessa questão do desenvolvimento com inclusão social.

Eu queria também dizer que, hoje, nós estamos vivendo um momento muito difícil no cenário internacional. O motivo pelo qual eu apoiei e enfatizei no G20 a criação do piso de proteção social é que nós estamos vivendo uma situação econômica nos países desenvolvidos, muito dramática e, de um certo ponto de vista, prejudicial para as suas populações – até porque são países que conquistaram direitos e um padrão de desenvolvimento mais elevado do que os países do mundo. E, hoje, nós estamos preocupados para que os processos de ajustes não signifiquem redução de direitos, perdas de garantia, inclusive, extremamente preocupados com o fato de não só o desemprego estar crescendo, mas estar crescendo entre os jovens – o que é um problema, de fato, muito importante, na medida em que os jovens são o futuro de qualquer país, de qualquer nação.

Então, esse fato de que o desemprego na maioria dos países avançados e a perspectiva de retrocesso nas políticas sociais e de, eu diria assim... de estado de bem-estar, que ocorre nos países desenvolvidos, elas colocam também no centro do dia essa questão do piso mínimo, do piso mínimo de proteção social. E aí, evidencia que em cada país ele é de um jeito, depende do que foi conquistado. Obviamente, eu não posso considerar que o piso de proteção social em países da Europa, da zona do Euro, são iguais ao dos os pisos de proteção social de países como os países da América Latina e da África. Agora, por que eu estou falando de um piso de proteção social mesmo, mesmo, para os países chamados desenvolvidos? Porque hoje nós estamos vendo processos de desemprego dramáticos. E processos de desemprego dramáticos levam necessariamente a processos, também, de perda de qualidade de vida e de condições de sobrevivência.

Por isso, eu acho que os governos precisam romper com a dissonância cada vez maior entre a voz dos mercados e a voz das ruas, diminuindo essa diferença e levando essa diferença para propostas, eu diria assim, proativas, no sentido de solução. Ao mesmo tempo em que você soluciona a crise, você cria também condições de garantir que as pessoas não sofram toda a magnitude dela.

É nesse contexto que eu acredito que a publicação do Relatório Bachelet – não que eu vou chamar de Relatório Bachelet –, não poderia ser mais oportuna. E aí, eu, de fato, queria agradecer, porque nós temos aqui, hoje, a oportunidade de estar com uma das grandes líderes latino-americanas, e eu falei no sentido geral, entre homens e mulheres. Além de ser, eu acredito, a primeira Presidenta do Chile, mas também a grande Presidenta da América Latina, quando foi eleita e quando desenvolveu o seu trabalho, e quando soube enfrentar a crise de 2008-2009, garantindo ao povo chileno uma condição muito melhor do que muitos outros países, assim como o presidente Lula fez aqui no Brasil.

Então, por todos esses motivos, eu estou muito orgulhosa de tê-la aqui e, sobretudo, muito orgulhosa porque a ONU Mulher não podia ser presidida tão bem por uma pessoa... Ela é secretária... Você é secretária-geral da ONU Mulher, mas eu chamo de presidenta, porque equivale a presidenta. E, por tudo isso, eu quero dizer a vocês que para o Brasil é uma grande honra receber a ex-presidente Bachelet e a atual secretária-geral da ONU Mulher.

Muito obrigado a vocês.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-a-diretora-executiva-da-onu-mulheres-michelle-bachelet-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-com-a-diretora-executiva-da-onu-mulheres-michelle-bachelet-brasilia-df)(14min14s) da Presidenta Dilma

15-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega do Prêmio Finep de Inovação 2011

O Prêmio Finep de Inovação foi criado para reconhecer talentos na área da inovação, oriundos de empresas, instituições científicas e tecnológicas, públicas e privadas, e inventores brasileiros com ações desenvolvidas no Brasil e aplicadas no país ou no exterior

Palácio do Planalto, 15 de dezembro de 2011

Eu queria cumprimentar aqui, em especial, os ganhadores do Prêmio da Finep, e dizer para vocês que este é um momento muito importante, e nós vimos aqui o entusiasmo dos ganhadores, o que só valoriza este Prêmio. Então, eu inicio cumprimentando cada um e, em especial, cumprimentando também o nosso querido Josué e, em nome dele, lembrando com saudade do vice-presidente José Alencar.

Querida cumprimentar o vice-presidente da República, Michel Temer,

O senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Cumprimentar os ministros e as ministras de Estado: Gleisi Hoffmann, Aloizio Mercadante, Ruy Nogueira, Alessandro Teixeira, Paulo Bernardo, Gastão Vieira, José Elito Siqueira, Ideli Salvatti, Helena Chagas e Luiz Sérgio.

Querida cumprimentar o vice-presidente da Comissão Europeia, Antonio Trajani,

Cumprimentar os senhores embaixadores acreditados junto ao meu governo,

Cumprimentar os senhores senadores José Pimentel, Luiz Henrique, Eduardo Suplicy,

Cumprimentar os deputados federais Sibá Machado, Jesus Rodrigues, Ariosto Holanda, Edson Silva e Newton Lima,

Cumprimentar o presidente da Finep, senhor Glauco Arbix,

Cumprimentar o senhor Vladimir Jesus Trava Airoidi, vencedor nacional da categoria Inventor Inovador,

Cumprimentar cada um dos senhores e senhoras representantes das empresas e entidades premiadas: Paulo Roberto Freire, pela Universidade Federal de Pernambuco; Melchiades da Cunha Neto, pela Scitech-Produtos Médicos; Guilherme Godofredo Bernard, pela Reason Tecnologia; Josineide Barbosa Malheiros, pela Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas; Milton Oscar Castella, pela WEG Equipamentos Elétricos; Frederico Fleury Curado, pela Embraer; Paulo Coutinho, pela Braskem S.A.; Nelson Rozental, pela BRZ Investimentos; Marcus Uchoa Regueira, pela FIR Capital Partners; Álvaro Gonçalves, pelo Grupo Stratus.

Cumprimentar os jornalistas aqui presentes, os fotógrafos e os cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

O Prêmio Finep que entregamos hoje é nosso reconhecimento da importância da inovação na agenda do governo e dentro de uma estratégia de desenvolvimento do país. Este Prêmio, ele exalta a inovação como base dos avanços necessários à era do conhecimento.

Este Prêmio mostra a importância que nós atribuímos à inovação, tanto nos setores empresariais como também no setor de pesquisa e desenvolvimento de ciência e tecnologia dos centros de pesquisa espalhados por este Brasil. Ele se insere num esforço que estamos fazendo no sentido de ter um país mais rico e mais forte, com maior capacidade de competir, com maior capacidade de agregar valor, de inovar e de dar um salto fundamental em direção a um país grande potência.

Com este Prêmio, o governo brasileiro estimula e reconhece pessoas, empresas e instituições que criaram e adotaram inovações que resultam e resultaram em processos novos, em produtos novos e em novos serviços.

Alguns poucos foram escolhidos, mas eu presto aqui homenagem a todos os inscritos, aos 400 deste ano, assim como aos quase seis mil que até hoje o Prêmio teve como participantes. Premiados e participantes formam o contingente dos brasileiros que sabem fazer a diferença. A todos, os meus parabéns! Este contingente é um contingente de vanguarda no Brasil.

Há mais de 14 anos a Finep reconhece ideias e práticas inovadoras por meio deste Prêmio. Embora um prêmio já tradicional, em poucos momentos como este ele foi tão importante e tão oportuna é a homenagem que ele representa. O atual cenário econômico internacional que todos vocês, sem dúvida, acompanham exige de nós mais competitividade e exige de nós, neste momento em que os mercados dos países desenvolvidos e mesmo dos países emergentes se reduzem e todas as empresas se voltam em busca de mercados significativos, exige de nós capacidade de competir, e a agregação de valor e a inovação serão, talvez, dos maiores instrumentos da próxima década e dos próximos anos.

Para enfrentar este desafio, tanto do cenário internacional como o nosso próprio desafio, que é cada vez mais nos tornarmos, de fato, o Brasil – quinta economia ou quarta economia ou sexta economia, seja o ranking que estivermos – um país cada vez mais forte, nós precisamos enfrentar este desafio, e, para enfrentar, nós vamos ter de criar, inventar e inovar.

Não tenhamos dúvida: o Brasil só vai conseguir usufruir verdadeiramente dos frutos da era de prosperidade que podemos, devemos e estamos construindo se investir, metódica e sistematicamente, em educação, em pesquisa, em tecnologia, e se for capaz de traduzir tal investimento em conhecimento e em inovação – novos processos, novos produtos, novos serviços.

Não falta vontade política e não falta decisão firme do nosso governo de investir em inovação. É prioridade, para nós, qualificar os brasileiros para uma era de desenvolvimento sustentada pelo avanço científico e pela inovação.

Eu tenho dito que o Brasil tem de enfrentar, simultaneamente, dois grandes desafios: o desafio de combater a miséria e de elevar o nosso país à condição de classe média, simultaneamente com o desafio de sermos capazes de criar tecnologia avançada e sermos capazes de inovar.

Por isso, nós ampliamos, com o Brasil Maior – o Programa Brasil Maior – os recursos que a Finep utiliza e fizemos isso para que a Finep tenha condições de apoiar a inovação das empresas, com taxas de juros subsidiadas, sim. Estamos trabalhando para aprimorar o marco legal da inovação no Brasil, em especial para utilizar o poder de compra do Estado brasileiro, para estimular a geração de tecnologia em nosso país. Adotamos medidas para estimular o

aumento do investimento privado em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Queremos que o Brasil seja capaz de absorver, criar e transformar o que há de mais avançado em tecnologia no mundo.

Por isso estamos investindo tanto no nosso programa de bolsas de estudo nas melhores universidades do mundo, concedidas pelo Programa Ciência sem Fronteiras. Por isso estamos investindo tanto na criação de mais cursos tecnológicos, na abertura de novos cursos superiores, na interiorização do ensino técnico, médio e superior, e na formação de brasileiros e de brasileiras da creche à pós-graduação.

Os brasileiros e as brasileiras e os cidadãos que hoje estão sendo homenageados pela Finep, assim como todos os que participaram no concurso, serão vanguarda no nosso desenvolvimento. A cada um deles, pelo esforço, pela inovação, nós devemos não só a nossa homenagem, mas o reconhecimento de que são um exemplo para as gerações de brasileiros que entram nessa atividade, que é a atividade de formação educacional, de empreendimento numa atividade de inovação e criação.

Por isso, eu quero dizer para vocês: nós temos de reforçar as duas pernas deste modelo. E, como vocês sabem, essas duas pernas são educação, educar e inovar, que têm de se transformar em imperativos nacionais, têm de se transformar em exigências presentes na agenda de cada um de nós – trabalhadores, empresários, estudantes, pesquisadores, professores.

O Brasil nunca precisou tanto de inventores e de criadores, porque a educação e a inovação são agora, claramente, neste momento em que superamos muitas das nossas dificuldades, neste momento em que se abre para nós um caminho sustentável de crescimento, educação e inovação são elementos essenciais na construção desse caminho e no fato de este caminho se transformar num caminho sustentável, em que nós começamos, no presente, construindo o futuro.

Nós inovamos, muitas vezes, para além do que foi reconhecido neste Prêmio, porque o Brasil, como sociedade, inovou também. Inovou ao construir uma sociedade democrática, inovou ao ser capaz de construir uma sociedade em que as instituições estão plenamente equilibradas, as instituições são estáveis. Inovou quando também mudou sua trajetória e passou a crescer distribuindo renda e tornando o país estável politicamente. E acredito que nós, sobretudo... todos nós inovamos ao decidirmos que o Brasil não podia mais ser um país estagnado economicamente, com um futuro incerto, desigual e injusto com o seu povo.

Eu quero dizer para vocês que hoje o Brasil está em outro patamar e em outro caminho. Nós não conquistamos tudo o que queremos. Por isso temos de persistir e temos de perceber que ainda muito falta para ser feito. Dependemos hoje, ainda mais, de nossa própria capacidade. Conquistamos um patamar de autoestima e, portanto, somos hoje plenamente capazes de inventar, de criar, de inovar.

E é isso que estamos celebrando hoje, é isso que homenageamos quando entregamos o Prêmio ao Paulo Roberto; quando entregamos o Prêmio ao Melchiades Neto; quando entregamos o Prêmio ao Guilherme Bernard; à Josineide Barbosa; ao Milton Oscar Castella; ao Frederico Fleury Curado; ao Paulo Coutinho; ao Nelson Rozental; ao Marcus Uchoa Regueira; ao Álvaro Gonçalves.

É isso que temos certeza que o Brasil continuará fazendo nos próximos anos. Celebramos aqui a capacidade inovativa desses brasileiros e brasileira, e a certeza de que continuaremos avançando na construção de um Brasil que cresce, que inova e que distribui renda.

Tenho certeza que, com a força de vocês, o nosso país será, sem dúvida, um grande sucesso

e poderá receber, ele também, o Prêmio Finep.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-finep-de-inovacao-2011-brasilia-df-15min29s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-do-premio-finep-de-inovacao-2011-brasilia-df-15min29s) (15min29s) da presidenta Dilma

Salvar

15-12-2011 - Mensagem lida em nome da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião da cerimônia de imposição da Ordem do Mérito da Defesa

Criada em junho de 2002, a Ordem ao Mérito condecora, anualmente, personalidades, organizações militares, instituições civis, nacionais ou estrangeiras

Base Aérea de Brasília – Brasília-DF, 15 de dezembro de 2011

Cada uma das senhoras e dos senhores hoje agraciados com a Ordem do Mérito da Defesa contribuiu, à sua maneira, para o avanço de uma causa particularmente meritória: a defesa de nossa pátria. Por isso, esta cerimônia reveste-se de significado especial.

Com a imposição dessa Ordem, premiamos militares que se distinguiram no exercício de sua profissão e reverenciamos civis que pensam o país com seriedade e consideram a soberania, o desenvolvimento econômico e a justiça social temas de capital importância.

Nesta cerimônia, temos representantes de vários segmentos da sociedade brasileira. Aqui estão também representadas autoridades das nações amigas e dos três Poderes que constituem o Estado brasileiro. Este conjunto de personalidades civis e militares agraciadas mostra que a defesa nacional é um compromisso cada vez mais compartilhado pela sociedade brasileira.

Se é verdade que o trabalho em prol da defesa nacional tem em sua linha de frente nossos valorosos soldados, a diversidade de agraciados com a Ordem do Mérito denota que a defesa nacional representa e representará, cada vez mais, um compromisso compartilhado por todos os cidadãos brasileiros.

Senhoras e senhores,

A defesa nacional deve ser pensada, planejada e executada de maneira sistêmica. Essa concepção está na base da criação do Ministério da Defesa e da recente reforma de seu arcabouço institucional. Ela justifica o importante trabalho do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, responsável por levar à frente o planejamento integrado do emprego de nossa Marinha, nosso Exército e nossa Força Aérea.

Esse caráter sistêmico também permeia a articulação entre o necessário reequipamento das três Forças com a política industrial de nosso país. O robustecimento da indústria de defesa nacional e o domínio de tecnologias críticas por empresas brasileiras serão decisivos para que nossas Forças Armadas disponham de equipamentos e tecnologias compatíveis com suas funções de garantia da democracia e da soberania de nosso país, mas serão também fundamentais para elevar a capacidade inovativa e a competitividade de nossa indústria, contribuindo para a continuidade de nosso crescimento econômico.

Senhoras e senhores agraciados com a Ordem do Mérito da Defesa,

Parabenizo a todos, civis e militares, pelo sentido de cumprimento do dever que serve de

inspiração a um Brasil mais livre, mais forte e mais justo, o Brasil do século XXI.

Como Presidenta do Brasil e Comandante Suprema das Forças Armadas lutarei, como sempre fiz em prol de minha trajetória profissional e pessoal, pela concretização das justas aspirações daqueles que militam pela causa da democracia e da defesa nacional. Esta tarefa será tão mais frutífera quanto puder contar com o apoio das senhoras e senhores. Quanto mais o exemplo de cada um dos aqui agraciados inspirar mais e mais brasileiras e brasileiros.

É por isso que nutro a expectativa de que a Ordem do Mérito da Defesa represente, para cada uma das senhoras e dos senhores, não apenas um reconhecimento transitório, mas o engajamento permanente com as nossas grandes causas da nação brasileira.

Parabenizo a todos. Muito obrigada.

16-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de assinatura do termo de compromisso do Plano Brasil sem Miséria com os governadores da região Centro-Oeste

O termo de compromisso, com ações voltadas a 557.449 pessoas que vivem com renda mensal de até R\$ 70, conclui a agenda de pactos regionais de superação da extrema pobreza e marca o balanço de resultados dos primeiros seis meses do Brasil Sem Miséria

Palácio do Planalto, 16 de dezembro de 2011

Eu queria cumprimentar os senhores governadores do Centro-Oeste que comparecem a esta cerimônia, que eu acredito que é um marco, mais um marco no desenvolvimento das relações entre a União e os estados no Brasil.

Cumprimento o governador de Goiás, Marconi Perillo,

O governador do Mato Grosso, Silval Barbosa, e aproveito para cumprimentar também a senhora Roseli Barbosa, primeira-dama,

Cumprimento Agnelo Queiroz, do Distrito Federal,

E o governador André Puccinelli, do Mato Grosso do Sul,

Queria cumprimentar também os senhores Ministros de Estado aqui presentes. Vou cumprimentar duas senhoras: a ministra Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, em nome de quem cumprimento todos os ministros aqui presentes,

Vou cumprimentar também os senadores Antonio Russo e Blairo Maggi,

Os deputados federais Giroto e Valtenir Pereira,

O presidente da Conab, Evangevaldo dos Santos,

Queria cumprimentar os representantes de associações de supermercados: vice-presidente da Associação Brasileira dos Supermercados, Adeilton Feliciano do Prado; o presidente da associação de Goiás, Antonio Henrique Xavier; do Distrito Federal, José Fagundes Neto; do Mato Grosso do Sul, Acelino de Souza Cristaldo.

Cumprimentar o presidente da Cooperativa Agropecuária de São Sebastião, no Distrito Federal, Luiz de França Torres,

Os senhores Jorge Moreira Oliveira e Antônio Borges dos Santos, por intermédio de quem cumprimento as comunidades quilombolas do Centro-Oeste,

A senhora Valdenice Duarte, agricultora familiar que entregou as sementes de milho,

O senhor Getúlio Juca, presidente do Centro Organizacional da Cultura Tradicional da Etnia Caiová, de Dourados, no Mato Grosso do Sul,

Queria cumprimentar também os senhores e as senhoras profissionais aqui de imprensa, jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Quando eu fiz, no dia 1º de janeiro, o meu discurso de posse, eu assumi um compromisso que eu considero muito importante relembrar: que a luta mais obstinada do meu governo seria pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.

O Bolsa Família é um dos principais instrumentos desse compromisso, da superação da miséria, da superação da extrema pobreza. E o Bolsa Família, dentro do Plano Brasil sem Miséria, ganhou uma outra dimensão. O Plano Brasil sem Miséria articula vários eixos e torna o combate à extrema pobreza uma ação sincronizada entre vários órgãos do governo. E isso é coordenado pela ministra Tereza Campelo, a quem eu cumprimento, hoje, pelo trabalho difícil de ser realizado, porque não se trata mais apenas de um Plano, mas são vários planos articulados, portanto com grande complexidade - é o trabalho do Brasil sem Miséria.

Isso significa que, para nós, retirar da miséria 16 milhões de pessoas vai articular também diferentes entes federados. Nós temos de articular os estados, com os senhores governadores, e as prefeituras, mas mais os estados que têm uma capacidade de fazer políticas regionalmente, de forma mais ampla. E também nós vamos articular entidades da sociedade civil. Vamos articular, inclusive, as populações, como estão aqui, quilombolas, as populações indígenas, vamos articular catadores, vamos articular populações de rua, enfim, vamos articular diferentes segmentos da população.

Daí também a complexidade do Plano Brasil sem Miséria. Ele é um passo além, e nós só conseguimos dar esse passo além porque demos o primeiro grande passo, que foi o Bolsa Família, com toda essa característica que o governador Marconi Perillo enfatizou, que é o fato de ele estar inteiramente articulado com todos os programas sociais de transferência de renda que, até então, havia dentro do governo.

E, agora, eu acredito que nós demos um passo fundamental, que é a articulação do programa de renda que nós temos com o programa de renda dos senhores governadores. Esse passo é fundamental para o país, tanto é que eu considero uma das principais, uma das principais realizações desta fase do Bolsa Família, do Brasil sem Miséria, a unificação, nesta nova etapa, de programas de renda estaduais com programa de renda federal, encorpando e dando maior fôlego para a transferência de renda no Brasil.

Nove estados da Federação atenderam a esse chamamento, outros virão na sequência. Mas acredito que isso é o reconhecimento de um método de transferência de renda que é impessoal, que evita o clientelismo, que transforma e potencializa o Bolsa Família na sua soma com todos os programas - de Renda Cidadã, de transferência de renda - que ocorreram também por iniciativa generosa dos senhores governadores. E, aqui, nós estamos vendo ocorrer isso com os governadores do Centro-Oeste.

Então, eu queria enfatizar esse aspecto, porque eu acho que é o momento de maturidade do nosso país, em termos de programa social. Acho que nós, nesse sentido, somos um exemplo de como fazer transferência de renda de uma forma muito efetiva e eficaz.

Queria também dizer que, após seis meses do lançamento do Brasil sem Miséria, é com

satisfação que participo dessa solenidade de assinatura deste pacto com os governadores do Centro-Oeste. Nós completamos, a partir de agora, o pacto que foi assinado – como disse o nosso governador Puccinelli, é a parte importante deste ato, a assinatura desse pacto – nós completamos a união do nosso país com todos os 26 estados da Federação e o Distrito Federal. Ao completar isso, nós damos início, agora, à persistência da ministra Tereza com os restantes governadores, no sentido de construir, além do pacto, porque o pacto abrange todo o programa Brasil sem Miséria, a questão da unificação dos cartões, porque isso é um passo importante para a eficácia da política no Brasil.

Com isso, nós também mostramos uma coisa fundamental: esse é um programa que tem uma característica marcante. Ele é um programa de Estado, na medida em que governadores de partidos diferentes podem e são capazes de conviver em um programa único, sob a mesma bandeira, nós dividimos entre nós a responsabilidade desse projeto. E também porque eu acho que somente com essa união nós vamos, de fato, superar a extrema pobreza no Brasil. Sem ela, nós não conseguiremos. Com ela, eu tenho certeza de que juntos nós faremos essa superação.

Na Região Centro-Oeste, que possui o segundo maior território do país, existe menos pobreza, menos miséria do que nas outras Regiões da Federação, mas, sem dúvida nenhuma, ainda é um número expressivo, é meio milhão, um pouco mais de meio milhão de brasileiros.

Eu acredito que, talvez, nessa Região nós teremos um dos desempenhos mais efetivos, uma capacidade de atingir, mais facilmente, as metas. Até porque nós sabemos como essa região é uma região que tem um crescimento, é uma fronteira do país, em termos econômicos. É uma fronteira agrícola, é uma fronteira de crescimento, é uma Região importante da Federação pela sua capacidade de impulso. E aí, por isso, eu gostaria de dizer que eu acho que vocês têm condição de acelerar e atingir as metas antes do resto do Brasil.

Os atos aqui assinados, eles são extremamente importantes, porque eles viabilizam que a gente focalize tanto na questão urbana quanto na questão rural. E aí, eu acho importante que a gente registre algumas coisas. Por exemplo, eu fiquei bastante emocionada com o companheiro Calunga, que falou aqui, lendo o seu texto, e disse para nós: “Olha, eu acabei meu ensino fundamental”. Então, eu queria dar uma salva de palmas para ele pela sua leitura. Eu tenho lembrança que o presidente Lula foi na região, de fato, inaugurar o Luz para Todos. E acredito que o Luz para Todos deve ter contribuído até para o seu curso e, para mim, é, de fato, uma grande alegria ver a capacidade de vocês de superar, rapidamente, assim que tem oportunidade, as condições em que vocês estavam antes.

Uma das coisas mais significativas, para mim, é, com os 26 governadores e o governador do Distrito Federal, é que eu tenho certeza de que a erradicação da miséria, a superação da miséria, entrou, definitivamente, na agenda nacional. E essa entrada na agenda nacional é o balanço mais positivo que nós podemos fazer, hoje, com todos os ministros que participaram desse processo, o secretário executivo Paim, aqui, representando o ministro Haddad, o ministro Padilha, a ministra Miriam, a ministra Izabel, o nosso ministro Florence, o ministro da Pesca, o ministra das Relações Institucionais e da AGU. Vários outros ministros não estão aqui presentes, mas também participaram.

Para mim, colocar na pauta a questão da redução da pobreza e da superação da miséria é algo fundamental, porque eu acredito que o nosso país mudou de paradigma, mudou de visão, mudou de concepção quando nós percebemos que para o país crescer as pessoas tinham de crescer junto com ele, que nós teríamos de elevar a níveis mais altos de renda a população mais pobre do país, e que, se a gente fizesse isso, o país, aí sim, cresceria.

De fato, é pela incorporação de milhões de brasileiros que o nosso país cresceu. Então, botar no lema do governo “País Rico é País sem Pobreza”, não é por acaso. É porque, na nossa concepção, não há hipótese deste país ser rico, se ele continuar com pobres. Todo mundo pode achar que isso é um absurdo, uma coisa é sinônimo da outra, é uma coisa igual à outra: ser rico e ser sem pobreza é igual. Acontece que, no Brasil, não foi. Acontece que, no Brasil, nós lembramos, na época, que o Brasil tinha uns 80 milhões de habitantes e podia crescer só para 40 milhões. Era como se, hoje, nós fossemos 190 milhões e falasse: “Não, é possível crescer só para 80. Está bom crescer só para 80”. Hoje, não é assim que nós vemos essa questão. Nós vemos essa questão no sentido de dizer: hoje, para nós, só estará bom se crescer para os 190 milhões. É essa a visão e é essa a modificação.

Por isso, eu acho que a parte importante, também, além da presença dos governadores do Centro-Oeste, além das parcerias, que todas, que nós assinamos aqui, com a associação dos supermercadistas. que, aliás, eu quero reconhecer a contribuição que eles têm dado de forma decisiva para a questão do Brasil sem Miséria.

Por isso que eu acho que nós temos de olhar esse balanço que a ministra Tereza fez, aqui, com olhos e prestar muita atenção, porque os números são extremamente relevantes, mas nós achamos... quando a gente faz o balanço não é para falar: “Olha, está tudo muito bom”. Não, é para falar: “Nós fizemos isso, mas nós temos de fazer mais do que isso”. E é isso que nós estamos aqui dizendo para vocês. Nós fizemos isso.

De fato, é muito significativo que, em tão pouco tempo, a Busca Ativa tenha localizado 407 mil famílias. É muito significativo. E o Ministério do Desenvolvimento Social está de parabéns por isso. É muito significativo que o Bolsa Família tenha ampliado mais de 1,3 milhão crianças. É muito significativo que o Água para Todos tenha chegado a 315 mil cisternas, que o PAA tenha trazido mais 82 mil novos agricultores ao que existiam. E que nós, desta vez, iremos gastar todos os recursos do PAA que estavam no orçamento, que são mais de R\$ 700 milhões. E é muito significativo que, depois de dois meses, nós tenhamos conseguido 61 mil vagas.

Esses resultados são muito importantes junto com a complementação de renda em nove estados, o que vai permitir uma cobertura muito importante da população pobre no país. Agora, nós fazemos o balanço sempre para dizer o seguinte: agora, conseguimos aprovar, como disse a ministra Tereza, todas as legislações. Agora, nós temos os instrumentos, concluímos a parceria com os governadores, chegamos a nove governadores. Então, o que nós estamos falando aqui para vocês é o seguinte: em 2012, nós vamos fazer muito mais do que isso. É isso que nós estamos falando.

E nós dissemos isso, porque foi para fazer cada uma dessas realizações, as 407 mil famílias do Busca Ativa, foi preciso botar o bloco na rua, e, agora, o bloco está na rua. Por isso, nós sabemos que nós conseguiremos fazer muito mais. Foi porque também nós já fizemos essas nove parcerias com os governadores que sabemos que é possível, com esforço, fazer mais.

Então, eu quero dizer para vocês, como uma mensagem muito importante do governo, neste momento, considerando a importância que o governo dá a esse programa. Eu quero lembrar - não foi dito aqui, mas a gente não pode dar o balanço de tudo - mas a importância do Bolsa Verde, neste momento, em que a gente vê muitos países deixando de priorizar uma agenda importante, que é a agenda do respeito ao meio ambiente e da mudança do clima. A Bolsa Verde representa um pagamento pela preservação do meio ambiente, um pagamento, e não uma oposição ao meio ambiente. E quero dizer que, se tem um país em que a questão ambiental e a questão do desenvolvimento podem correr juntas, é o Brasil. E nós devemos ter orgulho, mas, para finalizar, eu quero dizer a vocês que eu acredito muito nesse programa. Ele é um dos programas mais importantes do meu governo, e ele é

complementado com várias outras questões. O Brasil precisa gerar emprego para absorver toda essa população. O Brasil precisa crescer, o Brasil precisa investir, precisa consumir, precisa ter crédito.

Hoje, eu estava falando para a imprensa, em um café da manhã que nós tivemos, e acho esse número muito expressivo: em 2002, o Brasil tinha um volume de crédito de R\$ 380 bilhões. Hoje, nós chegamos a quase 2 trilhões. O volume de crédito, no Brasil, é R\$ 1,940 trilhão. E nós contamos com as nossas próprias forças para enfrentar a crise. É com isso que se conta. Nós não contamos com o auxílio de ninguém para enfrentar a crise internacional. Nós contamos com o que nós temos de força, hoje. E uma das forças é o nosso mercado consumidor. Aliás, como disse uma ministra argentina para mim referindo-se ao mercado do Mercosul, ela dizia: “De fato, é um mercado apetecível”. É, de fato, um mercado apetecível. O nosso mercado é apetecível. Outros disputam, mas nós temos a capacidade de produzir, de gerar riqueza para nós e ainda exportar. É essa força do Brasil que tem um de seus pilares em programas como o Bolsa Família que vai fazer com que, em 2012, o nosso país cresça e o nosso país seja capaz de enfrentar a crise. Não que nós achemos que a crise é melhor do que quando... a crise dos países desenvolvidos é melhor do que a prosperidade dos países desenvolvidos. Pelo contrário, a gente cresceria até muito mais com o mundo crescendo e mais prospero, mas não é a nossa escolha isso. Nós recebemos a crise da Europa e dos Estados Unidos, porque essa crise é fruto da desregulamentação financeira e de uma relação de, eu diria assim, uma relação estreita entre os financiamentos e os governos que cria dívidas soberanas. Aliás, nós conhecemos, muito bem, dívida soberana. Nós ficamos quase vinte anos sem crescer por causa da crise da dívida de 1982.

Mas o Brasil, hoje, está em outras condições, e, por isso, eu quero deixar aqui registrada uma das questões mais importantes da nossa força: que é o fato de que nós somos um país que estamos em condições de tirar os 16 milhões da pobreza e de elevar para as classes médias toda a população mais pobre do país. Nós queremos, de fato, um país de classe média, que consome, que consuma, que seja capaz de produzir - seja nos seus pequenos empreendedores urbanos, as pequenas empresas, as médias empresas e os microempreendedores individuais, seja as populações rurais dos programas de agricultura familiar, dos programas de cooperativas, das produções comunitárias.

Mas, sobretudo, eu queria dizer a vocês o seguinte: somos um país, também, democrático. E temos de ter orgulho desse fato porque é isso que permite que nós, hoje, estejamos aqui em uma reunião em que governadores de vários partidos se associam, de forma harmônica, e, junto com o governo federal, empreendem esse imenso resgate da dívida histórica que nós temos com a população brasileira. E isso eu acho importantíssimo. Importantíssimo também que tenhamos um congresso que tenha sensibilidade, maturidade e saiba, de fato, tratar de maneira soberana e sóbria, quando se trata de problemas que envolvem o interesse nacional. Nós não temos aquela oposição que levou, por exemplo, os Estados Unidos a ver rebaixada a sua nota nas agências de *rating* por conta da briga entre os republicanos e os democratas. Nós temos a capacidade de brigar quando devemos e de fazer acordo também quando devemos.

Por isso, eu queria agradecer também ao Congresso Nacional por este momento. Agradeço a todos os presentes. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-do-termo-de-compromisso-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-da-regiao-centro-oeste-brasilia-df-26min\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-assinatura-do-termo-de-compromisso-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-da-regiao-centro-oeste-brasilia-df-26min)(26min) da Presidenta

Dilma

16-12-2011 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Natal com servidores - Cantata de Natal, com apresentação do Coral da UNB

"... Eu queria dizer a todos os funcionários aqui do Palácio, sem exceção, o quanto eles são importantes, obviamente, para mim, para o meu trabalho, mas eu queria dizer que são importantes para o Brasil"

Palácio do Planalto, 16 de dezembro de 2011

Eu queria cumprimentar todos os funcionários aqui, do Palácio, e dizer que hoje é uma festa de todos nós, que passamos uma parte de nossas vidas aqui dentro. E a parte melhor dessa festa é que vocês, hoje, trouxeram os filhos, os netos, os sobrinhos aqui. Então, essas crianças lindas, essas meninas e esses meninos, para a gente compartilhar uma festa de Natal, não há melhor companhia.

E eu queria também agradecer ao Coral da UnB, que nos premiou, inclusive, com "Não há, ó gente, ó não, luar". O Gilberto só tinha anunciado até "Borboletinha", vocês deram uma colher de chá para nós. Agradeço muito.

Eu queria dizer a todos os funcionários aqui do Palácio, sem exceção, o quanto eles são importantes, obviamente, para mim, para o meu trabalho, mas eu queria dizer que são importantes para o Brasil. Porque, muitas vezes, se olha para os funcionários e há aquela mania de se pensar que o funcionário trabalha pouco e que ganha muito. Aqui, no Palácio do Planalto, eu posso assegurar que os funcionários trabalham é muito. E, por isso, eu agradeço a cada um de vocês, tanto as minhas companheiras mulheres como os meus companheiros homens.

Agora, eu queria, hoje, deixar aqui uma mensagem de muito otimismo neste Natal. O Natal é a época deles. Eu acho que o Natal é a festa das crianças deste país. E vi que elas viram já o Papai Noel. Eu estava querendo que o Papai Noel aparecesse, mas me disseram que o Papai Noel ficou lá em cima, ou lá embaixo, eu não sei.

De qualquer jeito, para o Natal eu desejo para todas elas e para todas as crianças deste país, mas para elas que estão aqui hoje, muitas felicidades, que ganhem muitos presentes ou que ganhem aquele presente que vocês queriam muito. E desejo para seus pais uma festa muito feliz com todos vocês.

Agora, para os adultos, eu quero desejar, junto com as suas famílias, um próspero Ano Novo. Nós precisamos de um Ano Novo muito próspero em 2012. Eu posso assegurar para vocês que, no que depender de mim, será um dos melhores anos deste país. E eu conto com vocês. E eu conto com vocês, porque nós dependemos de uma equipe para que as coisas deem certo no Brasil, e vocês são a minha equipe.

Por isso, também, eu agradeço a cada um e a cada uma. Muito obrigada.

Ouçã a íntegra das palavras (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-natal-com-servidores-cantata-de-natal-com-apresentacao-do-coral-da-unb-brasilia-df-03min31s>)(03min31s) da Presidenta Dilma

16-12-2011 - Mensagem de Boas Festas da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura do termo de compromisso do Plano Brasil sem Miséria com os governadores da Região Centro-Oeste

Mensagem de Boas Festas da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura do termo de compromisso do Plano Brasil sem Miséria com os governadores da Região Centro-Oeste

Palácio do Planalto, 16 de dezembro de 2011

Presidenta: Gente, então é hora do... Eu queria desejar um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. O Feliz Natal é para as famílias brasileiras e para todas as crianças deste país. E o Próspero Ano Novo, também, é para todos nós e que nós consigamos - e eu tenho certeza que isso vai ocorrer - que este país tenha, de fato, um ano extremamente próspero em 2012. Essa é a minha convicção. E eu sei que também é o desejo de todos vocês e juntos nós faremos do ano de 2012 um dos melhores anos que este país já teve.

Um abraço e um grande beijo a todos os brasileiros e brasileiras!

Jornalista: Presidenta, a avaliação da senhora no governo é recorde para o primeiro ano...

Presidenta: Eu tenho...

Jornalista: É recorde... a pesquisa, é recorde Presidenta...

Presidenta: Beijos, para todos vocês porque essas boas (incompreensível) são para vocês.

Jornalista: ... não vai tomar o café não? Cadê o café lá em baixo? O café brasileiro?

Jornalista: Passa lá no Comitê de Imprensa...

Ouçã a íntegra da [mensagem](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-entrevista-coletiva-concedida-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-do-termo-de-compromisso-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-da-regiao-centro-oeste-brasilia-df-01min40s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-entrevista-coletiva-concedida-pela-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-do-termo-de-compromisso-do-plano-brasil-sem-miseria-com-os-governadores-da-regiao-centro-oeste-brasilia-df-01min40s>) (01min39s) da presidenta Dilma

19-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço de confraternização com os oficiais-generais das Forças Armadas

Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço de confraternização com os oficiais-generais das Forças Armadas

Clube da Aeronáutica – Brasília-DF, 19 de dezembro de 2011

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Senhores ministros de Estado: Celso Amorim, da Defesa; José Elito Carvalho Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional,

Senhores comandantes: da Marinha, almirante-de-esquadra Julio Soares de Moura Neto; do Exército, general de Exército Enzo Martins Peri; da Aeronáutica, tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Saito,

Senhor chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general de Exército José Carlos De Nardi,

Senhores secretários do Ministério da Defesa,

Senhores oficiais-generais,

Senhoras e senhores,

Senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Festejos de final de ano nos oferecem oportunidades para balanços e para firmar votos sobre o futuro que vem.

Por isso, quero aproveitar este encontro para compartilhar com vocês o meu otimismo sobre o Brasil. Nós ingressamos em um novo ciclo de desenvolvimento em que o crescimento econômico se combina com a inclusão social de mais e mais brasileiros, e vai exigir de nós uma grande preocupação com a nossa capacidade de manter as nossas indústrias – e aí, em especial, a indústria da defesa – e também a nossa capacidade de incorporar ciência, tecnologia e inovação nos serviços e nos bens militares.

A despeito da crise que assola os países desenvolvidos, o Brasil crescerá em 2011. Até outubro, nós já tínhamos criado 2,2 milhões de empregos formais. A inflação está sob controle e avançamos, ainda mais, em nosso esforço de consolidação fiscal com uma política monetária que permite margem de manobra em relação aos juros.

Temos atraído volumes recordes de investimento direto externo, e nossas reservas internacionais ultrapassam os US\$ 350 bilhões. Temos também um colchão de liquidez, sob a

forma de depósitos compulsórios do Banco Central, em torno de R\$ 430 bilhões.

Aos bons indicadores econômicos ou macroeconômicos que o Brasil hoje coleciona somam-se nossas conquistas sociais. Depois de criar condições para a ascensão de cerca de 40 milhões de brasileiros e brasileiras às classes médias, estamos fortemente comprometidos com a erradicação da miséria. Com o Plano Brasil sem Miséria vamos garantir, a 16 milhões de brasileiros que estão hoje na extrema pobreza, acesso a direitos e oportunidades.

Permitam-me compartilhar com vocês um resultado que anunciamos na última sexta-feira: somente nos seis primeiros meses desse Plano, já construímos as parcerias com nove dos governos estaduais para a complementação entre o Bolsa Família e os programas estaduais de renda, e isso vai permitir que, até 2014, 3,5 milhões de brasileiros tenham sua renda elevada para além da linha da pobreza.

Na saúde, nós lançamos um programa, que também gostaria de compartilhar com vocês, o Melhor em Casa - uma espécie de *home care*, para levar assistência médica de qualidade à casa de milhões de brasileiros -, e o SOS Emergências para melhorar o atendimento em nossos prontos-socorros.

Com o Viver sem Limites vamos garantir direitos, apoiar e estimular os milhões de brasileiros com deficiência, para que tenham uma vida plena. Aliás, o IBGE calculou que, de uma forma ou de outra, existem 45 milhões de brasileiros com alguma forma de deficiência.

Para dar o salto educacional que nossa economia e nosso país precisam, o Pronatec oferecerá 8 milhões de vagas em cursos técnicos e de qualificação profissional, para que nossos jovens e trabalhadores tenham acesso a mais e melhores empregos. E o Ciência sem Fronteiras levará 101 mil melhores estudantes e pesquisadores brasileiros em áreas tecnológicas de engenharia e médicas para estudar nas melhores universidades do exterior.

Todas essas conquistas, que muito nos orgulham, foram construídas com planejamento e políticas bem estruturadas. Por isso, temos todos os motivos para olhar 2012 com grande otimismo, com a certeza de que o Brasil continuará crescendo com estabilidade e diminuindo a desigualdade em um ambiente de pujante democracia.

Senhoras e senhores oficiais-generais,

Na caminhada para tornar o Brasil um país mais justo, mais desenvolvido e mais soberano, o Ministério da Defesa e as Forças Armadas brasileiras têm e terão um papel muito relevante. As nossas Forças Armadas serão parceiras inestimáveis na construção deste novo Brasil. Um Brasil forte, profissionalizado, com capacidade de criar e construir ciência, tecnologia e inovação exige Forças Armadas fortes, capazes de construir este país.

A sociedade brasileira reconhece, em suas Forças Armadas, as virtudes da lealdade, da abnegação e do patriotismo. Reconhecemos a nobreza daqueles que dedicam a vida à defesa da soberania, da democracia e da integridade territorial do Brasil, por isso o Brasil também tem de reconhecer que esses homens e mulheres necessitam de recursos, não só aqueles dos equipamentos, mas também aqueles que garantam uma vida digna à família militar.

No novo Brasil que estamos construindo, as Forças Armadas serão cada vez mais exigidas. Seguiremos com os projetos de renovação dos equipamentos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Isso nos permitirá aumentar nossa capacidade operativa e também a possibilidade de o Brasil contribuir, sempre que for adequado ao interesse nacional, em operações de manutenção da paz, sob a égide das Nações Unidas. Permitirá – cabe destacar – que se desenvolva, ainda mais, a Indústria Nacional de Defesa, melhorando nossa capacidade tecnológica e agregando mais valor ao Brasil.

Dáí porque, senhores generais, temos de dar muita importância também a uma política de compras governamentais que tenha o poder de organizar a demanda e, assim, fortalecer a cadeia produtiva de bens industriais e de serviços para a defesa.

Estamos comprometidos com a valorização da profissão militar para que continuemos atraindo, para nossas Forças Armadas, os quadros necessários ao pleno cumprimento de suas funções profissionais e constitucionais. E também devemos reconhecer a importância que as três Forças têm no futuro do Brasil, no que se refere à agregação de inovação e de capacidade científica e tecnológica.

No futuro promissor que vislumbro para o Brasil, tenho certeza de que contaremos com o trabalho, a dedicação e o patriotismo de nossas Forças Armadas, seja nas atividades de defesa civil, quando se trata de resgatar brasileiros e brasileiras de problemas decorrentes de variações climáticas; seja também quando se trata de garantir a lei e a ordem em muitas regiões do nosso país; seja, sobretudo, quando se trata da política estratégica de fronteiras; mas também seja – como eu repeti anteriormente – no desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Desejo um Feliz Natal e um próspero Ano Novo! Um próspero 2012 a todos os soldados brasileiros que atuam neste imenso país e também no exterior! Desejo aos senhores oficiais-generais um bom 2012 e um Natal cheio de paz e tranquilidade com suas famílias!

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-de-confraternizacao-com-os-oficiais-generais-das-forcas-armadas-brasilia-df-09min46s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-de-confraternizacao-com-os-oficiais-generais-das-forcas-armadas-brasilia-df-09min46s) (09min45s) da presidenta Dilma

Salvar

19-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na solenidade de apresentação de oficiais-generais recém-promovidos

Na solenidade de apresentação de oficiais-generais recém-promovidos, a presidenta Dilma Rousseff afirmou que o Brasil precisa avançar no aparelhamento e na qualificação das Forças Armadas para assumir a dimensão internacional que pretende

Palácio do Planalto, 19 de dezembro de 2011

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República,

Embaixador Celso Amorim, ministro da Defesa,

General de Exército José Elito Carvalho Siqueira, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional,

Senhora Maria das Graças Cintra Siqueira,

Queria cumprimentar também o Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha, e a senhora Sheila Royo Soares de Moura,

O general Enzo Martins Peri, comandante do Exército,

O brigadeiro Juniti Saito, comandante da Aeronáutica, e a senhora Vera Regina Saito,

O general de Exército José Carlos De Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, e a senhora Ercília Romari de Carvalho De Nardi,

Senador José Pimentel,

Deputados federais Cândido Vaccarezza e José Mentor,

Senhores oficiais-generais,

Senhoras e senhores,

Cumprimento aqui todos os oficiais-generais promovidos e os familiares e amigos que acompanharam suas trajetórias até aqui.

Ao fazer opção por servir o país, os senhores assumiram o nobre compromisso de servir a pátria. Forjaram, em função desse compromisso, um pacto indissolúvel com a sociedade brasileira de garantir a soberania nacional, os poderes constitucionais e a democracia. Promovidos oficiais-generais, tenho certeza de que honrarão, de forma ainda mais intensa, esse pacto.

O Brasil de hoje conta com Forças Armadas capacitadas profissionalmente, voltadas ao cumprimento de suas contribuições constitucionais, demonstrando maturidade institucional que foi alcançada, ao longo da nossa história, por nosso país.

Nossos soldados reconhecem seu papel como partícipes de uma política de Estado – a política de defesa –, que deve guardar perfeita coerência com as aspirações do povo brasileiro traduzidas por seus representantes democraticamente eleitos.

O Brasil justo e solidário que estamos construindo juntos jamais prescindirá de seus homens e mulheres servindo às Forças Armadas, de seus patriotas. O país com o qual sonhamos precisará, cada vez mais, de Forças Armadas equipadas e qualificadas para o cumprimento de suas atribuições. Um país que pretende ter dimensão internacional tem de ter, nas suas Forças Armadas, um exemplo da sua capacidade e da sua competência.

Senhores generais,

Uma política de defesa assertiva é necessária ao desenvolvimento econômico e também para uma política externa soberana. Para construir uma grande nação é fundamental dispor de capacidade na defesa dos interesses pelos mais diversos meios, notadamente os dissuasórios.

O Brasil é um país pacífico que possui relações baseadas na cooperação e no diálogo com as demais nações, especialmente com os nossos vizinhos, com quem mantemos, há mais de 140 anos, relações amigáveis e pacíficas. Sem sombra de dúvida, esse é um valor importantíssimo quando se vê um mundo em que várias regiões estão hoje vivendo momentos muito conflituosos.

Nós também avançamos muito na área de defesa nos últimos anos, mas, sem dúvida, muito ainda precisa ser feito. É imprescindível diminuir nossas vulnerabilidades, modernizar os meios operativos, integrar, cada vez mais, as três Forças, aprimorar a capacidade institucional do Ministério da Defesa.

Por isso, prosseguiremos com os projetos prioritários de aparelhamento das Forças sem deixar de valorizar os homens e as mulheres que tornam esses projetos possíveis.

Precisamos, em especial – como eu disse –, avançar na construção de uma visão, cada vez mais integrada, do preparo e do emprego das Forças Armadas. Os equipamentos não são um fim em si mesmos, mas são importantes componentes de um sistema que garanta o máximo de eficiência e de interoperabilidade.

Senhoras e senhores,

Política e economia sempre caminham juntas. Como consignado na Estratégia Nacional de Defesa, defesa e desenvolvimento reforçam-se mutuamente. Para o Brasil é importantíssimo uma Indústria Nacional de Defesa que seja capaz de criar aqui tecnologia própria e, ao mesmo tempo, permitir que aqui se crie toda uma cadeia de agregação de valor.

Saibam os senhores oficiais-generais que têm, em mim, uma comandante sempre disposta a contribuir para o grande destino da nação brasileira que estamos construindo juntos.

Parabéns a todos e muito sucesso nas suas novas missões! Parabéns às suas senhoras aqui presentes! Parabéns às suas famílias!

Feliz Natal e um próspero Ano Novo para nós todos!

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-solenidade-de-apresentacao-de-oficiais-generais-recem-promovidos-brasilia-](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-solenidade-de-apresentacao-de-oficiais-generais-recem-promovidos-brasilia-)

df-6min49s) (06min49s) da presidenta Dilma

Salvar

20-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a XLII Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados

No discurso a Presidenta da República, Dilma Rousseff, defendeu a ampliação do Mercosul e a adoção de medidas conjuntas entre os países do bloco para enfrentar os efeitos da crise econômica internacional

Montevidéu-Uruguai, 20 de dezembro de 2011

Obs.: Não foi possível transcrever o início deste discurso devido a falha no áudio

...Venezuela, Hugo Chávez,

Excelentíssimo senhor presidente da República do Equador, Rafael Correa,

Excelentíssimo senhor presidente do Parlamento Europeu, Jerzy Buzek,

Alto representante do Mercosul, Samuel Pinheiro Guimarães,

Presidente do Parlamento do Mercosul, Ignacio Mendoza Unzain,

Senhoras e senhores,

Senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Eu quero agradecer ao meu querido amigo Pepe Mujica a calorosa recepção e o trabalho de sua equipe à frente da secretaria *pro tempore* do Mercosul durante o semestre que se encerra.

Prezada amiga presidenta Cristina Kirchner e prezados amigos Presidentes,

Estamos vivendo uma situação preocupante na economia internacional, com a crise na Zona do Euro, a deterioração das dívidas soberanas e a fragilização do sistema financeiro dos países desenvolvidos. Essa situação também vem se agravando pela lentidão e a debilidade das respostas políticas.

Vemos, com preocupação, as propostas conservadoras de solução da crise, que têm por base a perda de direitos e a quebra do Estado de bem-estar social, arduamente conquistado pelos povos dos países desenvolvidos. Temos razões para nos preocuparmos com a perspectiva de uma recessão global e mesmo de uma brusca contração de crédito.

Devemos nos precaver contra todas essas possibilidades. Precisamos analisar os fatores que até agora reduziram os impactos dessa crise em nossas economias, mas não podemos subestimar os efeitos de um desarranjo ainda mais profundo das economias avançadas, como, por exemplo, uma drástica redução do crédito internacional e o aumento das saídas de capitais.

Enquanto outras regiões vivem as consequências de uma crise causada pela ampla desregulamentação e pelo predomínio da esfera financeira, nós, países do Mercosul, aprendemos com o passado e constituímos um novo modelo: crescimento com distribuição de renda e setor bancário sob controle.

Sim, nós estamos construindo um novo paradigma e devemos aprofundá-lo. Nele a economia apóia-se no crescimento regional compartilhado, de compromisso social sustentável e inclusivo, combinado com uma regulação e fiscalização eficientes do sistema financeiro.

Estamos deixando para trás o ideário equivocado de que pode haver desenvolvimento apenas para uma parcela da população, enquanto setores importantes da sociedade vegetam na pobreza e na exclusão.

Senhora Presidenta e senhores Presidentes,

A crise internacional, que reduz a demanda das indústrias manufatureiras nos países desenvolvidos e asiáticos, tem ensejado, junto com a prática da guerra cambial sobre os países do Mercosul, uma avalanche de importações predatórias que comprometem o crescimento e o emprego. Para eficazmente combatê-la o nosso desafio agora é o de levar adiante uma maior integração do mercado regional.

Dar prioridade ao âmbito regional significa: primeiro, desenvolver cadeias produtivas distribuídas territorialmente entre os países do Mercosul; segundo, construir mecanismos comuns que defendam nossas economias de práticas ilegais e fraudulentas, tais como subfaturamento, desvio de origem e *dumping*, por exemplo. Ações simultâneas e articuladas antidumping, intercâmbio de informação nos processos de investigação, entre outras medidas, são requeridas por essa conjuntura. Terceiro, ampliar o alcance da lista de produtos incluídos na Tarifa Externa Comum, como foi a decisão desta reunião do Mercosul, permitindo uma gestão flexível, integrada e estratégica do comércio regional. Quarto, construir novos mecanismos de financiamento e ampliar os existentes, para fomentar o investimento e o comércio intrabloco. Quinto, estreitar os laços de cooperação entre as economias da região, visando fomentar a nossa competitividade.

Aí estão todas as iniciativas que devemos tomar nas áreas de infraestrutura logística, interconexão com fibra ótica, bolsas de estudo, compartilhamento de tecnologias, pesquisa conjunta e inovação.

Aspiramos ser mais do que provedores de matérias-primas alimentícias, provedores de minério ou de petróleo. Isso é muito importante, mas queremos mais. Queremos gerar conhecimento por meio de políticas que contemplem uma integração regional profunda baseada no trabalho qualificado e na produção de ciência, tecnologia e inovação. Queremos que nossas cadeias produtivas sejam cadeias produtivas integradas, de forma a garantir que o desenvolvimento de um seja o desenvolvimento de todos.

Para tanto, precisamos de mais integração, não de menos, de mais Mercosul e de mais parceiros do Mercosul. Somemos as forças de nossas economias, hoje em franco processo de ampliação. Em nossa região, as economias mais desenvolvidas devem trabalhar pela redução das assimetrias sub-regionais e infranacionais.

Não podemos tratar apenas de comércio. Nosso desafio histórico é o de fortalecer uma estratégia comum de crescimento social e democrático que evite o atoleiro da microadministração de contenciosos que sempre vão existir. Nessa perspectiva mais ampla, dispomos do Banco do Sul e do Focem – Fundo para a Convergência Estrutural –, elementos chave de redução das nossas disparidades e assimetrias. Vamos expandi-los e aperfeiçoá-los. Vamos criar outros mecanismos. Incorporemos ao Mercosul mais países da América do

Sul do porte e da relevância da Venezuela.

Esse processo de ampliação só nos fortalece, nos torna uma região estratégica, tanto do ponto de vista da sua economia, mas também da geopolítica internacional. Esse processo é inadiável e não deve ser obstaculizado por interesses menores. Devemos fazer o maior esforço para trazer a Venezuela para dentro do Mercosul.

Nos outros pilares da integração, daremos sentido concreto ao Plano Estratégico de Ação Social e avançaremos na promoção de verdadeira cidadania no bloco. Nosso Mercosul não é somente uma associação entre Estados, mas também articula homens, mulheres, movimentos sociais na construção de uma cidadania comum.

O cenário de crise internacional ressalta a importância do Mercosul também como região de democracia, de paz e de desenvolvimento com redução da pobreza. A recomposição do Parlamento do Mercosul, por meio de eleições diretas, reforça a legitimidade da integração, que finca, dessa forma, suas raízes profundas em nossas sociedades nacionais.

Querido Pepe, você é o exemplo de uma mente que se mantém jovem, brilhante e ousada. É também exemplo de coragem e determinação. Esse é o espírito que precisamos para nosso projeto comum. Você será sempre o nosso *sabio del sur*.

À querida amiga Cristina, cuja determinação e força são a nossa garantia de sucesso no próximo período de presidência *pro tempore* argentina no Mercosul. Conte com todo o apoio e colaboração do Brasil, querida presidenta Cristina.

Ao amigo Lugo, renovo a amizade que une nossos países.

Ao nosso recuperado, forte e saudável presidente Hugo Chávez, tenho certeza de que dará, sistematicamente, a sua contribuição.

Ao nosso querido presidente do Equador, Rafael Correa, quero desejar a ele uma boa aproximação de nós.

A todos vocês eu queria agradecer por este ano de atividades. Podemos, em alguns momentos, divergir, mas tenho certeza de que todos nós temos o mesmo sentido, a mesma força e, sobretudo, a mesma convicção. O Mercosul é fundamental para a nossa região, para os nossos países e para os nossos povos.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlii-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-montevideu-uruguai-10min49s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-a-xlii-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-montevideu-uruguai-10min49s>) (10min49s) da presidenta Dilma

Salvar

21-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de contratação das obras de saneamento do PAC 2 em municípios com até 50 mil habitantes

Presidenta Dilma anuncia investimentos em obras de saneamento em 1.116 municípios

Palácio do Planalto, 21 de dezembro de 2011

Queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer,

Os ministros e as ministras de Estado aqui presentes: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; Alexandre Padilha, da Saúde; Miriam Belchior, do Planejamento; Paulo Bernardo, das Comunicações; Mário Negromonte, das Cidades; Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores governadores aqui presentes: Simão Jatene, do Pará; João Lyra, governador em exercício de Pernambuco; Tarso Genro, do Rio Grande do Sul; Ricardo Vieira Coutinho, da Paraíba; José Renato Casagrande, do Espírito Santo; Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte; Tião Viana, do Acre; José Eliton, vice-governador de Goiás; Domingos Gomes, vice-governador do Ceará.

Queria cumprimentar as senhoras e os senadores aqui presentes: Aníbal Diniz, Ivonete Dantas, Lauro Antonio, Sérgio Souza, Angela Portela.

Queria cumprimentar o deputado Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara, por intermédio de quem cumprimento todas as deputadas e os deputados aqui presentes.

Cumprimentar o prefeito de Quirinópolis, senhor Gilmar Alves da Silva, e o prefeito de Lucas do Rio Verde, senhor Marino José Franz. Em nome dos dois, eu estou cumprimentando aqui as prefeitas e os prefeitos de mais de 500 municípios aqui presentes.

Cumprimentar o presidente da Funasa, o Gilson de Carvalho Queiroz Filho,

Cumprimentar os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentar cada um dos presentes,

Eu queria dizer que nós estamos aqui para garantir que milhares de famílias brasileiras, que residem nos pequenos municípios espalhados por este país afora, tenham direito ao saneamento básico e a melhores condições de saúde e de vida. Isso, além de ser uma reivindicação de isonomia cidadã, que transforma o morador do interior do Brasil naquele mesmo morador do interior do Brasil que, muitas vezes, viu chegar por último as benesses do desenvolvimento do país transforma esse senhor e essa senhora, esses brasileiros, em pessoas com acesso a serviço público de qualidade.

Eu fiquei muito impactada quando o Prefeito, ali no púlpito, disse que uma senhora de 74 anos estava vendo equipamentos sanitários pela primeira vez, em toda sua longa vida. Nós temos essa obrigação de levar condições melhores de vida para todo o Brasil,

independentemente do tamanho da população e, sobretudo, do tamanho ou do desenvolvimento das regiões.

Queria dizer aos prefeitos e às prefeitas que essa primeira etapa de seleção dos investimentos em saneamento do PAC 2 para municípios com populações menores de 50 mil habitantes, ela representa, sem dúvida, um passo para romper a ausência de investimentos em saneamento nessas regiões, e também no resto do Brasil, que por décadas caracterizou o nosso país.

Nós estamos autorizando R\$ 3,7 bilhões: 2,7 [bilhões] do Orçamento Geral da União e 1 bilhão para investimento através de financiamento. São 1.116 municípios de 18 estados brasileiros. Nós queremos os 27 estados brasileiros e todos os mais de 5,5 mil municípios deste país tendo acesso a saneamento.

Daí porque nós estamos também... porque sabemos que uma das barreiras é o projeto. Nós estamos também preocupados e faremos isso distribuindo recursos para todos os municípios fazerem projetos, porque os selecionados tiveram esse critério, aqueles municípios com projeto tiveram prioridade. Esse também é um esforço comum do governo federal, dos governos dos estados e das prefeituras. Muitos desses projetos não podem ser feitos só pelo município, ou só pelo estado. Por isso é importante que o governo federal entre nessa área.

Uma das grandes transformações que ocorreram no Brasil foi justamente que nós passamos a olhar, a partir do governo do presidente Lula – e agora também no meu governo, com o aprendizado que nós tivemos lá naquela época –, nós resolvemos olhar de uma forma mais ampla para todos os investimentos da região urbana e das pequenas, médias e grandes cidades deste país.

Por isso, o PAC para pequenos municípios, ele, antes, era só saneamento, água e esgoto, urbanização, e agora nós introduzimos máquinas e equipamentos para manutenção de estradas vicinais. Nós começamos, já, a distribuição dos primeiros selecionados. Vamos seguir distribuindo esses recursos porque sabemos que nos pequenos municípios estão... está, aliás, uma parte importante da produção agrícola do nosso país, e estrada vicinal é pré-condição para o escoamento dessa produção.

Vamos também considerar Unidades Básicas de Saúde, creches e pré-escolas e quadras esportivas, as chamadas quadras do PAC. Isso faz parte de uma visão integrada da questão urbana dos pequenos municípios do país. Na verdade, esse é um grande esforço que o país está fazendo nessa área.

Eu me lembro, ainda nós estávamos sobre o controle do Fundo Monetário Internacional – acredito que isso seja lá por volta de 2004, antes de a gente ter pago o Fundo e nos libertado do monitoramento do Fundo Monetário –, que um dia, eu já era chefe da Casa Civil, e um dia chegaram para mim e disseram: “Nós temos uma vitória. Nós conseguimos 500 milhões para aplicar em saneamento.” Quinhentos milhões para aplicar em saneamento, em todo o Brasil. Essa era a conquista, porque eram esses os limites que o Fundo Monetário impunha ao governo brasileiro. Quando nós pagamos o Fundo, e porque nós pagamos o Fundo, porque este Brasil cresceu, porque nós incluímos quase uma “Argentina”, nos últimos anos, por tudo isso, o Brasil hoje pode investir nos pequenos municípios, nos pequenos municípios 3,7 bilhões, e, no Brasil inteiro, 35 bilhões.

Não que eu acredite que isso é suficiente. Não. O Brasil tem um déficit tão grande em saneamento, que nós vamos fazer um esforço e nós teremos – Brasil – de investir mais do que 35 bilhões. Mas, hoje, nós temos essa disposição, nós temos esses recursos. Vocês vejam que é uma diferença e tanto, de 300 milhões para 35,1 bilhões, em... daquela época para cá, menos de 8 anos, 7 ou 8 anos.

Nós sabemos – todos aqui sabem – a importância de obras de saneamento. O Padilha falou muito bem, mostrou que a obra de saneamento talvez seja a grande, uma das maiores prevenções que se pode fazer na área da saúde, em especial na mortalidade infantil. E, de fato, o Prefeito tem razão: é uma obra escondida. Depois que você faz, ela desaparece. Mas ela aparece – o Prefeito também tem razão –, ela aparece nos dados de saúde pública, no fato de que nós não vamos ter criança brincando lá no esgoto, e isso é uma questão fundamental para um país que se pretende e se quer e que será uma das maiores economias desenvolvidas do mundo.

Ontem, eu estive em Montevidéu, ao longo do dia todo, discutindo como o Mercosul poderia se preparar para as consequências, já visíveis, que a crise vai produzir no cenário internacional. No caso do Mercosul, acho que eu gostaria de comunicar a vocês que nós tivemos uma grande conquista, uma grande conquista. Nós aumentamos em mais 100 produtos aqueles que serão incluídos na lista de tarifa especial do Mercosul. Isso significa que o Brasil pode tributar, nos níveis da Organização Mundial do Comércio, 100 produtos, ou seja, pode impedir que um dos efeitos mais perversos dessa crise, que vem sendo uma prática sistemática de competição pouco, eu diria assim, muito pouco leal, através de práticas como o *dumping*, através de práticas como o uso da guerra cambial, ou seja, da desvalorização artificial de moedas para tomar o nosso mercado ou para tomar qualquer mercado do mundo.

Esse fato é, talvez, a manifestação mais clara do que está acontecendo no mundo. Por quê? Porque os países desenvolvidos têm a suas indústrias manufatureiras sem mercado, por isso vão buscar aqueles mercados que podem, na visão deles, absorver seus produtos, e isso significa uma avalanche de importações no mundo inteiro.

Por isso, essa decisão do Mercosul de elevar e incluir na TEC, na tarifa especial de comércio [Tarifa Externa Comum], mais 100 produtos, no que refere à extra zona, ou seja, aos países de fora do Mercosul, é uma decisão corajosa, uma decisão sábia e uma decisão que respeita as regras do jogo da Organização Mundial do Comércio. Aliás, o objetivo dessa decisão é um só: preservar os empregos dentro da região. É esse o objetivo claro dessa decisão.

Eu queria complementar esta minha fala dizendo que eu acredito muito nessa parceria. Acredito muito nessa parceria que nós desenvolvemos no Brasil e que mostra a maturidade do Brasil. Primeiro, porque ela é uma parceria republicana. Nós, aqui, não estamos perguntando o partido de ninguém, a posição política de ninguém. Nós estamos interessados – e isso é uma conquista do país –, nós estamos interessados na população dos diferentes municípios e dos diferentes estados, porque seus representantes foram eleitos legitimamente.

Aliás, eu acho que o Brasil, nessa questão da relação republicana, ele está na vanguarda, porque nós não vemos aqui práticas como aquelas desenvolvidas em alguns países – inclusive em países que têm a liderança internacional –, em que a oposição e a situação, principalmente, não olham – no caso desses países – o interesse da nação, mas cria-se uma briga política sem fim e, eu acredito, muito menos no caso dos Estados Unidos por conta de alguma falha dos democratas, e mais por uma visão de oposição muito destrutiva dos republicanos.

Nós vimos, perplexos, aquela questão do teto da dívida – da autorização do teto da dívida da economia americana – ocorrer. Perplexos por quê? Porque era como se nós, por exemplo, déssemos um tiro no nosso próprio pé, porque no dia seguinte eles foram rebaixados. Agora, eles emitem moeda e isso não tem grande importância de punição. Mas é visível que há impasses na questão da solução dessa crise, derivada não apenas ou não sobretudo... eu acredito é que não deriva, de jeito nenhum, de falta de dinheiro – todos eles têm dinheiro –, mas deriva de decisões políticas que nós não vemos serem tomadas em definitivo.

Por isso, eu queria agradecer também aqui aos prefeitos dos partidos que não integram a minha base, mas que, junto com os governadores também dos partidos que não integram a minha base, tiveram uma postura também muito respeitosa, muito correta, de alta qualificação. Eu não estou aqui agradecendo a esse ou àquele. Eu estou agradecendo a todos os prefeitos e a todos os governadores. Agora, eu vou pedir uma coisa só: todos aqueles que receberem o recurso, se dediquem diuturnamente a realizar a obra. O que nos interessa é que a obra apareça.

E aí, eu queria dizer uma coisa para os prefeitos. Na Marcha dos Prefeitos, vocês vieram e me pediram que eu acabasse com a burocracia que existia, com exigências, muitas vezes, que vocês consideravam absurdas, no que se refere ao acompanhamento da Caixa Econômica Federal. Pois isso foi feito. Nós atendemos o pleito dos senhores. Essa forma mais simplificada, mais transparente de prestação de contas vai permitir que os senhores prefeitos tenham condições de fazer, inclusive, essas obras de forma mais rápida e eficiente.

Por isso, eu também agradeço aqui à ministra Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais, e à ministra Gleisi Hoffmann, porque elas foram as artífices dessa simplificação, através da Portaria que nós publicamos já há alguns dias.

Finalmente, eu queria dizer a vocês, dentro deste espírito de Natal que nos cerca nesta semana, primeiro, desejar a todos e a cada uma das famílias um Feliz Natal. E quanto ao Ano Novo próspero, eu quero dizer para vocês que esta Presidenta aqui tem certeza de que nós teremos, em 2012, um ano próspero, e que é fundamental que a gente tenha duas atitudes. Primeiro, trabalho, trabalho e trabalho, para fazer do ano que vem um Ano Novo próspero. Mas também algo que é muito importante: aquele otimismo da vontade, que faz com que a gente supere as dificuldades e tenha coragem de perseguir os nossos objetivos.

Por isso, eu quero dizer para vocês que nosso país tem todas as condições para ir contra a corrente, e em vez de ter um ano de 2012 muito ruim, como a gente está vendo ocorrer em vários países, o nosso ano de 2012 será, sem dúvida, muito melhor que o de 2011. Essa é a minha certeza, que eu queria compartilhar com todos vocês.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-das-obras-de-saneamento-do-pac-2-em-municipios-com-ate-50-mil-habitantes-brasilia-df-20min16s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-contratacao-das-obras-de-saneamento-do-pac-2-em-municipios-com-ate-50-mil-habitantes-brasilia-df-20min16s) (20min16s) da presidenta Dilma

Salvar

22-12-2011 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de celebração de Natal dos catadores de materiais recicláveis e da população em situação de rua

A indústria da reciclagem movimenta cerca de R\$ 8 bilhões por ano, abrange entre 300 mil e 1 milhão de pessoas que vivem diretamente da atividade e aproximadamente 1,1 mil cooperativas e associações de trabalhadores no setor

São Paulo-SP, 22 de dezembro de 2011

Eu queria dizer para vocês que eu estava falando aqui para os nossos dois apresentadores que eles ganhariam muito dinheiro como apresentadores porque são muito bons em criar este clima, que eu acho que é importante que se crie aqui hoje.

Nós viemos aqui – eu, como Presidenta da República, pela primeira vez – para assumir este compromisso com todos vocês da importância que tem, no meu governo, a questão dos catadores de material reciclável e dos moradores de rua.

Eu quero, então, começar cumprimentando cada um dos companheiros e cada uma das companheiras aqui presentes. Dizer da importância que, no Brasil, tem o programa Brasil sem Miséria e, dentro dele, a questão dos catadores e dos moradores de rua.

Queria cumprimentar também o padre Júlio Lancelotti, vigário da Arquidiocese de São Paulo,

Cumprimentar todos os ministros de Estado aqui presentes: o Fernando Haddad, da Educação; o Paulo Roberto Pinto, do Trabalho; a Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos; o Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral; o Aloizio Mercadante, aqui também de São Paulo; e a Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e o nosso ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Queria cumprimentar também os senadores aqui presentes, tanto o senador Suplicy quanto a senadora Marta,

O deputado Paulo Teixeira, por intermédio de quem eu cumprimento todos os deputados federais e estaduais,

O secretário estadual do Meio Ambiente de São Paulo, Bruno Covas,

O Jorge Samek, presidente da Itaipu Binacional,

O presidente da Fundação do Banco do Brasil, Jorge Streit,

Os prefeitos aqui presentes, inclusive que receberam prêmios: o prefeito Mário Reali, de Diadema; Sebastião Almeida, de Guarulhos; Toshio Misato, de Ourinhos.

Queria cumprimentar também a presidenta do Sindicato dos Bancários e agradecer pelo espaço, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira,

O presidente do Sindicato dos Comerciários, o Ricardo Patá,

Queria cumprimentar também a Maria Lúcia Santos Pereira, representante, nesta celebração, de todas as pessoas em situação de rua,

E um cumprimento muito forte também para a Matilde Ramos Silva, por intermédio de quem eu cumprimento todos os catadores de materiais recicláveis,

Queria também cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Cumprimentar todos os catadores e moradores de rua que estão aqui nesta cerimônia,

E quero dizer para vocês, do fundo do meu coração, que participar, porque eu já vim aqui no ano passado com o presidente Lula, e, antes disso, em outro ano, eu vim duas vezes já, antes de ser Presidenta, mas esta é a minha primeira vinda aqui como Presidenta da República. E eu estou cumprindo um compromisso que eu assumi com vocês, porque a última vez que eu estive aqui eu já estava eleita Presidenta, mas eu ainda não tinha sido empossada e vim aqui junto com o Lula.

Naquela época e naquele momento, ele me passou, por herança de governo, o compromisso que ele assumiu com vocês e que eu vou cumprir, o compromisso que é central no meu governo. Eu, de fato, fui eleita Presidenta de todos os brasileiros, mas eu fui eleita também Presidenta dos pobres deste país, porque o nosso país precisa, sim, que o presidente e a Presidenta olhem para as populações que sofrem mais a consequência de séculos de abandono.

É verdade que, nos últimos anos, a partir do momento em que o presidente Lula assumiu, nós não só assumimos compromisso, mas nós olhamos, nós enxergamos que no Brasil existia uma população de rua e uma população de catadores de material reciclável que mereciam o respeito, a atenção e políticas especiais. É isso que eu considero que seja a parte fundamental do meu compromisso. E eu quero aqui reafirmar que o meu governo dá importância fundamental para a questão da melhoria das condições de vida das pessoas que, ao longo da história, foram excluídas e marginalizadas.

Ao fazer o programa Brasil sem Miséria – e foi o primeiro programa que nós lançamos –, o que nós pretendíamos? Dar continuidade a toda a política que o presidente Lula estabeleceu, com o Bolsa Família, mas também a todas as ações sociais de inclusão e de oportunidade.

Por isso, quando eu olho para a questão dos catadores, nós não podemos olhar os catadores como uma categoria qualquer ou como uma população que faz um trabalho menor, pelo contrário. A relevância do trabalho dos catadores é, não só pelo fato – como disse aqui um companheiro na mística aqui apresentada para nós –, não é só pelo fato de o catador ser um protetor do meio ambiente, mas porque tem um sentido importantíssimo a atividade de reciclagem de material, e mais do que um sentido, tem uma lógica, tem uma estética, tem uma beleza, mas também tem de ter consequências econômicas e sociais.

Daí por que a nossa maior obsessão com os catadores – e eu acredito que este jogo aqui, ele é simbólico, o jogo Reciclando – é construir cooperativas, construir associações, é garantir que os catadores tenham a proteção de uma organização forte para, de fato, atuar na sociedade.

A cooperativa... e eu estou vendo ali que a Cooperativa Granja Julieta pede socorro, e quero dizer para a Cooperativa Granja Julieta que o ministro Gilberto, junto com os ministros aqui presentes e a ministra Maria do Rosário vão ver e vão tomar todas as providências que estiverem ao nosso alcance para atender essa questão.

Como eu estava dizendo para vocês, eu tive de fazer duas grandes intervenções, ontem e

antes de ontem, e a minha voz está meio fraquejando, mas eu vou esticar ela até onde der porque eu quero falar com vocês, e o que eu quero dizer é justamente isso. Conscientes da importância da organização dos catadores e do passo imenso que vocês deram quando começaram a se organizar em cooperativas, nós consideramos que é muito importante também que a gente busque aumentar e ampliar o cadastramento. Por quê? Porque cadastrar os catadores é uma forma também de permitir que o governo federal proteja os catadores, que o governo federal exija políticas públicas quando se tratar do dinheiro do governo federal a ser passado para os municípios, que nós exijamos a contratação de catadores para o uso daquela verba, daquele dinheiro, daquela quantia.

Além disso, é para que o catador e a população de rua também – e aí eu vou falar, em seguida – tenha direito a todos os benefícios que as pessoas, no Brasil – qualquer brasileiro, qualquer brasileira – tenham, e isso vale da saúde, da rede SUS, da educação, da formação profissional específica para catadores até a questão do Bolsa Família, do recebimento também do Benefício da Prestação Continuada, o BPC, para aqueles que têm, ou problema... ou já atingiram idade de aposentadoria ou tem pessoas com deficiência.

É importantíssima, portanto, esta atividade que o MDS, através da ministra Tereza Campello, está executando, porque é a condição para o Estado brasileiro assumir apoio, estímulo e proteção dessa população, porque, se nós não conseguirmos saber quem são os catadores – aqueles, individuais, que geralmente são aqueles que trabalham no lixão, sem nenhuma proteção –, como nós poderemos atingi-los?

Além disso, eu queria dizer que, para nós, a atividade do catador é uma atividade empresarial como qualquer outra atividade. E, mais ainda que qualquer outra atividade, pelas suas características, deve ser protegida. Eu me comprometo aqui a fazer uma discussão muito séria a respeito dessa questão da incineração.

Nós podemos construir um caminho de proteção para o catador. Eu sei da pressão, até 2014, que as prefeituras terão. De fato, elas terão uma grande pressão sobre elas, mas é por isso que esse momento exige que a gente discuta isso, colocando catadores à mesa para defenderem as suas posições e para que a gente ache um caminho de proteção.

Querida dizer também que hoje algumas parcerias foram firmadas aqui, e eu acredito que elas são muito importantes. Eu considero fundamental que a gente capacite as cooperativas de catadores. Eu vi, nos papéis que vocês me deram, tanto as reivindicações dos catadores, como a reivindicação da população em situação de rua, eu vi algumas reivindicações e também escutei na conversa com os representantes de vocês.

Quero dizer que para que a gente tenha, de fato, no catador a possibilidade da reciclagem completa, de uma reciclagem até industrial, é fundamental que vocês se capacitem, e, por isso, nós estaremos empenhados nessa capacitação através do programa Brasil sem Miséria. E isso não é um favor do Estado brasileiro, é uma obrigação do Estado brasileiro dar tratamento justo àquelas populações, que, ao longo dos anos, o Brasil constituiu, em relação a elas, uma dívida social, uma dívida para com suas famílias, sobretudo – como eu escutei aqui na fala emocionada de uma das catadoras que me entregou a sua fala final –, um compromisso em relação às mulheres, aos seus filhos e, sobretudo, ao futuro desses filhos.

Eu escutei, na última vez em que estive aqui, a nossa companheira que representou os catadores, a companheira... não é Maria Lúcia, não, é... é Matilde. Eu lembro da Matilde falando para o presidente Lula como ela morava, como o pai dela e a mãe dela moravam no lixão, que ela morava no lixão e que agora os filhos dela não moravam mais no lixão, e que ela tinha conseguido, para a família dela, uma vida digna.

O que eu acho que nós temos, neste dia de Natal, que querer é isso, o que cada uma das

mães e dos pais deste país querem. Nós todos queremos que nossos filhos tenham uma vida melhor do que a que nós tivemos. Essa é a obrigação do meu governo: dar ao povo brasileiro uma vida melhor do que nesses últimos anos o povo brasileiro teve, contribuir para isso, lutar por isso. Agora, lutar junto com vocês, lutar junto com a visão que vocês têm, porque nós não queremos ser aqueles que, do gabinete, saibam como é que vocês vivem e onde o calo aperta. Quem sabe onde o calo aperta, onde a coisa fica feia são vocês. Por isso, meu governo também é um governo de escutar muito, de discutir muito e de tomar as providências devidas.

Eu acredito também que nós temos todo um dever em relação à população de rua, e o primeiro deles é proteger a vida e proteger contra a violência. Nós, em relação à população de rua, que tem toda uma característica especial, o governo federal vai fazer também tudo o que puder para impedir que haja, nas cidades e nos estados, esse nível de violência que vocês estão aqui denunciando.

Acho importante criar, com os senhores governadores – porque nós não controlamos a polícia dos senhores governadores –, mas acho fundamental criar, com eles, um diálogo para impedir isso que a Maria Lúcia veio aqui denunciar e que não denunciou tudo, conforme ela me disse, que é o fato de que, muitas vezes, o que está ocorrendo é uma limpeza humana nas grandes cidades deste país.

Eu acredito que esse centro de referência específico, lá, que foi construído em Minas Gerais, ele é importante porque ele também trabalha a dimensão dessa violência. É fato que os Creas POP não trabalham a dimensão da violência porque não têm meios para isso. Agora, é fundamental que, nos Creas POP, exista uma interlocução especial com as delegacias. Isso nós podemos fazer, através dos Creas e dos Cras POP. Essa interlocução significa justamente impedir ou denunciar, porque, muitas vezes, a Maria Lúcia e todos nós aqui sabemos, uma das formas de combater é deixar a violência bem clara – não deixar que ela se esconda, e, portanto, que ela se espalhe. Nós temos de combater de várias formas.

Eu queria explicar para vocês que, de fato, neste país, a Constituição define que a União não tem poder sobre municípios, nem sobre estados, porque o nome do Brasil é “República Federativa do Brasil”. É assim que o Brasil se chama, e isso está na Constituição. Não é uma questão que qualquer presidente pode chegar lá e falar: “Está acabado com isso”. Nós não podemos fazer isso. Não posso acabar com a Federação. E vou dizer para vocês, nem quero. Acho que é muito importante a Federação. O que nós temos de fazer é aperfeiçoar.

Eu acredito que essa discussão, uma discussão séria no Brasil, sobre resíduos sólidos passa por cooperativas de catadores, recicladores e passa também pela discussão com as prefeituras da meta que elas têm até 2014. A gente vai ter de acomodar esses dois lados, impedindo que um deles tenha prejuízo, que, no caso, sempre é o mais fraco: os catadores. É isso que o governo federal assume aqui: a responsabilidade de fazer com vocês.

Eu não vou ficar aqui dizendo para vocês tudo o que nós fizemos este ano. Eu acho que eu não vim aqui para fazer um balanço. Eu vim aqui para dizer para vocês que é importantíssimo que o Brasil dê um passo à frente. E, para ele dar um passo à frente, eu quero dizer que nós estamos abertos a toda essa pauta de discussões. Sobre tudo, nós estamos abertos a, sistematicamente, ouvi-los, e procurar os melhores caminhos para auxiliá-los.

O meu governo tem compromisso com os catadores e com a população de rua, e esse compromisso, ele não é mais um compromisso do governo. Ele não é isso, ele não é mais um. Ele é um compromisso principal do governo, porque nós temos de ter um país com 190 milhões de pessoas que tenham acesso e direitos iguais, tenham acesso aos mesmos serviços, tenham cobertura e possam viver decentemente do seu trabalho. É isso que nós

queremos para este país.

Quando a gente coloca “Brasil, País rico é País sem pobreza”, o que nós estamos querendo dizer com isso? Nós estamos querendo acabar com uma coisa que vem desde a escravidão, que é uma visão de que este país era feito para poucas pessoas. Isso vem desde a escravidão, que foi uma das questões mais centrais na visão que o Brasil teve contrário a si mesmo, porque, ao considerar que tinha pessoas, cidadãos de primeira classe e cidadãos de segunda classe e aqueles que nem cidadãos eram, nós fizemos com o nosso país um pecado. Nós levamos o nosso país ao atraso, porque a força deste país está, não é no petróleo, não está no minério, não está no fato de que nós temos uma agricultura muito competitiva, nem de que a nossa indústria é uma indústria bem desenvolvida. A força deste país está no fato de ele ter 190 milhões de habitantes. É aí que reside a força e aí estão vocês.

É importantíssimo, é fundamental que vocês tenham condições – no caso específico dos catadores de material reciclável –, que tenham renda decente, que tenham uma organização forte e que possam educar, de forma cada vez melhor, os seus filhos.

Por isso, o meu compromisso com vocês é o compromisso do meu governo com o Brasil. Se eu fracassar nesse compromisso, eu terei fracassado na minha missão. Agora, eu juro para vocês que eu farei o possível e o impossível para que, neste país, as populações que até então foram marginalizadas, sejam, de fato, a partir do final do meu governo, cada vez mais, populações com direitos, com oportunidades, e, sobretudo, com alta autoestima, com uma elevada autoestima, e que saiba que todos nós temos de ter responsabilidade conosco mesmo, mas também, com toda a sociedade.

Daí por que eu quero dizer, finalmente, para vocês que eu vim aqui hoje... Hoje é um dia especial porque antecede o Natal e antecede o Ano Novo. Nós sabemos que, no Brasil, o Natal é uma hora em que todos nós reunimos as nossas famílias ou os nossos amigos ou, então, nos encontramos em algum lugar e, de uma certa forma, há um espírito de solidariedade, um espírito de fraternidade e de paz entre as pessoas.

Eu acredito que nós vamos ter de lutar muito em 2012 contra essa violência que atinge moradores de rua, contra essa violência que leva àquela lista de 42... Bom, eu não enxergo lá, não tem jeito, ninguém... Vocês podem ler junto, quanto mortos? 142 mortes. Nós temos, de fato, esse compromisso: de lutar contra ela; de sermos, em conjunto, um grupo determinado e o governo federal será assim – um grupo determinado no combate a essas violências.

E queria dizer para vocês, em relação ao incêndio que atingiu este bairro popular. Eu vou pedir para a ministra Maria do Rosário, o ministro Gilberto e a ministra Tereza para irem olhar o que é que está acontecendo lá.

E, para finalizar, eu quero dizer para vocês que eu estou com vocês e vocês podem ter em mim a mesma parceria que vocês tiveram com o presidente Lula. E ele, sem sombra de dúvida, está hoje mandando para vocês um imenso abraço. Ele gostaria de estar aqui com cada um de vocês. Não está, mas estará no ano que vem, eu garanto a vocês.

Um abraço a todos vocês.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-celebracao-de-natal-dos-catadores-de-materiais-reciclaveis-e-da-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp-27min50s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-celebracao-de-natal-dos-catadores-de-materiais-reciclaveis-e-da-populacao-em-situacao-de-rua-sao-paulo-sp-27min50s) (27min50s) da presidenta Dilma

23-12-2011 - Pronunciamento à nação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia nacional de rádio e TV

Para a Presidenta estamos transformando um momento de crise em um momento de oportunidade e entrando em uma nova era, uma era de prosperidade

Brasília-DF, 23 de dezembro de 2011

Queridas brasileiras, queridos brasileiros,

Nada melhor para uma mãe, ou para um pai de família, quando, numa noite de natal, pode dizer a seus filhos: "apesar das dificuldades, graças a Deus, esse foi um ano bom; e, com certeza, o próximo será ainda melhor".

A maioria dos brasileiros vai poder dizer isso nesta virada de ano, e, como Presidenta, me sinto feliz de compartilhar esse sentimento.

Igual a cada um de vocês, ainda estou longe de me sentir satisfeita. Mas tenho cada vez mais convicção de que podemos e vamos avançar muito mais.

Muitos anos atrás, boa parte do mundo progredia e o Brasil ficava parado, marcando passo.

Agora, ao contrário, boa parte do mundo estagnou e o Brasil acelera.

Queremos, muito, que os países desenvolvidos sejam capazes de enfrentar suas crises e que o mundo melhore.

Mas vamos enfrentar todos os desafios para que uma possível piora no cenário mundial não nos traga maiores problemas.

Ficou longe, no tempo, aquela fase que foi chamada de década perdida.

Estamos entrando, sim, em um período de décadas de avanço e não queremos ter um só momento perdido.

Essa mudança não se deu por acaso e não vai ser nenhum acaso que vai nos tirar desse caminho.

Com planejamento e políticas acertadas estamos conseguindo proteger a nossa economia, os nossos setores produtivos e, sobretudo, o emprego dos brasileiros.

Estamos transformando um momento de crise em um momento de oportunidade e entrando em uma nova era, uma era de prosperidade.

No ano em que quase todos os países do mundo perderam emprego, nós criamos mais de 2 milhões de novos postos de trabalho.

No ano em que grandes potências mundiais estão tendo crescimento negativo, ou igual a zero, nós vamos ter um bom crescimento.

Porque ele está acompanhado de inflação baixa, de juros descendentes, aumento do emprego, distribuição de renda e diminuição de desigualdade.

2011 foi um ano de grande prova; e 2012 será mais um marco de consolidação do modelo brasileiro.

Abriremos o ano com forte aumento do salário mínimo, com redução de impostos com retomada do crédito, com aumento de investimento e mantendo a estabilidade fiscal.

Ou seja: estamos fazendo a nossa parte e temos certeza de que, no próximo ano, também as empresas ampliarão seus investimentos e os trabalhadores terão garantido assim seu emprego e aumentarão seu consumo.

Por isso, fizemos o programa Brasil Maior que protege os empregos dos brasileiros no setor industrial, pois incentiva a agregação de valor e a inovação aqui no Brasil.

Minhas amigas e meus amigos,

2012 começará com menos tributos para as mais de 5 milhões de pequenas empresas que estão no Simples, e para os Microempreendedores Individuais, que são os maiores geradores de emprego no nosso país.

Esses empreendedores também vão ter crédito mais fácil e mais barato.

Para eles as taxas de juros do microcrédito vão despencar de 60 para 8% ao ano e as taxas de abertura de crédito vão cair de 3 para 1%.

Todos os brasileiros vão ter mais facilidades para comprar a casa própria.

Até 2014, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil vão investir mais de R\$ 125 bilhões no Minha Casa, Minha Vida.

Somente este ano, já contratamos 341 mil novas moradias, entregamos 400 mil moradias e outras 500 mil estão em obras.

Serão milhões e milhões de famílias pobres, e de classe média, realizando o sonho da casa própria.

Quem quiser construir sua casa vai também sentir o alívio no bolso, porque renovamos a redução do IPI sobre materiais de construção.

Tudo isso, além de significar mais casa própria e melhor moradia, vai significar, também, mais emprego para o brasileiro.

Pois, com essas medidas, o setor da construção civil, que é um dos que mais geram empregos no país, vai continuar a forte expansão que teve nos últimos anos.

Outras medidas de redução de impostos vão continuar beneficiando os brasileiros.

O governo acaba de reduzir para zero o PIS-Cofins sobre massas, farinha e pão.

Reduzimos, também, o IPI sobre geladeiras, fogões e máquinas de lavar, para baratear o custo desses produtos.

Também renovamos a redução de tributos de caminhões, utilitários e máquinas agrícolas, para apoiar a nossa agricultura.

Com menos impostos e mais crédito a economia brasileira vai crescer mais.

Você poderá continuar produzindo com tranquilidade, consumindo com responsabilidade e poupando com inteligência.

Você vai poder equilibrar, sem medo e sem susto, sua economia doméstica, da mesma maneira que o Brasil vem fazendo com a grande economia.

Minhas amigas e meus amigos,

Mais emprego, mais progresso, mais desenvolvimento e melhor infraestrutura continuarão sendo trazidos pelas obras do PAC, que, em 2012, ganharão ainda mais ímpeto, em todo território nacional.

Porém, uma coisa em especial aumenta a minha alegria.

É o fato de que, além de garantir a estabilidade econômica, o governo vai poder ampliar nossas políticas de apoio aos mais necessitados.

Por exemplo: o programa Brasil Sem Miséria, que já produziu grandes resultados, vai se consolidar plenamente em 2012.

Para que vocês tenham uma ideia, cumprimos uma das metas mais importantes do plano: localizamos, com a Busca Ativa, 407 mil famílias extremamente pobres que não vinham sendo beneficiadas.

Trezentos e vinte e cinco mil delas já estão recebendo o Bolsa Família e, brevemente, todas as outras serão incluídas.

Incluímos, também, mais 1,3 milhão crianças e adolescentes no programa.

Até o final do nosso governo, vamos fazer o maior esforço para retirar da miséria os 16 milhões de brasileiros que ainda vivem na pobreza absoluta.

Também vamos poder consolidar programas que o governo federal criou recentemente.

Já liberamos recursos para a construção de 1,5 mil creches e pré-escolas, e estamos na fase final de seleção de mais 1,5 mil novas creches para 2012.

Na saúde, o Melhor em Casa vai continuar levando assistência médica, de qualidade, na própria casa de milhões de brasileiros.

O S.O.S Emergência vai continuar melhorando o atendimento nos principais pronto-socorros do país.

Com investimentos de R\$ 4 bilhões estamos implantando o programa "Crack, é possível vencer", que vai dar assistência médica, social e pedagógica aos dependentes de droga e suas famílias; e vai também combater, de forma vigorosa o narcotráfico, e suas máfias.

Por meio do programa Viver Sem Limites daremos um forte apoio aos 45 milhões de brasileiros que sofrem com alguma deficiência física ou psicológica.

Na educação, o Pronatec vai continuar matriculando alunos em cursos técnicos em todo país.

Até 2014, vamos preencher 8 milhões de vagas.

Esses são apenas alguns dos programas que o Brasil terá força, coragem e talento de levar adiante.

Teremos força também para continuar a luta incessante contra a corrupção e qualquer tipo de desvio ou malfeito.

Tudo isso vai continuar garantindo que o Brasil seja um dos poucos países do mundo que consegue, ao mesmo tempo, crescer com estabilidade, distribuir renda, diminuir a desigualdade, aperfeiçoar a democracia e fortalecer suas instituições.

Juntos, nós, brasileiros, vamos continuar melhorando econômica, social e politicamente e reforçando nossos valores morais e éticos.

Vamos continuar transformando o presente e construindo um belo futuro para nossos filhos e netos.

Desejo, do fundo do meu coração, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo para todos vocês.

Boa Noite.

Ouçã a íntegra do [pronunciamento \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-brasilia-df-10min14s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-brasilia-df-10min14s) (10min14s) da Presidenta Dilma.

Salvar